



GEORGES BUSH
JURAMENTO FEITO
RESTA CUMPRIR

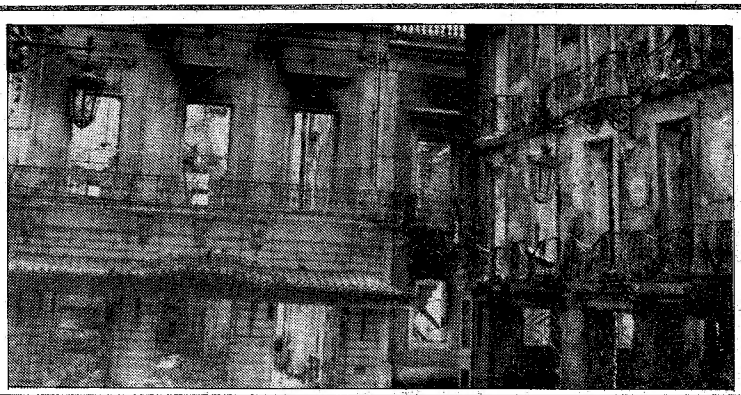
Pág. 14 e 15

ERAM OS ARMAZÉNS DO CHIADO

Sob esta fachada teremos um hotel

Arderam, os Grandes Armazéns do Chiado, e durante muito tempo houve dúvidas quanto ao seu destino depois da reconstrução. Sabe-se agora que no local ficará instalado um hotel, segundo afirmou o arquitecto Siza Vieira, em declarações ao «DL».

Pág. 13



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 872

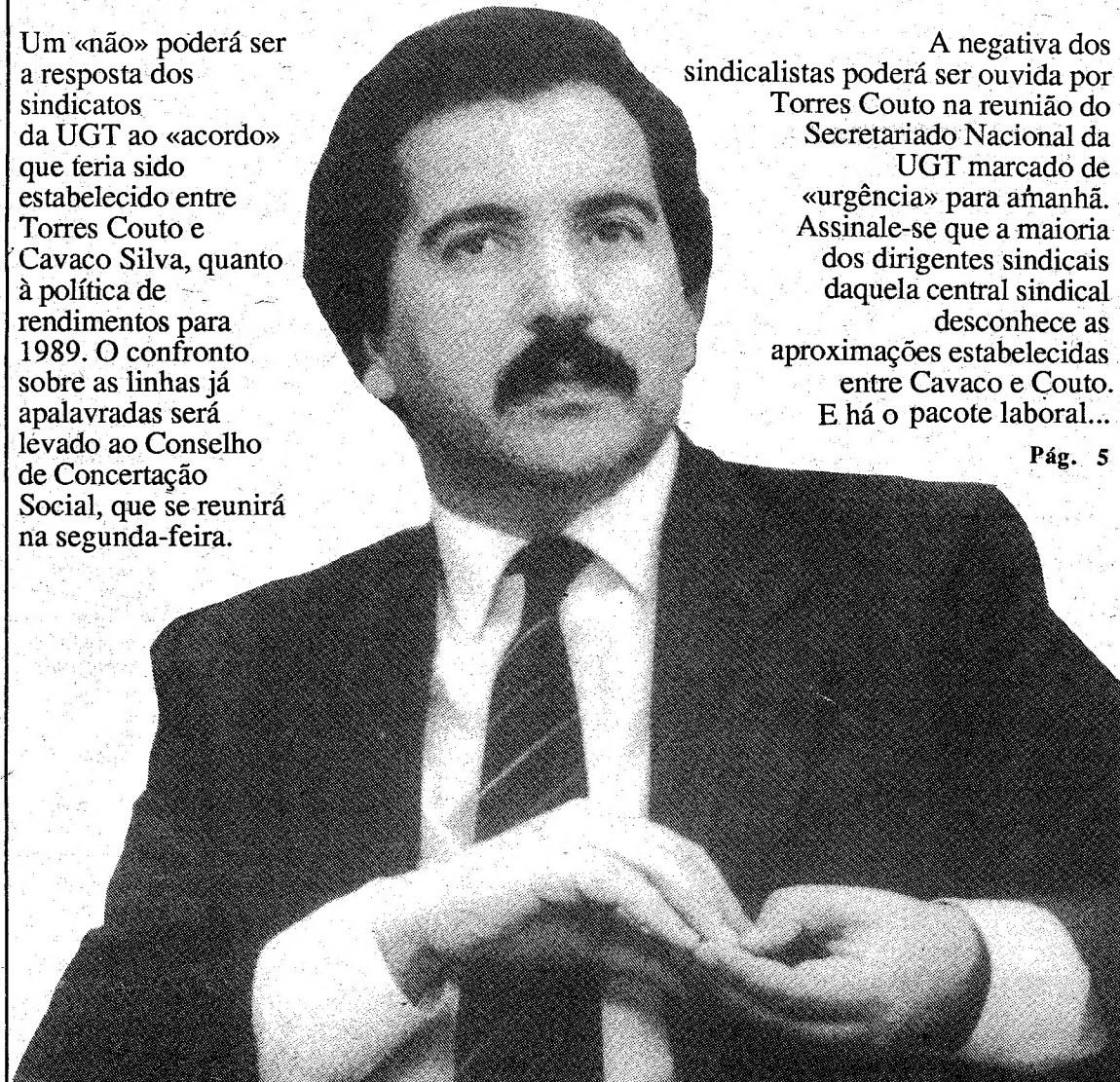
Sabado, 21 de Janeiro de 1989

Preço 50\$00

Sindicalistas da UGT: reservas a acordo com Cavaco

COUTO PODE OUVIR «NÃO»

Um «não» poderá ser a resposta dos sindicatos da UGT ao «acordo» que teria sido estabelecido entre Torres Couto e Cavaco Silva, quanto à política de rendimentos para 1989. O confronto sobre as linhas já apalavradas será levado ao Conselho de Concertação Social, que se reunirá na segunda-feira.



A negativa dos sindicalistas poderá ser ouvida por Torres Couto na reunião do Secretariado Nacional da UGT marcado de «urgência» para amanhã. Assinale-se que a maioria dos dirigentes sindicais daquela central sindical desconhece as aproximações estabelecidas entre Cavaco e Couto. E há o pacote laboral...

Pág. 5



MACHADO MACEDO/LEONOR BELEZA:
AFINAL O DIÁLOGO ERA DE SURDOS

Acabou-se a conversa

Acabou-se a conversa entre a Ordem dos Médicos e a ministra da Saúde, Leonor Beleza. Aconteceu ontem, a terminar uma breve audiência de um quarto de hora, ao que parece por não valer a pena durar mais. Diria o bastonário dos médicos, à saída, que «o diálogo é uma forma de relacionamento institucional que muito prezamos, mas não pode ser um diálogo em que não sucede nada. Por seu turno, a ministra, que de seguida se reuniria com os jornalistas, mostrou-se surpreendida. Ao que Machado Macedo não demonstra sensibilidade: as propostas da ministra são absolutamente inaceitáveis pela classe que o elegeu.

Pág. 7

De cinco cidades, 180 carros arrancam para o grande rali
EUROPA A CAMINHO DE MONTE CARLO

Pág. 16

Acesso ao Ensino Superior

Provas gerais serão conhecidas até 31

— disse secretário de Estado
no Parlamento

O secretário de Estado do Ensino Superior garantiu ontem na Assembleia da República que as provas gerais de acesso ao ensino superior serão tornadas públicas até 31 do mês corrente. Alberto Ralha, em resposta a uma das várias questões formuladas ao Governo, adiantou que este ano haverá aumento nas vagas para as universidades.

Ao responder na Assembleia da República ao deputado socialista António Barreto, o secretário de Estado informou que o guia de acesso ao ensino superior está a ser imprimido e deverá ser em breve divulgado com as datas de prestação de provas e a indicação das matérias específicas das provas de acesso.

Alberto Ralha disse ainda que as provas serão nacionais e realizadas nas áreas de residência dos alunos, acrescentando que este ano haverá um aumento de nove por cento nas vagas para as universidades e de 20 por cento no ensino politécnico.

Durante a sessão de perguntas ao Governo que ontem ocupou os trabalhos da Assembleia da República, o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, afirmou que o comércio bilateral entre Portugal e Espanha «teve um aumento explosivo» desde 1986.

Em resposta a pergunta do social-democrata Mendes Bota, o ministro disse que as importações de Espanha aumentaram, mas a um ritmo inferior ao das exportações para Espanha, informando que, em Setembro, Portugal tinha já atingido «uma taxa de cobertura superior a 60 por cento».

Isabel Espada (PRD), Narana Coissoró (CDS) e Luís Roque (PCP) puseram ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, diversas questões relacionadas com «o crédito à habitação e aumento das rendas de habitação social».

Crédito à habitação diminuiu

Em relação ao crédito à habitação, Oliveira Mar-

tins disse que o crédito à aquisição de casa própria para jovens aumentou em cerca de 28 por cento, que o número de contratos accionados ao abrigo do crédito jovem aumentou em 16 por cento, mas acrescentou que o crédito global à habitação diminuiu em cerca de 16 por cento.

Oliveira Martins considerou que esta diminuição se deve «a uma fase que estamos a atravessar, consequência de uma procura muito forte, disparada pelas facilidades que nós demos para a aquisição de casa própria e agora é necessário concentrar o crédito na produção de habitação em vez da aquisição».

No que se refere ao aumento das rendas de habitação social, Oliveira Martins frisou que nos escalões mais altos as rendas não podem ultrapassar os 25 por cento do rendimento das famílias e afirmou que os acréscimos se devem ao «aumento do rendimento bruto das famílias, o que levou à necessidade de proceder a uma actualização».

O ministro disse ainda que este aumento «é canalizado para melhoramentos nas habitações sociais e construção de novos fogos», acrescentando que estão actualmente em construção cerca de oito mil fogos para habitação social.

No início da sessão, os «Verdes» acusaram o Governo de «prepotência e manifesto desrespeito pelas competências dos órgãos de soberania», ao afirmarem que o Governo não seleccionara para resposta a única pergunta que aquele partido fez relativa à adesão à UEO.

O ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, disse já ter informado os «Verdes», em conferência de líderes, que a matéria «é demasiado complexa» para ser tratada em cinco minutos e que os esclarecimentos pedidos seriam prestados em sede de comissão especializada.

Portugal quer cargo na OTAN

MEIOS POLÍTICOS E MILITARES DESCONHECIAM ABERTURA DE VAGA

Não há conhecimento junto do Estado-Maior-General das Forças Armadas que esteja para vagar um dos cargos de secretário-geral adjunto da Organização do Tratado do Atlântico Norte. A alegada referência que sobre a hipótese fez o Primeiro-Ministro na última reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, colheu de surpresa os meios militares e políticos - soube o «DL». Cavaco Silva adiantou, na circunstância, que Portugal pretendia «candidatar-se a um desses cargos», isto é, ao que primeiro ficar vago.

A referida intervenção do Primeiro-Ministro foi naturalmente feita antes da apreciação dos assuntos agendados, em que avultavam algumas promoções gerais e brigadeiras, bem como a recondução do general Silva Cardoso na presidência do Supremo Tribunal Militar.

Na mesma reunião, para além da surpresa que constituiu a promoção a general do brigadeiro Mota Mesquita (uma vez que no Exército apenas ascendem a generais os brigadeiros oriundos das armas), o general Fausto Marques foi nomeado comandante da Região Militar do Centro.

Ficou a dever-se, em jeito de rescaldo, ao facto do general Lemos Ferreira não ter sido eleito para a presidência do Co-

mité Militar da NATO, cargo a que se candidatou sem grandes apoios da diplomacia portuguesa, cujo titular se limitou a enviar uma pequena nota às Embaixadas de Portugal nos países da NATO.

Intervenção de Cavaco surpreendeu CSDN

A surpresa que meios militares e políticos manifestaram face à intervenção de Cavaco Silva chegou aos próprios canais do Ministério da Defesa Nacional, onde uma das suas habituais fontes desconhecia, esta manhã, tal posição do Primeiro-Ministro.

Segundo Cavaco Silva, num comentário e apreciação feitos a propósito da candidatura de Lemos Ferreira a «chairman» da NATO, a forma como Portugal se candidatou à sucessão de Wolfgang Altenburg deixa em aberto - porque os poderosos concorrentes inglês e italiano ficaram pelo caminho - a hipótese de irmos a ser o mais forte dos candidatos à vaga do primeiro secretário-geral adjunto a ser substituído.

O facto de Lemos Ferreira não ter sido eleito para a presidência do Comité Militar da NATO - os parceiros de Portugal votaram fizeram convergir os seus votos para o candidato norueguês, privilegiando o

Norte em detrimento do flanco Sul da OTAN - teve pelo menos o mérito de fazer despertar Portugal para os cargos que a NATO proporciona ou periodicamente abre.

Com efeito, na última reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional houve, para já, consenso para uma nova candidatura, essa devidamente apoiada, do futuro chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas à presidência do Comité Militar da NATO, porventura em condições menos favoráveis que a candidatura do general Lemos Ferreira, personalidade bastante conhecida e apreciada «no seio da NATO».

Prova disso é o facto de ter vencido duas das quatro votações para «chairman» da NATO, vindo a ser derrotado por «conveniência» estratégica dos Países do Norte da Aliança Atlântica.

Quem tem assento neste Conselho

Portanto, Lisboa deverá começar a preparar muito cedo o terreno para que o general Firmínio Miguel (em muitos meios apontado como o futuro chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) venha em 1991 a suceder a na presidência do Comité Militar da NATO ao general norueguês Vi-

gleik Eide. A articulação de um trabalho diplomático devidamente enquadrado com a alternância Norte-Sul no cargo, poderão conjugar-se para que, finalmente, Portugal se imponha na corrida a cargos e funções internacionais importantes - o que nos últimos tempos não tem acontecido.

O actual CEMGFA e os chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea Portuguesa e do Exército, Conceição e Silva e Firmínio Miguel, respectivamente, acordaram, recentemente (em reunião do Conselho de Chefes de Estado-Maior), na necessidade de Portugal se manter atento à próxima eleição de «chairman» da NATO e nesse sentido fazer valer os seus «direitos».

No Conselho Superior de Defesa Nacional, a que preside o Chefe de Estado na sua qualidade de Chefe Supremo das Forças Armadas, têm assento o Primeiro-Ministro, os vice-Primeiros Ministros se os houver, o ministro da Defesa Nacional, os titulares dos Ministérios das Finanças, das Comunicações e Transportes, da Administração Interna, dos Negócios Estrangeiros, Plano e Indústria e Energia, bem como os ministros da República, os presidentes dos Governos Regionais, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes dos três ramos das FA's.

«Novo» acordo das Lajes

EUA modernizam as nossas FA's

Portugal terá aviões interceptores, helicópteros, tanques, um navio hidrográfico e outro equipamento para a modernização das Forças Armadas, à luz do novo acordo das Lajes. Ou, como eufemisticamente vem sendo referido, na sequência das consultas bilaterais luso-norte-americanas sobre a aplicação do acordo das Lajes, anteontem concluídas.

Em números, a «oferta» norte-americana traduz-se assim (e nisto): vinte caças interceptores «F-16», helicópteros dos tipos combate, «Cobras» (12), de luta anti-submarina, «Sea Sprite» (5) - a embarcar nas futuras fragatas da Armada, «Meko» -

e «Huey» (40). São estas as aeronaves que os EUA nos irão fornecer, a partir deste ano e até 1993, para o reequipamento das Forças Armadas.

Note-se que o preço real de cada «F-16» é da ordem dos cerca de 45 milhões de dólares, desconhecendo-se, inclusive em alguns meios militares portugueses, os montantes do restante equipamento.

Funcionários portugueses e norte-americanos revelaram, por seu turno, que do «pacote» da ajuda militar fazem ainda parte quarenta «tans M-48», um navio hidrográfico «Thompson», três radares de defesa aérea tridimensionais, sessenta

carros de combate «M 48-A5», doze veículos blindados «M 125», motores e munições para os caças «A-7P», bem como material diverso e sobressalentes.

As mesmas fontes acrescentaram que a ajuda militar plurianual é atribuída no quadro da emenda para a Região Sul, um programa de auxílio aos países menos desenvolvidos da Aliança Atlântica: Portugal, Grécia e Turquia.

A ajuda militar prevista para este ano fiscal - 1989 - ascende a cem milhões de dólares, atribuídos em dádibvas e subsídios de espécie.

CEMMGFA espanhol 2.^a-feira em Lisboa

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Espanha visitará Portugal entre os dias 23 e 26 do corrente. O tenente-general Gonzalo Puigcerver Roma, que é segunda-feira aguardado em Lisboa, além de Lemos Ferreira encontrar-se-á com os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

O CEMFA espanhol deslocar-se-á à Base Aérea nº 5 (Monte Real) e visitará a Brigada Mista Independente, em Santa Margarida, e à Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Esta visita do tenente-general Gonzalo retribuiu uma outra que o CEMFA português, general Lemos Ferreira, fez a Espanha em Outubro do ano passado.

Comissão Política Nacional do PSD

Discussão longa e importante mas resumida em dez minutos

A Comissão Política Nacional do PSD reuniu ontem para discutir uma série de assuntos. Na realidade, à primeira vista isso parece evidente, tendo em conta que a conferência de Imprensa para apresentação das conclusões aos jornalistas atrasou cerca de uma hora e meia relativamente ao previsto. No entanto, porque em seguida a dita conferência durou apenas dez minutos, começaram a surgir algumas dúvidas sobre se os assuntos em discussão foram assim tantos.

Mas analisemos com mais detalhe. A situação laboral, um assunto importante na actualidade política, não foi abordado. «Estamos contentes com os últimos desenvolvimentos nesta matéria», disse a este respeito o secretário-geral dos sociais democratas, Dias Loureiro, acrescentando: «O clima de diálogo é importante para aproximar as diferentes posições».

A questão do eventual inquérito parlamentar, a ser feito às aquisições dos políticos nos últimos cinco anos, e que era noticiado na edição de ontem de «O Independente», também não esteve em discussão. Vem então a greve geral, assunto de que, lamentavelmente, também não se falou. Aliás, Dias Loureiro nem sequer tem conhecimento exacto do que se passou na reunião de quinta-feira entre o primeiro ministro e o secretário-geral da UGT, Torres Couto.

Apesar de tanto desconhecimento, Dias Loureiro ainda pode afirmar que «em Portugal não existe qualquer motivo válido para a realização de uma greve geral, pois tem-se registado nos últimos três anos um fortíssimo progresso económico com um aumento dos salários reais da ordem dos 12 por cento».

Por outro lado, a hipótese de remodelação governamental, tão ventilada na comunicação social, parece ser «fumo sem fogo» já que, segundo o secretário-geral do PSD, Cavaco Silva «nunca falou nem falará» sobre essa questão. As possíveis interpretações desta afirmação não foram, contudo, explicitadas por Dias Loureiro.

Da longa lista de assuntos não abordados fez ainda parte o encontro de ontem entre a ministra da Saúde e o bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo. É curioso que tal tema não tenha «vindo à baila» durante a reunião, não só pela sua importância como também devido ao facto de Leonor Beleza se encontrar na sede da



Rua de São Caetano.

Do que a Comissão Política Nacional do PSD falou, isso sim, foi do Congresso do PS e do seu novo secretário-geral. «Surpreendente» foi como Dias Loureiro classificou a «inversão do estratégia» dos socialistas: «Até agora o grande inimigo do PS era o PCP, contra o qual os socialistas lutaram em mais que uma ocasião, mas durante o Congresso, e, surpreendentemente, decidiram eleger como seu principal adversário o PSD».

Baralhados como ficaram, os sociais-democratas resolveram «aguardar para ver». Não se coibindo, porém, de começar já por tecer algumas críticas ao maior partido da Oposição: «O Congresso do PS não trouxe para a vida portuguesa qualquer ideia nova, positiva, construtiva ou alternativa».

O outro tema abordado, de acordo com as palavras de Dias Loureiro, «longamente abordado, foi o plano de actividades do PSD para o ano em curso. «Já está praticamente tudo decidido, só falta proceder à calendarização», declarou. Mas quando os jornalistas quiseram saber quais iam ser essas actividades, apenas receberam - se não fossem tão insistentes - a resposta «por enquanto, nada mais posso adiantar sobre esse assunto». Mas como insistiram, ficaram a saber que o PSD vai promover um encontro nacional de autarcas e uma reunião internacional de dirigentes social-democratas.

Analisados foram ainda os dois actos eleitorais programados para este ano. Mas também, as eleições não serão sempre um dos temas fortes nas reuniões do PSD?

«Crise» espreita PS/Madeira

DISPUTA SAMPAIO/GAMA CRIA PROBLEMA AO SECRETARIADO

Os resultados das eleições regionais do ano passado, aquém das expectativas, e as divergências surgidas em torno da recente disputa Jorge Sampaio-Jaime Gama, criaram condições para as «mexidas» que serão feitas no Secretariado Regional do PS/Madeira.

Emanuel Jardim Fernandes, líder regional dos socialistas, viu-se confrontado, na última reunião do Secretariado Regional que antecedeu o Congresso Nacional, com críticas que confirmaram o que para a maioria dos observadores não constituía já novidade: divergências internas em fase de crescimento progressivo num órgão cuja operacionalidade era posta, regularmente, em causa.

Optando por um Secretariado Regional — o órgão executivo do partido — mais amplo (passou de 7 para 11 membros) e com uma composição algo consensual, Jardim Fernandes conseguiu «passar» no Congresso Regional de 1988 com absoluta tranquilidade, embora sem esconder dificuldades internas relacionadas directamente com a própria dimensão do partido na região.

Dificuldades resultantes, principalmente, do facto de o PS, sendo desde 1976 o principal partido da oposição insular, ter sido confrontado desde as eleições regionais de 1976 com uma autêntica estagnação eleitoral e mesmo parlamentar que explicará, porventura, alguma «desmobilização» que o afecta.

Crise escondida com homens de fora

Poder-se-á considerar que esta «crise» — no fundo a oportunidade que o líder insular esperava para a anunciada reestruturação do órgão executivo do partido — era perfeitamente previsível e servirá para que Jardim Fernandes reforce a sua posição e opte por um Secretariado mais fiel, mas também mais virado para o combate político e eleitoral que se prevê este ano por força dos dois actos eleitorais (Autárquicas e Parlamento Europeu).

Jardim Fernandes reconheceu no ano passado que teve algumas dificuldades em mobilizar sectores importantes do partido

— quando do processo de elaboração das candidaturas às eleições regionais — que entre a perspectiva de um maior envolvimento na política partidária e regional e a necessidade de abrir prioridade às questões de ordem profissional, optou por esta alternativa em detrimento da primeira.

A «crise», apesar de previsíveis, foi habilmente escondida, já que apesar dos membros do Secretariado terem colocado à disposição do líder os respectivos mandatos, só depois do Congresso Nacional e da eleição de Jorge Sampaio é que o assunto conseguiu vir a público.

Jardim Fernandes, que sempre recusou a «demissão» colectiva dos membros do Secretariado, optando antes por considerar que foi uma atitude colectiva «destinada a facilitar o trabalho do líder na reestruturação há muito pensada, terá sido, segundo confidenciários sectores do partido, «ultrapassado», deixando de lhe pertencer a iniciativa que levase à situação, entretanto, criada.

Jardim Fernandes o «pivot»

Com sete deputados eleitos nas regionais do ano passado (número ainda inferior aos 8 mandatos alcançados em 1976, então com uma assembleia regional com apenas 41 lugares), o Grupo Parlamentar do PS, na disputa Sampaio-Gama, surgiu dividido: 4 parlamentares, todos membros do Secretariado Regional, apoiaram Jaime Gama (candidato vencido), enquanto que apenas três também membros do Secretariado, optaram por Jorge Sampaio.

Apesar disso, ninguém duvidou que Jardim Fernandes foi o «pivot» em toda a estratégia dos socialistas madeirenses que, como Federação Regional Autónoma, recusaram qualquer posição a favor ou contra os candidatos ao cargo de secretário-geral.

Para alguns tratou-se de uma opção prudente, tomada numa altura em que ninguém garantia um vencedor. Para outros, foi apenas a forma de

vincar o carácter autónomo (face à estrutura nacional do partido), da Federação Regional.

Jardim Fernandes, que nunca pôs em causa o apoio a Jorge Sampaio, obteve a maioria dos delegados pela região ao Congresso Nacional e apenas foi marcado pelo facto de não ter conseguido eleger qualquer dos 3 representantes da ilha do Porto Santo.

Porto Santo — único concelho onde o PS foi poder, já que ganhou em 1976 os respectivos órgãos autárquicos — que tem sido, em termos internos, uma preocupação para o dirigente do PS/Madeira, dados os sucessivos sinais de divergência.

Com um grupo parlamentar maioritariamente (4 em 7 deputados) favorável, a Jaime Gama e com um Secretariado Regional com idêntica tendência (pelo menos 6 dos seus 11 membros manifestaram-se apoiantes do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros), Jardim Fernandes encontrou dificuldades noutra frente.

De facto, a realização de uma audiência com o Presidente da República (ocorrida há duas semanas) sem conhecimento prévio do Secretariado apressou a crise e a demissão dos membros daquele órgão directivo do partido.

Cabe agora à Comissão Regional — que se reunirá até final do mês de Janeiro — a eleição dos novos membros do Secretariado.

Contudo, a agência Lusa apurou que Jardim Fernandes poderá optar por um Executivo com 7 ou 9 membros no máximo, na maioria com disponibilidade e aptos a enfrentar a batalha política que se prevê ocorra este ano com dois actos eleitorais.

O PS, maior partido da oposição, está hoje confrontado com dificuldades de penetração no eleitorado apoiante do PSD e ameaçado, pela esquerda, mas aparentemente firme, da UDP, dispondo agora de 3 deputados na Assembleia Regional.

«A liberdade de informação vai ser penalizada» — afirmam os comunistas

Num encontro promovido ontem pelo PCP, subordinado ao tema «a revisão constitucional e a Comunicação Social», os comunistas divulgaram algumas alterações já iniciadas em sede de comissão, e apresentaram as suas propostas. Vítor Dias, José Magalhães, Jerónimo de Sousa e Jorge Lemos, criticando a política governamental para este sector, afirmaram que já está indicada a rejeição por parte do PSD e do PS de propostas que garantam o reforço da liberdade de informação.

A título de exemplo, referiram a extinção do Conselho de Comunicação Social, a total privatização dos jornais do sector público, a redução dos tempos de antena e de resposta, a abertura descontrolada da televisão à iniciativa privada e a governamentalização das rádios locais.

José Magalhães foi particularmente crítico perante o facto da revisão que se prepara para a Comunicação Social deixar «vazios» na Constituição, remetendo para a legislação ordinária. «O modelo para que se aponta é uma arquitectura incompleta. É conceder ao PSD, como maioria, o poder de preencher as partes indefinidas da arquitectura», frisou o deputado comunista.

Jorge Lemos focou o mesmo aspecto e censurou os socialistas por deixarem para a legislação ordinária matérias sobre as quais não lograram acordo «quando tinham uma alavanca de dois terços». Desta forma, segundo o parlamentar do PCP, «inviabilizaram-nas, preferindo deixar para a maioria social-democrata a possibilidade de as «alargar»».

Outro dos aspectos focados durante o encontro foi o papel dos conselhos de redacção que, segundo os comunistas, serão secundarizados porquanto o PSD e o PS recusam o reforço dos poderes daquele órgão de representação e participação dos jornalistas.

Para José Magalhães o modelo de Comunicação Social apontado pelo PSD/PS «além de não ser aliciante, acarreta o risco de os profissionais do sector passarem a ter em casa o elefante (poder económico) e à porta o lobo (poder político) - dois pólos cerceadores da liberdade de informação».

Ainda ontem, o PCP divulgou um comunicado referente a esta matéria, onde reiterou as críticas ao Governo, sobretudo as recentes declarações de Cavaco Silva acerca da intenção de até ao fim do ano vender os títulos da imprensa estatizada.

Mário Soares regressa da RFA

O Presidente da República regressa hoje da República Federal da Alemanha, onde assistiu à homenagem prestada pelo Presidente alemão federal, R. Weisacker, ao ex-chanceler, Willy Brandt. Mário Soares partirá de novo para o estrangeiro no próximo dia 22 de Fevereiro. Desta feita, deslocar-se ao Japão para assistir ao funeral do imperador Hirohito.

O 75º aniversário de Willy Brandt foi um bom pretexto para uma série de encontros entre vários chefes de Estado e de Governo e altos funcionários que se deslocaram a Bona

para felicitar o antigo chanceler alemão federal. Entre os convidados, além de Mário Soares, contavam-se o Presidente francês, François Mitterrand, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, o presidente eleito da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, e os chefes de Governo da Áustria, Noruega, Suécia e Polónia.

Um dos encontros previstos para hoje é o do primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, com o líder do Partido Trabalhista e vice-primeiro-ministro de Israel, Shimon Peres. En-

contro que, segundo observadores, demonstra que a Suécia se prepara para uma nova missão de mediação no conflito do Médio-Oriente.

Funeral de Hirohito

O funeral de Hirohito está marcado para 24 de Fevereiro em Tóquio, mas Mário Soares deverá permanecer na capital japonesa até ao dia 26 do próximo mês, referiu o embaixador de Portugal em Tóquio, José de Mello Gouveia.

SINDICATO DOS JORNALISTAS
ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
CONVOCATÓRIA

Não se tendo apresentado, dentro do prazo estatutariamente previsto, qualquer candidatura para se submeter a sufrágio no dia 31/1/89, convoco, nos termos dos Estatutos, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 8 de Março de 1989, às 9 horas, na Sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa — para — ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1989/1990.

Na Delegação do Norte, a Assembleia reunirá à mesma hora do mesmo dia, na Sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto — com a mesma ordem trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número. As listas concorrentes a este acto eleitoral devem dar entrada nos Serviços da Sede do Sindicato (através de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral) até às 18.30 horas do dia 21 de Fevereiro de 1989.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SINDICATO DOS JORNALISTAS

(Emídio Rangel)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESTREMOZ

ANÚNCIO

No dia 3 de Fevereiro de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para venda, aqui registada com o número 893/88, vinda da 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença n.º 8596/B, em que é Exequente a Companhia de Seguros Império e Executado Júlio Ferreira Ventura, residente na Rua de Goa n.º 13, 1.º em Estremoz, não de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no Processo, os seguintes bens:

BENS
VERBA N.º 1: — Um frigorífico da marca Philips de 2 portas, de cor branca.
VERBA N.º 2: — Um televisor a preto e branco da marca Salora.
VERBA N.º 3: — Uma mobília de quarto de casal, composta por 5 peças.
VERBA N.º 4: — Uma estante em madeira e três sofás individuais.

Estremoz, 12-1-89

O Juiz de Direito
José Abel Silveira Ventura
A Escrivãria
a) Maria Gertrudes Freire Calca

«DL» 21/1/89 — 2.ª Pub.

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré SOTEXTO — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LDA, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, efectuar o pagamento ao Autor UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., da quantia de 327 773\$00 a que acrescem os juros vencidos à taxa de 19,5 % ao ano, ou deduzir a oposição que tiver por conveniente, sob pena de ser ordenada a venda do penhor, seguindo-se os demais termos do art.º 1009 e segs. do C.P.C.

Acção Especial de Venda de Penhor — n.º 5469 — 2.ª secção.

Autor: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., com sede no Porto, na Praça D. João I, 80 e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa.

Ré: SOTEXTO — Fotocomposição e Artes Gráficas, LDA, com última sede conhecida na Rua António Enes, n.º 18-c/v esquerda, Lisboa.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

O Escrivão Adjunto,
Reis Bogas

«DL» 21/1/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que nos autos de Execução de Sentença n.º 3778/C — 3.ª Secção em que é Exequente — Companhia de Seguros Império E.P. com sede e domicílio em Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e em que é executada — ALBERTINA MARTINS DAS NEVES PALMA, residente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida em Praceta Luis de Camões, Torre, 306-2.ª C — Bairro de Mira-Sintra, correm editos de trinta dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a referida executada, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos editos, deduzir oposição pagar à exequente ou então nomear bens à penhora, sob pena de o não fazendo se considerar devolvido esse direito à própria exequente, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra apenas por linha aos autos e que lhe será entregue quando for solicitado.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(a) Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

«DL» — 21/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo N.º 10290

1.ª Secção
Por este tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando o réu CABOM — Metálica Portuguesa, Lda, ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Cândido dos Reis, n.ºs 20 a 24, em Alhos Vedros — MOITA, para no prazo de 10 (dez) dias, findo o dos editos, contestar a acção Sumária na qual a Autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, EP, pede a condenação da R. no pagamento da quantia de Esc. 147 768\$00 proveniente de prémios e juros vencidos, bem como nos juros vencidos até integral pagamento, e nas custas, como melhor consta do duplicado da petição que fica à sua disposição nesta secção.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Manuel Maria Duarte Soares)

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilda M.ª Paiva Inácio Augusto Fernandes)

«DL» — 21/1/89 — 2.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos editos, deduzir oposição à presente Execução, pagar ao Exequente a quantia de Esc. 648 673\$00, acrescida de juros de mora vencidos, à taxa legal, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Proc.º 6636 Execução Ordinária 3.ª Secção

Exequente: — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executado: — FERNANDO SÉRVULO SOUSA SOARES, ausente em parte incerta com última residência conhecida na Travessa do Calado, n.º 15, c/v Dt.ª, em Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,

Orlando Viegas Martins Afonso

A Escrivã Adjunta,

Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 21/1/89 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 4129/B 3.ª Secção 12.º Juízo.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Fernando Pinto Garrido, residente no lugar de Amilo, Santa Eulália, Arouca.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

«DL» — 21/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 9694/B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — CASA DE PASTO A IDEAL DAS TRINHAS, LDA, com sede na Rua das Trinhas, 67/A — Lisboa.

Lisboa, 17 Janeiro 1989

O Juiz de Direito
(Manuel A. M. Silva Pereira)

O Escrivão Adjunto
(Carlos Rodrigues)

«DL» 21/1/89 2.ª Pub

ANÚNCIO
12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Por este Tribunal correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré — CAIXILUX-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LD.ª, com última sede conhecida na Estrada Nacional 250, Leiras JB - em Canegás, Loures, para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos editos, contestar a Acção Ordinária, n.º 7159 que corre termos por esta 3.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e em que é Autora - a Companhia de Seguros Império, EP, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, e pela qual a mesma pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 413 022\$00 acrescida de juros de mora, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda na Secretaria desde Juízo.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 21/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

FAÇO saber que nos autos de Execução Ordinária (Hipotecária) n.º 47/81, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, para venda, em que são exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. e executados — DIDIEL ELÉCTRICA LD.ª e OUTROS se encontra designado o dia 16 de Fevereiro de 1989, pelas 14 horas, para a Arrematação em Hasta Pública, dos bens que a seguir se discriminam, os quais serão arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores das respectivas avaliações e que são os seguintes:

Uma máquina de precisão, para afinar bombas injectoras; e uma máquina de focar faróis, dos quais é fiel depositário o Sr. Leonel Marques dos Santos, residente na Rua das Escolas, n.º 236 r/c, em Setúbal.

Setúbal, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Germano António Reis da Fonseca

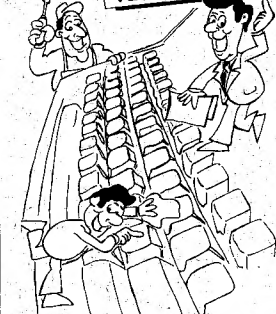
O Escrivão Adjunto

Maria da Conceição Farinha de Melo

«DL» 21/1/89 2.ª Pub

ORGATECNICA

ASSISTÊNCIA
REPARAÇÕES
VENDA



SHARP
IBM
CASIO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

FAZ SABER QUE, por este Juízo, 2.ª secção e autos de Acção Ordinária, em que é autora — Cometa — Companhia Metalúrgica Nacional SARL, com sede na Rua Academia das Ciências, n.º 5, em Lisboa e Ré — Domisil Ld.ª, com morada incerta e última sede conhecida na Rua Santo Condestável, n.º 17-A/r/c-esquerdo — Fogueteiro — Seixal, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se a ré acima referida, para no PRAZO DE VINTE DIAS, decorridos que sejam os dos editos, contestar, querendo aquela acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, em consequência a ré condenada a pagar à autora a quantia de 2 318 436\$10, acrescida de custos e procuradoria, o que tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria. Fica ainda citada, para confessar ou negar a FIRMA APOSTA, no documento referido na petição, entendendo-se que a confissão, se na contestação não vir declaração alguma, com advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora na petição inicial.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,

António Manuel Martins Lopes

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

M.ª Teresa Pereira Roberto

«DL» 21/1/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO
ANÚNCIO

Processo N.º 318
Execução Ordinária
1.ª Secção

Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus Executados PROMO-CLUBE — Editores e Distribuidores, Lda, com última sede conhecida na Rua Fernão Mendes Pinto, 42, em Lisboa, e LUIS ANTONIO CORDEIRO DE LIMA e mulher MARIA DE JESUS CASTRO DE LIMA, com última residência conhecida na Rua D. Francisco de Almeida, 45-r/c-Dt.ª, em Lisboa, todos ausentes em parte incerta para no prazo de 10 (dez) dias, findo o dos editos, deduzir oposição à execução que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA propõe contra os citandos, pagarem à Exequente a quantia de Esc. 8 069 051\$00, proveniente de livranças juntas aos autos e juros vencidos, bem como os juros vencidos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de proceder à supracitada nomeação.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Manuel Maria Duarte Soares)

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilda M.ª Paiva Inácio Augusto Fernandes)

«DL» — 21/1-89 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

CITAÇÃO DE EXECUTADOS AUSENTES

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de 30 dias citando os executados LUIS ANTONIO CORDEIRO DE LIMA, gerente comercial e mulher, MARIA DE JESUS CASTRO DE LIMA, gerente comercial, com última residência conhecida na Rua D. Francisco de Almeida, 45-r/c — dt.º em Lisboa, actualmente ausentes em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, contados depois de decorridos o dos editos, após a segunda e última publicação do anúncio, nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA — N.º 2910, que lhes move União de Bancos Portugueses, S.A, com sede no Porto na Pr.ª D. João I, 80, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 1 082 604\$00, representado por duas livranças do seu aceite, juros de mora vencidos, contados desde os respectivos vencimentos dos títulos até à data de 30/5/88 à taxa legal de 15% e ainda os juros vencidos até integral pagamento, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Tudo conforme a petição inicial que se encontra apenas ao processo.

Lisboa, 12/1/89

O Juiz de Direito,

a) Francisco José Cepeda Bruto da Costa

A Escrivã adjunta,

a) Arménia Martins Luis

«DL» 21/1/89 2.ª Pub.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

16 DE FEVEREIRO

Nos termos e para os efeitos dos artigos 23.º, alíneas b), g) e i), e 92.º, dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral de Sócios para o dia 16 de Fevereiro nos locais e horas que serão previamente divulgados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Revisão dos Estatutos
- 2) Orientação estratégica para a acção reivindicativa no actual ano lectivo.

Notas: Nos termos dos regulamentos e metodologia aprovados em Assembleia Geral e Assembleia Geral de Delegados, o prazo limite de apresentação de propostas expira às 12.00 h do dia 24 de Janeiro na Sede ou delegações distritais do SPGL.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1989

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Helena Mira Mateus

Greves nos transportes: sindicatos respondem aos «serviços mínimos»

Os sindicatos da UGT da CP e o dos Maquinistas (independente) que convocaram uma greve de 24 horas para segunda-feira afirmaram já que não cumprirão os serviços mínimos decretados pela empresa, no que têm o apoio da UGT.

Em comunicado, a central sindical anunciou já o seu apoio à greve de segunda-feira, considerando que «os trabalhadores têm a razão do seu lado» e não podem aceitar aumentos salariais «inferiores à inflação, que foi de 9,6 por cento em 1988 e não será inferior a 8,5 por cento em 1989».

A UGT salienta que, segundo a lei, compete aos sindicatos assegurar os serviços mínimos, pelo que considera «ilegal as ordens dadas directamente a qualquer trabalhador».

Aquela central sindical refere que a lei da greve, no que diz respeito à prestação dos serviços mínimos, foi ontem violada pelas administrações da Carris e da CP.

Na Carris, a greve de ontem paralisou completamente a frota da empresa e, segundo José Brandão, do SITRA, se a administração cumprir a ameaça de aplicar três faltas injustificadas aos trabalhadores que não prestaram os serviços mínimos, «bloquearemos os acessos a Lisboa».

Segundo o sindicalista, na próprio dia em que o Conselho de Gerência aplicar as faltas, violando a lei da greve, «os autocarros e eléctricos em circulação param nas ruas principais

de acesso à capital e dentro da cidade».

«O Governo quer estrangular os trabalhadores dos transportes. Os trabalhadores dos transportes não podem estrangular o Governo, mas vão estrangular o trânsito da sua capital. É ilegal, mas perante a ilegalidade da violação da lei da greve, ilegalidade e meia», acrescentou José Brandão.

Na CP, durante a greve de ontem, decretada pela Federação dos Ferrovieiros (CGTP) e pelo SINAPE (TSD), circularam alguns comboios, precisamente devido aos «serviços mínimos» a que a gerência da empresa obrigou os trabalhadores.

Segundo a Federação, «a meia dúzia de comboios que o Conselho de Gerência pôs a funcionar ilegalmente infringindo a lei e as mais elementares normas de segurança» foram feitos «com o recurso a trabalhadores que se encontravam a executar tarefas completamente alheias às suas funções».

Aquela estrutura sindical salienta que a greve teve uma adesão superior a 95 por cento, e que «não circulou nenhum comboio dos serviços internacional, inter-regional, Alfas, inter-cidades, regionais e barcos».

Os ferroviários decidiram novas formas luta - em causa a greve geral do sector no dia 3 de Fevereiro - nos plenários do próximo dia 24, convocados pela Comissão de Trabalhadores.

Ordem dará apoio

Engenheiros solicitam a convocação de greve

Cerca de 400 engenheiros da Função Pública discutiram ontem, em Coimbra, a possibilidade de convocarem uma greve nacional da classe, reivindicando uma carreira autónoma, um «estatuto digno» e remunerações «mais satisfatórias». E há já uma proposta de paralisação para Março.

Nesse sentido, defenderam a alteração do ante-projecto de decreto-lei sobre a reestruturação da Função Pública, que deverá em breve ser analisado em Conselho de Ministros.

«O diploma contempla algumas das nossas reivindicações mas é omissos outros pontos», afirmou o presidente da Ordem dos Engenheiros, Simões Cortez.

Sobre a questão da greve, Simões Cortez lembrou que a

Ordem não possui poderes estatutários e legais para convocar uma greve, o que pertence aos sindicatos.

«Todavia, se ela vier a acontecer, contará com o nosso apoio», acrescentou.

Uma assembleia regional do Centro decidiu recentemente solicitar aos sindicatos a convocação de uma greve de zelo e de uma greve geral para o mês de Março.

Segundo a proposta, a greve de zelo deverá realizar-se de 1 a 30 de Março e a greve geral a 31 do mesmo mês.

Esta assembleia deliberou também que a revisão do estatuto da Ordem deveria contemplar o direito à negociação da contratação colectiva e de organização de greves nos termos constitucionais.

A propósito de «acordo» com Cavaco

SINDICALISTAS DA UGT PODEM DIZER NÃO A TORRES COUTO

Um «não» poderá ser a resposta dos sindicatos ao acordo a que parecem ter chegado quinta-feira Torres Couto e Cavaco Silva quanto à política de rendimentos para 1989, na reunião extraordinária de amanhã do Secretariado Nacional da UGT e no seu Conselho Geral, que se inicia no dia 3 de Fevereiro. Até agora, para os sindicalistas da central, o acordo - se é que existe - é completamente desconhecido mas, falando «no domínio dos princípios», representantes de organizações vitais como são os transportes e a banca, afirmaram ao «DL» que se o acordo não estabelecer o cumprimento dos APR's de 1987 e 88, nomeadamente as compensações salariais, e mudanças substanciais no 'pacote laboral', a resposta será «obviamente um não». Resta saber o que fará o líder da central.

Os sindicalistas da UGT não conhecem ainda quais os resultados das seis horas de reunião entre uma delegação da UGT - composta por Torres Couto, Vítor Hugo Sequeira, Rui Santos Alves, Pereira Lopes e João Proença - e o Primeiro Ministro e os seus ministros das Finanças e do Emprego. No entanto, perante as notícias que têm vindo a público, mostram-se «preocupados». E Torres Couto poderá encontrar uma forte oposição nas próximas duas reuniões da central: a de amanhã do Secretariado Nacional, marcada de urgência e, no início de Fevereiro, a do Conselho Geral.

Segundo o Telejornal de ontem e a edição de hoje do «Expresso», Torres Couto e Cavaco Silva teriam chegado a uma plataforma de acordo, «completo», que será formalizado segunda-feira na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

Segundo o «Expresso», a «plataforma de acordo, prevista para ser aplicada no primeiro trimestre de 1989» contempla «um leque de hipóteses de 'tecto salarial' que poderá fixar-se em 9,5 por cento» embora, perante as resistências das confederações patronais quanto à redução dos horários de trabalho, a produtividade e a fixação de uma cláusula de salvaguarda, o valor final possa situar-se nos 9 por cento.

Couto nega acordo... porque faltam os outros parceiros sociais

No entanto, Torres Couto negou ontem a existência de um acordo entre a UGT e o Governo, em declarações prestadas à saída de uma reunião com o novo líder do PS, Jorge Sampaio, acusando o Governo de «se apoiar em alguns órgãos de Comunicação Social (a televisão) para veicular a sua estratégia».

«Para já não há acordo nenhum e o mesmo só poderá existir com o apoio dos outros parceiros sociais», acrescentou Torres Couto, salientando que o assunto será abordado na reunião do CPCS de segunda-feira.

Já esta manhã, o líder da central sindical, em declarações antes do início de um seminário, afirmou que 9 por cento de aumentos é uma base que a UGT reivindica e que poderá aceitar, se forem dadas compensações. A «redução do horário de trabalho» é uma das compensações citadas por Torres Couto, que a considerou «muito importante». Recorde-se que a UGT pretende a redução dos horários máximos de trabalho para 44 horas semanais.

Mas será na reunião de amanhã que o acordo - se existe - terá que ser ratificado pelo Secretariado Nacional. O próprio Torres Couto frisou esta manhã que será aquele órgão que analisará se existe a suficiente disponibilidade do Governo para que seja retirada a hipótese de greve geral deliberada pelo Secretariado.

E aí é que poderão começar os problemas dentro da central.

Sem cumprimento dos APR's anteriores não haverá o «sim» sindical

Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), um dos mais fortes da UGT e o seu maior suporte financeiro, afirmou ao «DL»: «Não sei o que foi ou não acordado na reunião da UGT com o Governo. Não me foram dados quaisquer elementos».

Frisou, no entanto, que «faz parte da estratégia definida pela central, muito concretamente uma coisa importante: os acordos anteriores têm que ser honrados, sejam quais forem as metas adiantadas para este ano».

«Se o Governo quer provar que é uma pessoa séria comece por cumprir os acordos anteriores, o que passa por uma correcção generalizada dos salários em função das tabelas acordadas com base numa inflação que não se verificou. No meu sector, são 50 por cento», acrescentou referindo aos valores da inflação relativamente às metas estabelecidas no Acordo de Política de Rendimentos (APR).

Segundo aquele sindicalista, que amanhã estará na reunião do Secretariado, há outra questão também fundamental: «O movimento sindical não pode abdicar de lutar contra este pacote laboral. É preferível ser derrotado no terreno, que dar-lhe o seu acordo».

«Duvido que o saldo seja positivo»

Salientando que está a falar «no domínio dos princípios» por não ter conhecimento do que se passou na quinta-feira desta semana, Barbosa de Oliveira admite que «esta questão traz-me preocupação, porque não sei o que foi acordado. Só saberei se concordo quando verificar que o saldo é positivo, e tenho sérias dúvidas de que o seja».

«O problema, quanto à política de rendimentos, não está em garantirem-se 'não sei o quê' para este ano, mas no facto de não estarem cumpridos os acordos anteriores», disse.

E interroga: «E quanto à política fiscal, quais são os benefícios? e a redução do horário de trabalho, qual é? O Governo também acordou isso com a Função Pública o ano passado e não cumpriu».

Se todas estas questões - cumprimento dos acordos anteriores, mudanças substanciais no 'pacote laboral', política fiscal e social - não estiverem presentes no acordo UGT/Governo, a central não terá o voto favorável do presidente do SBSI. «Obviamente que não estarei de acordo. Tenho a posição do Conselho Geral do meu sindicato, e o apoio declarado por unanimidade e aclamação dos delegados sindicais quanto àquelas matérias. Não posso deixar de as respeitar», firmou ao «DL».

Para Barbosa de Oliveira, «não é só a questão salarial que está em causa, mas toda a política do Governo».

«Tem que haver uma alteração substancial do 'pacote labo-

ral' - e não só uma vírgula ou outra -, que é uma questão fundamental. Prefiro perder no campo da honra do que derrotar-me a mim próprio», acrescentou o sindicalista numa clara alusão à greve geral.

Transportes: o «não» a Couto é certo

Também sindicalistas dos transportes, como é o caso de José Brandão, do SITRA (transportes rodoviários) e de Francisco Fortunato, do SINDEFER (CP), afirmaram ao «DL» que não andam a «lutar no terreno» para verem «tudo queimado por um acordo que não satisfaz as reivindicações».

«Mesmo que o acordo de que se fala seja formalizado segunda-feira no Conselho de Concertação Social, depois de ratificado na reunião de amanhã do Secretariado Nacional, resta saber se será depois compreendido pelos sindicatos e aceite pelos trabalhadores. É este o risco que a UGT corre se for enganada por Cavaco Silva e repetir o cenário do ano passado, que a central já reconheceu como fraudulento», afirmou José Brandão.

O mesmo sindicalista foi mais longe, acrescentando: «A ser imposto um tecto salarial de 9 por cento sem que seja esclarecido o incumprimento da cláusula de salvaguarda do ano passado - sendo reposta a perda de poder de compra - não me parece possível aos sindicatos aceitarem esse tecto salarial».

Para José Brandão, é prematuro afastar a hipótese de greve geral, pois «quem a faz são os sindicatos. Hoje há mais conflitos do que em Dezembro, quando essa hipótese foi posta, o confronto sindicatos/Governo não é só na política de rendimentos. Que nos importa a nós os acordos entre Torres Couto e Cavaco Silva se os conselhos de Gerência estão, na prática, a fazer a vida negra aos sindicatos, agravando-se a repressão nas empresas públicas e o abuso dos actos de gestão?», acrescentou.

Francisco Fortunato pronunciou-se no mesmo sentido, confirmando a sua negativa a um acordo daquela natureza, pois os trabalhadores dos transportes «andam na cabeça do touro» para conseguirem alguma coisa que não é o que a UGT parece ter negociado.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES INFORMAÇÃO

**GREVE NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1989 (2.ª FEIRA)
DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS**

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e 21.00:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 Linha de Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2 Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço Arcos (R.C. Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3 Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead.CP)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (Apead.CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead.CP)
Póvoa (R.República/Cabanas)	Areeiro (Apead.CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J.Morro P.D.Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J.Morro P.D.Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boav. (R.Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caide (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruz.º Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig.Foz (Estação)	Coimbra (P.Univers.)
Fig.Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P.Univers.)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (Palácio Coimbra)	Pr. de Espanha
----------------------------------	----------------

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD EXPRESS — Lisboa (St.ª Apol.)	15.00 horas
Entrancamento	15.00 »
Pombal	17.00 »
Pampilhosa	16.30 »
Porto (Campanhã)	16.00 »
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	15.30 »
LUSITÂNIA — Lisboa (St.ª Apol.)	20.30 »

INFORMAÇÕES DIVERSAS

- 6.1 Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.
- 6.2 Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
- 6.3 Os títulos de transporte válidos para a CP são igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional



**Caminhos de Ferro
Portugueses**



GOVERNO VAI CRIAR QUATRO RESERVAS NATURAIS

O Governo vai criar quatro reservas naturais nas serras de S. Mamede e Loulé, Paul de Madriz, Montes de Santa Olaia e Perestrelo, disse à Lusa fonte da secretaria de Estado do Ambiente.

Na área de protecção e conservação da Natureza está ainda prevista a criação de uma lei quadro das áreas protegidas e normas para a protecção do azevinho.

O total de investimentos previstos na área do ambiente em 1989 é de cerca de 15 milhões de contos, acrescentou a mesma fonte.

A habitação e urbanismo vai absorver a maior fatia dos investimentos (36,0 por cento), seguindo-se a defesa e protecção do ambiente (19,7) e a agricultura, silvicultura e pecuária (11,2).

A implementação de um sistema nacional de informação sobre o ambiente, «objectivo de uma importância fundamental na estratégia de controlo da qua-

lidade do ambiente», criação de um sistema nacional de laboratórios do ambiente, tendo em vista «dar cumprimento às directivas comunitárias, estabelecimentos de contratos-programa e a formação de um serviço de inspecção, são algumas das acções a tomar pela SEARN durante o período 1989/92.

Em termos legislativos, surgem como opções políticas tomadas pelo Governo a aprovação de diplomas, actualmente em fase de «preparação e discussão» sobre a qualidade do ar, água, impacto ambiental, ilícito criminal no ambiente e seguro obrigatório de responsabilidades cívicas no domínio dos danos ecológicos.

Encontra-se igualmente em fase de estudo o enquadramento legal do novo sistema institucional de gestão dos recursos hídricos assim como o das associações de utilizadores de domínio público hídrico e infra-estruturas hidráulicas.

Relativamente à «área Defesa do Consumidor», a SEARN tem

em preparação projectos de Decreto-Lei sobre bombas de carnaval, responsabilidade do produtor por produtos defeituosos, associações de defesa do consumidor e revisão do diploma disciplinador da publicidade.

Para a SEARN, «a actual situação ambiental em Portugal torna necessário uma abordagem global para a política de ambiente, recursos naturais e defesa do consumidor» pois «os anos noventa, sobretudo a partir do estabelecimento do mercado único, tenderão a reforçar a intervenção governamental».

A Lei de Base do Ambiente constitui um importante documento, uma vez que segundo a SEARN, com a criação do Instituto Nacional do Ambiente surge um «local privilegiado para a discussão das grandes linhas de actuação dos organismos oficiais, uma vez que o seu conselho directivo integra representantes de diversas entidades públicas e privadas, incluindo associações de ecologistas».

Soporcel não respeita normas de protecção ambiental

A Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (SEARN) irá notificar o Ministério da Indústria de que a empresa de celulose Soporcel não está a respeitar as normas de laboração e protecção ambiental, sube a Lusa.

As empresas de celulose em Portugal assinaram recentemente um contrato-programa com a SEARN e estão igualmente abrangidas pelo Regulamento de Instalações em Laboração de Estabelecimentos Industriais (RILEI) do Ministério da Indústria.

Técnicos da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente (DGQA) efectuaram recentemente uma inspecção à Soporcel tendo verificado que «a em-

presa não está a respeitar as normas de descargas tanto para atmosfera como para a água».

Ascenso Pires, director-geral da DGQA, afirmou que a Soporcel irá ser penalizada com uma coima «pelo facto de não estar a respeitar o contrato-programa».

Embora, encarando a coima a aplicar como de «valor simbólico, pelas limitações impostas pela própria lei», Ascenso Pires sublinhou que essa multa, «com a nova lei que está a ser preparada, poderá subir nalguns casos para 10 vezes mais».

«Ter em funcionamento o sistema antipoluição» é um dos requisitos principais que a Soporcel ou outra empresa de pasta de papel deve ter como elemento prioritário, referiu o director-

geral da DGQA.

Segundo Ascenso Pires, o novo projecto de decreto-lei sobre a qualidade das águas, em fase final de elaboração, irá determinar normas específicas relativamente às descargas permitidas a empresas de celulose.

A Soporcel poderá ainda ser penalizada pelo Ministério da Indústria, no caso deste organismo considerar que a empresa não está a respeitar o RILEI.

Num estudo recentemente divulgado pelo SEARN afirma-se que, relativamente à poluição hídrica, as indústrias químicas, da pasta de papel, dos têxteis, incluindo os curtumes, e das agroalimentares representam «no seu conjunto mais de 80 por cento da carga poluente total da indústria transformadora».

Ordem dos Médicos rompe com Beleza

O DIÁLOGO ERA DE «SURDOS»

A Ordem dos Médicos rompeu hoje o diálogo com a ministra da Saúde, num encontro de quinze minutos entre Leonor Beleza e Machado Macedo após o qual este declarou: «o diálogo é uma forma de relacionamento institucional que muito prezamos, mas não pode ser um diálogo em que não sucede nada».

O Conselho Nacional Executivo (CNE) da Ordem dos Médicos aguardava à entrada do Ministério da Saúde o desfecho previsível do encontro, tendo o bastonário subido sozinho ao encontro com a ministra, numa atitude previamente combinada.

A justificação para a ruptura foi dada pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos num documento distribuído à comunicação social em que se afirma que «as posições defendidas» pela Ordem dos Médicos «foram sistematicamente ignoradas e antagonizadas quer nos textos legais já publicados, quer nos projectos de diploma emanados do Ministério da Saúde».

O «ataque sistemático à dignidade dos médicos e à independência no exercício da sua profissão a que os doentes têm direito» são outras razões invocadas pelo Conselho para considerar que «não há neste momento condições para prosseguir um diálogo que assim não tem qualquer sentido útil e que poderia até ser entendido como uma cobertura a uma política ministerial contra a classe médica e a população doente».

Ministra surpreendida

Machado Macedo disse que a ministra se mostrara «surpreendida» com a decisão de interromper o diálogo tomada pela Ordem dos Médicos.

«A senhora ministra atribuiu essa decisão a divergências acerca de dois documentos, mas está em causa muito mais do que isso. Estão em causa os princípios do exercício da medicina e a saúde dos portugueses», sublinhou.

Os documentos a que se referia o bastonário diziam respeito concretamente à questão da titulação única de médicos especialistas e à introdução em Portugal dos chamados «medicamentos genéricos», que terão sido os mais recentes pontos de discórdia entre as duas instituições.

Acerca da primeira questão, o bastonário afirmou que a ministra propusera um documento «extremamente gravoso», cujo articulado «desagradou profundamente» pois «atinge o próprio estatuto da Ordem dos médicos».

Machado Macedo disse que «ficou acordado em Agosto o princípio de que os dois exames de especialidade actualmente exigidos aos médicos fossem substituídos por um só, realizado pela Ordem» e que o documento que o Ministério agora apresentou «diz precisamente o contrário».

Quanto ao segundo problema, o bastonário da Ordem dos Médicos afirmou que existe um projecto de decreto-lei sobre medicamentos genéricos «que a Ordem não pode aceitar» pois obedece a um princípio «com o qual os médicos não podem estar de acordo», tendo todo o articulado do projecto sido elaborado «sem qualquer consulta aos médicos».

«Não podemos aceitar um projecto de decreto-lei que determina que ao balcão de uma farmácia um qualquer medicamento substitua um medicamento de determinada marca por um outro produto, que a farmácia seja obrigada a fazê-lo e receba uma comissão por isso», sublinhou.

E disse ainda: «Existem ou-

tros países em que a bio-equivalência dos produtos é rigorosamente controlada. Cá não há meios para isso».

Para Machado Macedo, trata-se de um «assunto muito grave que não pode ser tratado com levandade», pois «está em causa a saúde das pessoas».

As causas vêm de longe

Divergências sobre estas duas questões terão constituído a causa próxima da ruptura há muito aguardada e já prevista há cerca de dois meses pelo bastonário da Ordem dos Médicos, mas outras se colocam que «constituem uma intrusão na liberdade do exercício da medicina», conforme afirmaram os membros da Comissão Nacional Executiva da Ordem.

Entre elas está a da lista que várias Administrações Regionais de Saúde estão a elaborar dos 50 médicos que maior número de medicamentos participados prescrevem no respectivo distrito.

«Só estão em causa os medicamentos participados, não os outros. Chega-se ao ponto de, na carta justificativa das prescrições, haver uma alínea com o nome dos laboratórios que fabricaram os medicamentos mais receitados, lançando-se deste modo uma suspeição sobre os médicos que não podemos aceitar», sublinhou um dos membros da Comissão.

A ausência de definição de uma política de saúde, uma gestão hospitalar «conflituosa e conflituante», o desemprego e subemprego médicos constantemente agravados, a instabilidade do trabalho nas carreiras médicas por «falta de clareza do Ministério quanto às suas opções» e a «exclusividade de funções coercivamente imposta» são outras tantas causas de «mal estar» citadas pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem.

«Decorridos mais de seis me-



ses desde o início do diálogo institucionalizado» entre a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde, os resultados «são frustrantes», considera aquele órgão.

Conferência de imprensa «surpresa»

Os jornalistas presentes no átrio do Ministério da Saúde foram convidados a aguardar por uma conferência de imprensa com Leonor Beleza, o que, efectivamente, veio a suceder meia hora mais tarde.

Aí, a ministra afirmou que a atitude de Machado Macedo a deixara «extremamente surpreendida» e que a considerava «incompreensível» pois «estava a discutir com a Ordem dois documentos extremamente importantes para a saúde dos portugueses», entre eles a implantação de um «sistema inovador de prestação de cuidados de clínica geral aos utentes do Serviço Nacional de Saúde».

A concretização desta medida, o problema da titulação dos médicos e a introdução de medicamentos genéricos são «questões em estudo», acerca



das quais «não há qualquer decisão», constituindo os documentos sobre elas distribuídos «simples bases de trabalho», disse Leonor Beleza.

Os medicamentos genéricos, a surgirem, «serão introduzidos com todo o cuidado e todo o controlo» sublinhou, depois de garantir que «não há qualquer decisão tomada» sobre isso.

A ministra explicou a «necessidade» da listagem dos 50 médicos que mais receitas de medicamentos participados passam em cada distrito afirmando que cada medicamento participado é pago por «todos» os portugueses, e que compete ao ministério «assegurar que o que todos os cidadãos pagam seja gasto da melhor maneira possível».

Interrogada acerca de notícias que anunciam aumentos de 110 por cento para os médicos, Leonor Beleza afirmou que ignora como e donde surgiram, acrescentando que estão previstos aumentos ainda não quantificados, dentro do «ajustamento» previsto da «situação dos médicos».

Sobre a não recondução de Machado Macedo no cargo de

director do Hospital de Santa Cruz, afirmou que «lê os jornais» e conhecia «a posição» daquele professor, pelo que a sua decisão foi tomada «tendo em conta a dignidade das pessoas».

«Vai haver greve dos médicos?»

Ferraz de Oliveira, director geral dos hospitais, presente na conferência de imprensa, teve um aparte quando se abordou a questão da greve dos médicos, já anunciada pelos sindicatos e apoiada pela respectiva Ordem.

«Vai haver uma greve dos médicos?» perguntou ele.

A ministra disse que «Deus» a livrasse de «fazer retaliações contra os médicos» e que tem «o maior empenho em prosseguir o diálogo com a Ordem», invocando «o interesse geral dos portugueses» para justificar as várias medidas por si tomadas.

Uma das questões que Leonor Beleza pretendia abordar com a Ordem era, afirmou, «o futuro dos sistemas de saúde em Portugal».

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta. Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.

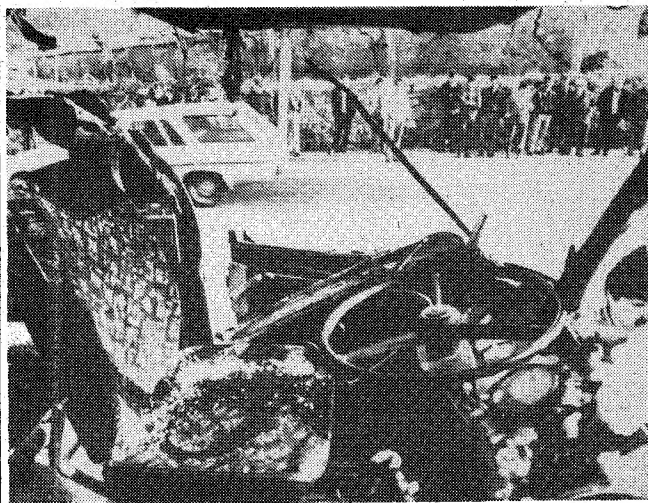


IR Apartado 10062
1019 LISBOA Codex



Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças



Eram operários as vítimas do acidente em Soutelo

Tanto a vítima mortal como as seis pessoas feridas eram operários que se dirigiam para o trabalho, quando o autocarro em que seguiam foi apanhado pelo prolongamento da estrutura em ferro transportada num veículo especial.

O sinistro ocorreu pelas 7 e 30, como ontem noticiámos, na estrada que liga o Porto a Vila do Conde, no lugar de Soutelo e verificou-se quando as duas viaturas se cruzavam. Embora se tivessem ambas chegado para a sua direita, não terá sido o suficiente e as janelas do autocarro a partir do motorista foram atingidas e cortadas.

Leonilde Maria Neves Graça, de 30 anos, que seguia sentada no primeiro banco a seguir ao condutor, foi a vítima mortal, e os feridos: Maria Costa Monteiro, Maria Graça Santos, Arminda Maria Silva, Maria Fátima Rodrigues, Benaide Silva Ferreira e Manuel Costa Portalhão, receberam tratamento no Hospital de S. João.

O motorista do autocarro, Frederico Augusto, também ficou ferido, mas sem gravidade.

A viatura especial de transporte de peças volumosas era conduzida por Américo Daniel Magalhães, cujo veículo era precedido por três batedores da GNR que iam alertando o trânsito em sentido contrário da circulação daquele pesado especial. No entanto, tal cuidado não evitou o desastre.

A Câmara Municipal de Lisboa vai construir três passagens aéreas para peões na Avenida da Índia, em Belém, Lisboa.

A adjudicação da empreitada foi decidida por unanimidade na reunião de quinta-feira da Assembleia Municipal, presidida por Mário Nunes da Silva.

A construção das três passagens aéreas está orçada em 28 700 contos.

Durante a reunião, a assembleia aprovou uma recomendação que aponta para a instalação em locais estratégicos da cidade de bocas de incêndio especiais (grande caudal) que permitam a instalação imediata de canhões de água.

Foram também aprovadas diversas propostas de permuta e venda de parcelas de terreno em vários locais da cidade.

A passagem imprevista de uma manada provocou ontem um acidente na auto-estrada do Norte a cerca de cinco quilómetros de Estarreja, disse uma testemunha ocular.

O acidente, que ocorreu às 00.30 horas, próximo de uma zona de serviço na auto-estrada do Norte, no sentido de sul para norte, provocou danos materiais.

A mesma fonte disse que na altura do acidente, «provocado pela passagem de várias vacas na faixa de rodagem», havia nevoeiro «o que dificultava ainda mais a visibilidade».

«Várias vacas estavam a atravessar a faixa de rodagem da auto-estrada, uma zona de trânsito rápido e logo depois de uma curva», disse a mesma fonte, acrescentando que os carros que circulavam no sentido sul-norte «tinham de fazer 'rali' para se desviarem dos animais».

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Julgamento do caso Alcafache

FERROVIÁRIOS SÃO BODES EXPIATÓRIOS

— acusa a defesa

O julgamento do desastre ferroviário de Alcafache prosseguiu ontem de manhã, tendo a sessão levado à constatação de que continua por se apurar o que realmente ocorreu entre a estação de Nelas e Alcafache.

Amadeu Valério, chefe da estação de Mangualde, disse que não se cumpria o que estava estabelecido no artigo 25, da CP, referente ao procedimento a seguir sobre o cruzamento das estações, dado que «o palavrado técnico obrigatório que os chefes tinham que dizer e escrever não era regularmente feito».

Amadeu Valério referiu-se à actuação do falecido inspector Silva, daquela área da CP, dizendo que o mesmo não os censurava por não efectuarem o respectivo registo; sendo por isso mesmo conivente com a situação.

Inferindo das testemunhas de defesa de Diamantino Costa e da análise feita aos livros de registo de Nelas e Alcafache, o juiz de Mangualde, Eduardo Coelho de Matos, referiu que «eles (os dois chefes das estações de Nelas e Alcafache) fizeram pedidos de avanço incompatíveis e não se aperceberam disto».

Esta afirmação levou o advogado de defesa de Amadeu Valério a dizer que está para se provar quem é que se enganou, pois ninguém conseguiu até ao momento provar o que aconteceu, escusando-se como defesa, a «efectuar o trabalho da acusação», para esclarecer o caso.

O julgamento continuou de tarde, com a presença do engenheiro Costa Cabral, chefe do pessoal das estações, chamado a depor pelo Ministério Público, para esclarecer a tipologia da linguagem usada nas comunicações entre os chefes de estações.

Defesa acusa a CP

A defesa dos quatro réus acusou duramente os Caminhos de Ferro Portugueses por usar ferroviários como «bodes expiatórios».

Na quarta sessão do julgamento as responsabilidades pelo desastre ferroviário que fez 53 mortos e 138 feridos, segundo dados oficiais, a defesa acusou a CP de tratar os seus funcionários «como escravos», de não lhes dar protecção e de se servir «deles como bodes expiatórios de todo este processo».

Os advogados de defesa pediram a absolvição da ré Ana Pais, guarda da passagem de nível de Nelas, que disseram «estar a mais neste processo».

Os restantes réus são Diamantino Ferreira da Costa, operador do posto regulador de Coimbra B à data do acidente (11 Setembro 1985), José Coelho, chefe da estação de Nelas e José Fernandes de Sousa, factor da estação de Alcafache.

Durante a sessão, a última do julgamento, Diamantino Costa sofreu uma quebra de tensão arterial que fez com que se ausentasse durante 30 minutos para ser assistido no Hospital de Mangualde.

A acusação foi também particularmente criticada pelos advogados Fernando Peixoto

to e Mário Videira Lopes já que, disseram, se baseou apenas no inquérito da CP.

Após as alegações finais dos advogados e do Ministério Público, o juiz Eduardo Coelho de Matos marcou para dia 30 à tarde a leitura da sentença.

O facto da CP ter tomado algumas medidas de segurança na linha férrea da Beira Alta após o desastre fez lembrar a assistentes da audiência o ditado popular que diz que «depois de casa arrombada trancas à porta».

Entre essas medidas conta-se a montagem de gravadores nos postos reguladores, a obrigatoriedade da escrituração e registo das comunicações trocadas entre os responsáveis das estações, assim como a alteração da numeração de registo dos comboios — atribuindo a comboios pares números de registo pares e a composições ímpares números de registo ímpares.

Os familiares de uma das vítimas mortais do acidente de Alcafache nunca reclamaram qualquer indemnização ou informação à CP, que até hoje já pagou 108 mil contos de compensações, soube a Lusa junto da transportadora.

Mais de 39 meses após o desastre há ainda na CP 6 processos relativos a mortes e 9 relativos a feridos.

Em resultado do desastre, a CP organizou 43 processos de indemnização relativos a vítimas mortais e 138 relativos a feridos, informou o porta-voz da empresa.

«Em relação a um daqueles 43 processos nunca ninguém se dirigiu à CP para reclamar o que quer que fosse», disse o porta-voz.

Electrocussão mata militar americano nos Açores

Um furriel do destacamento norte-americano das Lajes, ilha Terceira, faleceu quarta-feira devido a um choque eléctrico, disse uma fonte militar da Base das Lajes.

O furriel Dan Hayden, 21 anos, técnico de electricidade numa esquadra de engenharia, estava a reparar uma lâmpada do tipo «strobe» quando recebeu um choque eléctrico.

O militar chegou a ser transportado para o Hospital da Força Aérea Americana na base, onde acabou por falecer.

Uma equipa de peritos está a investigar o acidente que vitimou o furriel, há cerca de um ano a trabalhar nas Lajes.

UMAR promove debate sobre droga

A UMAR (União de Mulheres Anti-Fascistas e Revolucionárias) promove no domingo um debate sobre «Droga: Que atitude?», em que serão abordados temas como os factores que conduzem à droga, a prevenção, o tratamento e a reinserção social, o tráfico da droga, e ainda a gravidade e toxicodependência.

Técnicos de instituições liga-

das à reabilitação de toxicodependente e ao combate à droga, entre elas o Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, o Centro das Taipas, Projecto Vida e Centro de Estudos Judiciários participam no debate que se realiza na sede do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Proposta a estruturação dos serviços tutelares de menores

Os Serviços Tutelares de Menores carecem de estruturas de nível social, que permitam a resolução dos problemas da delinquência juvenil, disse no Porto Eliana Gersão, do Centro de Estudos Judiciários (CEJ).

Eliana Gersão manifestou-se preocupada com o actual sistema de intervenção tutelar de menores que, em sua opinião, «é injusto e necessita de ser repensado».

A docente do CEJ, que falava durante um seminário sobre «Jurisdição de menores e de família», salientou o número «extremamente pesado» de adolescentes presos nas cadeias portuguesas: cerca de duas dezenas.

«Penso que a intervenção tutelar não será o melhor caminho que leve o adolescente a tomar consciência das infracções cometidas, por forma a não se ver

confrontado com medidas punitivas», acrescentou.

Em alternativa, Eliana Gersão defendeu uma intervenção específica, de tipo «cível» coadjuvada pelo poder paternal com vista a dar aos adolescentes o lugar a que têm direito: «Parte da construção da sua própria vida».

«A intervenção tutelar tem na sua base uma ideia de readaptação que urge modificar», adiantou a docente para quem a maioria dos casos de infracção são «escusadamente remetidos para os tribunais».

Eliana Gersão defendeu ainda a criação de serviços específicos para os casos menos graves de delinquência juvenil em substituição dos Serviços Tutelares de Menores.

Menos azeite na região da Guarda

A produção de azeite na região da Guarda registou em 1988 uma quebra devido à queda de gelo que secou a maioria da azeitona, disse uma fonte autárquica.

As fortes geadas que se têm feito sentir na região e a ausência de chuva podem afectar a próxima produção agrícola nesta zona.

As baixas temperaturas, que na Guarda rondaram já cinco graus negativos, danificaram também alguns produtos hortícolas e caso continuem podem afectar ainda eventuais florações de árvores.

Sismo nos Açores

O sismo de média intensidade ocorrido às 1.50 locais (2.50 de Lisboa) na ilha de São Miguel, nos Açores, foi sentido em toda a ilha.

O abalo telúrico, que teve a duração de cerca de três segundos, provocou oscilações nas casas da ilha fazendo com que a população viesse para a rua.

O tremor de terra não causou aparentemente danos materiais. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica não deu por menores sobre o sismo.

Crinabel faz peditório nacional

A CRINABEL, instituição de utilidade pública para educação de crianças inadaptadas, vai realizar um peditório a nível nacional nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, para conseguir verbas que lhes permitam manter-se em funcionamento, dado que «os subsídios estatais não cobrem, nem de longe, as despesas exigidas para se obterem resultados positivos».

Uma instituição deste tipo «exige muito pessoal, de preferência especializado» o que «o torna extremamente dispendioso», afirma a CRINABEL num comunicado em que anuncia a realização do peditório.

PESCADORES RETIDOS NA MAURITÂNIA

«LIBERTADOS DO CATIVEIRO»

Os cinco tripulantes da embarcação «Lírios do Mar» retidos na Mauritânia desde Agosto de 1988 vão regressar em breve, disse hoje uma fonte da IFA-DAP.

A detenção, provocada pelo não pagamento da conta devida ao hotel onde se encontravam instalados, no valor de cerca de 27 mil contos, vai terminar devido ao desbloqueamento da verba necessária, através de um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos.

Esta instituição e o Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento, à Agricultura e Pescas, organismo que avaliza o empréstimo, acordaram hoje em Lisboa financiar a cooperativa proprietária da «Lírios do Mar» para pagamento daquela dívida.

Este acordo vai permitir o regresso a Portugal dos cinco tripulantes retidos há 127 dias na Mauritânia.

A embarcação «Lírios do Mar», com 21 tripulantes a bordo, foi apresada a 17 de Agosto de 1988, quando pescava em águas territoriais da Mauritânia, sem a devida licença, tendo a respectiva tripulação sido detida e alojada depois num hotel daquele país.

As autoridades da Mauritânia aplicaram na altura uma multa de cerca de 40 mil contos à embarcação, que viria a ser paga, depois de intensa actividade diplomática desenvolvida pelo Estado português, disse João Teotónio Pereira, do Ministé-

rio dos Negócios Estrangeiros.

Em Novembro de 1988, dezasseis pescadores regressaram a Portugal, continuando na Mauritânia o mestre do barco e mais quatro tripulantes que se responsabilizaram pela sua manutenção.

«Estamos esgotados, saturados, o ambiente é péssimo», disse o mestre Francisco Silva, pescador ainda retido na Mauritânia, acrescentando que naquele país «não existem leis».

Para a Secretaria de Estado das Pescas, o incidente diplomático verificado entre Portugal e a Mauritânia ficou «imediatamente resolvido» com o perdão da multa, ficando a cooperativa proprietária da «Lírios do Mar» responsável pelo pagamento da conta do hotel.

Débito que o Estado não pode assumir

A partir deste momento, segundo a SEP, «estaríamos perante um débito de um cidadão português, cuja responsabilidade o Estado não pode assumir».

Segundo Mário Almeida, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, as autoridades portuguesas e mauritanas seriam as responsáveis por tal obrigação, porque «o barco apresado possuía a licença de pesca necessária, embora não a tivessem a bordo».

Mário Almeida e os tripulantes da «Lírios do Mar» acusam as autoridades portuguesas de pou-

ca celeridade na resolução de mais este caso de apresamento de um barco português, provocando o agravamento da conta do hotel.

Entretanto, e devido a falta de condições financeiras da cooperativa proprietária da «Lírios do Mar», o Governo português, através de um despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação e com a aprovação do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, concedeu ao IFADAP poderes para prestar garantias a uma instituição bancária que conceda um empréstimo àquela, revelou a SEP.

O acordo hoje obtido entre as duas instituições estatais abre caminho para o final de uma das mais longas situações de «cativo» de pescadores portugueses, após conflito gerado por falta de licença de pesca.

No caso vertente, a «Lírios do Mar» encontrava-se «legalmente» a pescar em águas mauritanas — segundo versão dos pescadores detidos —, mas, segundo as autoridades daquele país do Norte de África corroboradas pela Secretaria de Estado das Pescas portuguesa, a embarcação «não estava munida da devida licença».

O desbloqueamento da verba hoje verificado, após as necessárias formalizações a ele subjacentes, vai permitir que, a curto prazo, os cinco pescadores vilancondenses da «Lírios do Mar» regressem a casa.

Ferro-velho morto no Senhor Roubado

Foi ontem encontrado morto nas instalações onde exercia o seu negócio de ferro-velho no sítio do Senhor Roubado, ao fim da Calçada de Carriche, já na freguesia de Odivelas, periferia de Lisboa, o comerciante José Antunes, que apresentava indícios de haver sido vítima de homicídio.

José Antunes, que aparenta 55 a 60 anos de idade, exercia ali aquele tipo de comércio e foi encontrado por um seu ex-sócio, no interior das instalações precárias que serviam de escritório.

O crime foi perpetrado com instrumento contundente, ou actuando como tal, e apancada desferida na região do pescoço. Terá ocorrido entre as nove e as dez horas da manhã.

O roubo foi o móbil do homicídio segundo fontes da Polícia Judiciária que tomou já conta da ocorrência.

Grã-Bretanha difícil entrada a portugueses

A visita de cidadãos portugueses à Grã-Bretanha «tem vindo a ser cada vez mais dificultada pelos serviços de imigração britânicos», afirmou hoje uma fonte consular em Londres.

A mesma fonte explicou que, durante os últimos meses, «têm aumentado o número de queixas» por parte de portugueses que, ao pretender visitar o Reino Unido, são retidos no aeroporto, sem autorização para entrar no país.

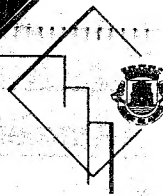
Depois de diversas perguntas acerca do objectivo e duração da visita, profissão e disponibilidade económica do visitante, o oficial de imigração britânico pode legalmente recusar a sua entrada naquele país.

A recusa é acompanhada de um documento onde o oficial de

imigração declara não estar convencido que a pessoa em causa seja um visitante genuíno, decisão que pode ser sujeita a apelo em tribunal, declarou um funcionário do consulado britânico, em Lisboa.

«Nos casos em que houve recurso, as autoridades portuguesas concordaram com o motivo de recusa de visto de entrada», disse o funcionário. «Mas nem todas as pessoas apresentam queixa oficial», frisou o informador consular em Londres.

Até 1992 Portugal e Espanha encontram-se sujeitos a restrições no plano da livre circulação de trabalhadores, embora a livre circulação de pessoas esteja protegida pelo Tratado de Roma, acordado entre os parceiros comunitários em Junho de 1987.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

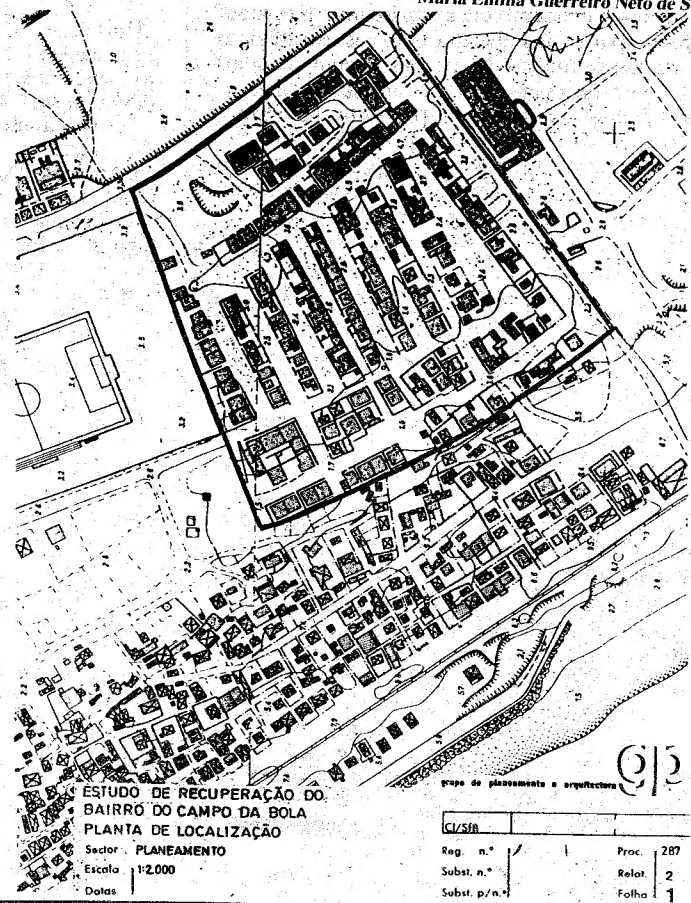
Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

- 1 - A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovada pela Câmara Municipal em 1977.
- 2 - A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.
- 3 - A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantêm à data do contrato de cedência.
- 4 - São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:
 - a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.
 - b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.
 - c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.
 - d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível inter vivos.
 - e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.
 - f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em conjunto de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.
 - g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.
 - h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.
 - i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.
 - j) Será devido cânon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.
- 5 - As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.
- 6 - Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilite a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:
 - a) Cartão de eleitor.
 - b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.
 - e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.
 - f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presidente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 13 de Dezembro de 1988

A Presidente da Câmara
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



ESTUDO DE RECUPERAÇÃO DO
BAIRRO DO CAMPO DA BOLA
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Sector: PLANEAMENTO
Escala: 1:2.000
Dólar

Reg. n.º	Proc. 287
Subst. n.º	Relat. 2
Subst. p/n.º	Folha 1

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freinada, Benespera, Murte, Mata, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E.P.) das seguintes estações: Alcaface, Benespera, Noémi, Costeira, Santana Ferreira, Lime, Murte, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E.P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
RUA DOS LUSÍADAS, N.º 13, CAVE
LIC. FIRMINO RUIVO DE SOUSA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 85-v.º a fls. 88, do respectivo livro n.º 133-F, deste 11.º Cartório Notarial, António da Silva Casanova e Domingos Martins Rodrigues, deixaram de ser sócios e renunciaram à gerência que exerciam na sociedade comercial por quotas, sob a firma «INTEGRALCONTAGABINETE DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LD.ª», matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada sob o n.º 3586, do livro C-7, pessoa colectiva n.º 501411801; o capital social foi elevado de 125 000\$00 para 450 000\$00, cujo aumento de 325 000\$00, foi subscrito e realizado em dinheiro pelos seus únicos sócios, Joaquim José Coias Rosa, Manuel de Oliveira Reis e José Manuel Gonçalves da Costa com 125 000\$00, 100 000\$00 e 100 000\$00 respectivamente, e o contrato da sociedade foi alterado quanto aos ARTIGOS PRIMEIRO e TERCEIRO, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO:

A sociedade continua a adoptar a firma «INTEGRALCONTAGABINETE DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LD.ª», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 21, 6.º andar, letra D, freguesia do Coração de Jesus.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, é de 450 000\$00, e corresponde à soma de 3 quotas iguais de 150 000\$00, uma de cada sócio.

Está conforme. Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 18 de Janeiro de 1989.

O Terceiro-Ajudante,
(Isidoro de Jesus Aires)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA
(HIPOTECÁRIA)
N.º 343/87
2.ª SECÇÃO

O SENHOR DOUTOR LINO AUGUSTO PINTO, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE por este Juízo e Secção e nos Autos de Execução Ordinária — (Hipotecária), acima referidos que a União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata n.º 10 move contra SADURDINE ALIMADE HERGY, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Francisco Grandela, lote B, 4.º esquerdo, em Lisboa, correm editos de 30 (TRINTA) dias, citando o executado, para, no prazo de 10 (DEZ) dias, findo o dos Editos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exigida do montante de Esc. 1 705 774\$00 (UM MILHÃO SETECENTOS E CINCO MIL SETECENTOS SETENTA QUATRO ESCUDOS) juros e legais acréscimos, podendo, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, sob pena de não o fazendo se proceder à imediata penhora do prédio hipotecado, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, à disposição do citando na Secretaria deste Juízo, sito no 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Lisboa, 25 de Março de 1988.

O Juiz de Direito,
(ass.) — Lino Augusto Pinto

O Escriutário,
(ass.) — Luís M.C. Mendes

«DL» 21/1/89 — 2.ª Pub



**Associação de Municípios
para a Área Sociocultural**

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

um espectáculo nos **RECREIOS DA AMADORA**

R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da CP)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO



CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE: ALVALADE — R. José Duro, 25-A ☎ 89 34 76 - 89 35 64

Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER — COURTELE — CUF — LUSOTUFO
ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

- ★ PAPEIS PINTADOS
- ★ CORTIÇAS
- ★ PAVIMENTOS
- ★ CARPETES
- ★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS
- ★ COLCHÕES
- ★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
- ★ TAPEÇARIAS
- ★ ENXOVAL



Já aqui escrevemos sobre a questão: não interessa tanto e só comer bem, no que se refere à qualidade dos alimentos e ao modo como são confeccionados. Há também a questão de saber quantidades, diversidades, alternativas lógicas e saudáveis. Uma tendência dos gastrónomos é a de debruçarem mais sobre a qualidade da preparação e confecção dos alimentos e respectivas tradições. Mas a verdade é que há saúde e doença e prevenção. O equilíbrio não faz mal a ninguém.

NA VANGUARDA DA NUTRIÇÃO

Rogério Vidigal

É no equilíbrio que está a questão. Ou seja, no (re)encontro entre os naturais e ancestrais desequilíbrios e os actuais conhecimentos científicos que nos fornecem pistas e elementos fundamentais ao nosso bem estar. Juntar as duas tarefas nem sempre é fácil ou mesmo possível, porque os especialistas de cada um dos ramos são irredutíveis no primado das suas «disciplinas». Muitas das especialidades a defender hoje contra os desmandos dos vigaristas e dos «novos cozinheiros» são indefensáveis do ponto de vista dietético. Mas alguns produtos «dietéticos» também não correspondem seja ao que for...

Tudo isto a propósito de uma curiosa iniciativa editorial que nos chega de Espanha, da parte de um jornal, o «La Vanguardia», que semanalmente mantém uma página de gastronomia pela mão e saber de um dos mais importantes especialistas espanhóis da actualidade: Nestor Luján. Essa permanência não invalidou a publicação de um guia exactamente sobre «La nutrición», distribuído gratuitamente com

uma das edições dominicais do diário barcelonês.

Arnold Bender, professor de nutrição e dietética da Universidade de Londres, assinala no prólogo da brochura as diversidades de cada povo no que se refere à alimentação: «Os diferentes povos comem diferentes alimentos - peixe com batatas fritas, coxas de rã, milho e feijão, mandioca e cajús - e todos se mantêm em boa forma física».

Aqui está a primeira nota de interesse pelo respeito que demonstra para com as especificidades naturais e regionais. Não há uma dietética geral. O que existe, sim, são conhecimentos sobre o valor nutritivo dos alimentos e as necessidades de cada um.

«Por isso, que queremos dizer exactamente quando falamos de uma dieta equilibrada?», interroga-se o dito professor inglês. E responde: «Será a que a proporciona tudo o necessário para o crescimento e regeneração dos tecidos do corpo, a energia necessária para realizar as actividades diárias e todas as matérias indispensáveis ao funcionamento adequado do corpo».

A inteligência sobre a matéria não se fica por aqui e vai mesmo contra alguns dos «dogmas» existentes a respeito da nutrição com os vendedores de receitas mágicas a tentarem impingir regras inexistentes e ganharem «algum» com o serviço.

«É muito difícil - impossível no estado actual dos conhecimentos - saber exactamente de que necessita cada indivíduo, já que somos substancialmente diferentes uns dos outros. O melhor que podemos fazer - depois de examinar as dietas das pessoas que parecem estar em perfeitas condições e pelas experiências realizadas num número limitado de indivíduos - é chegar a números idóneos para o tipo médio», assim escreve Arnold Bender.

Um exemplo, para o leitor ter consciência de que não existem remédios milagrosos nem «fulanos» com receitas de espantar. «Realmente não conhecemos a verdadeira causa da obesidade, mas sabemos



que todo aquele que aumenta de peso ingere mais energia, sob a forma de alimentos, do que utiliza e queima nas suas actividades», diz o especialista responsável por esta publicação.

«É a simples constatação de um facto», acrescenta. «O

que não sabemos é porque é que algumas pessoas comem mais do que necessitam e por que razão outras podem ingerir grandes quantidades de comida sem engordar».

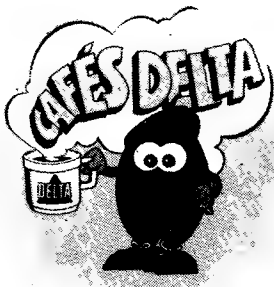
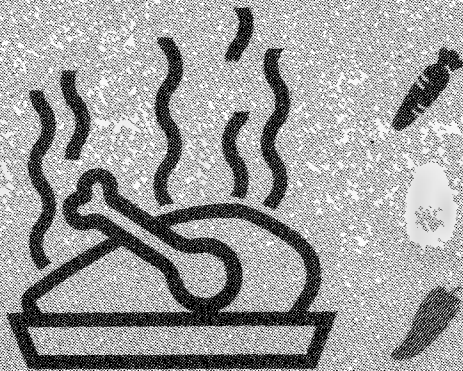
Um exemplo, mais, sobre um fenómeno conhecido por «gordura parda»: «Há pessoas que podem comer tanto quanto quiserem sem ganhar peso. Parecem queimar todo o excesso alimentar como calor residual, mas não se sabe exactamente como o fazem».

Ora, refere, parece credível que as pessoas que não engordam terão mais «gordura parda» do que as outras.

Aí tem o leitor: se engorda, talvez tenha que saber mas é desta coisa misteriosa do que andar para aí com regimes que muitas apenas o desesperam... E se calhar há muitos «fantasmas» tradicionais que lhe fazem o mesmo efeito que as novas receitas milagreiras.



GUÍAS LA VANGUARDIA LA NUTRICIÓN



Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COMUNICADO

GREVES ANUNCIADAS PARA OS DIAS 20 e 23 DE JANEIRO

1. Decorrem neste momento as reuniões com os Sindicatos para a revisão dos Acordos de Empresa.
2. Até ao momento nenhuma organização sindical apresentou qualquer nova proposta nas reuniões que têm decorrido.
3. Na reunião de ontem, a Empresa melhorou substancialmente a sua proposta, fixando-a num valor de 7,2% de acréscimo da massa salarial per capita, o que constitui já o limite das suas disponibilidades negociais.
4. As organizações sindicais não responderam a esta proposta, revelando assim notória falta de interesse em chegar a acordo com a Empresa.
5. Deste modo, não tem a CP qualquer responsabilidade na manutenção do conflito existente e que se reflecte na impossibilidade de prestação dos serviços ferroviários normais nos próximos dias 20 (sexta-feira) e 23 (segunda-feira).
6. A Empresa lamenta esta situação, tendo definido e organizado serviços mínimos para os transportes nas zonas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra e Barreiro, e montado serviços rodoviários complementares para os mesmos e alternativos para as principais ligações internacionais.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Depois das obras terá duas salas de jogos

CASINO: SETE MILHÕES PARA DUPLICAR CAPACIDADE

O Casino do Estoril terá o dobro da sua área e capacidade antes do ano dois mil. Nesse sentido, vai passar por uma assinalável fase de obras, avaliada em cerca de sete milhões de contos, a preços do ano passado. Prova mais visível da extensão e custos dessas obras serão as duas salas de jogos tradicionais, uma das quais para VIP's, que o novo casino nos reservará.

«Vamos a fazer obras para obter, naturalmente, maiores lucros», disse um dos administradores do Casino ao «Diário de Lisboa».

O ministro do Comércio e Turismo visitará na próxima terça-feira o Casino do Estoril para se inteirar de obras que já ali decorrem - embora possam passar despercebidas ao grande público. Mas o projecto final, aquilo que afinal está em questão, terá ainda de ser aprovado pela Inspeção de Espectáculos.

Vinte e seis anos depois da sua construção, o Casino do Estoril vai passar por profundas obras de actualização e ampliação que transformarão a sua fisionomia. E não só: também a filosofia da mais importante sala de jogos portuguesa.

Mais de sete milhões de contos serão investidos nas obras,

projectadas por Fernando Jorge Correia, o homem a quem apostou em mudar a face do Casino. Serão, essas obras, executadas por fases - cinco -, durante um período mínimo de cinco anos.

O Estoril terá, finalmente, o tão sonhado e anelado Casino da Europa - diz o autor do projecto das obras. A pala iluminada da entrada - a primeira obra definitiva -, que já está a ser construída (deverá ficar pronta já em Fevereiro próximo), «avisará» de imediato que ali é o casino.

Salas não fecharão

As obras gerais por que o casino passará nos próximos cinco anos - pelo menos - não implicarão o seu fecho ao público. «O casino nunca deixará de funcionar», disse o administrador Mário Assis Ferreira ao «DL». Para isso, sempre que um novo sector esteja construído, serão para ele transferidos serviços», acrescentou.

A comparação que, nesse aspecto, aquele administrador fez, é bem simples e muito elucidativa: «O processo será idêntico ao do aeroporto de Lisboa, em que os serviços foram mudados à medida que as obras eram concluídas».

«Dentro de quatro/cinco anos o casino não será nada do que é hoje», afirmou o mesmo administrador ao «Diário de Lisboa», que dividiu as obras em três tipos ou grupos: de adequação, de cosmética a estruturais. Para estas últimas, o Casino receberá na próxima terça-feira o ministro Ferreira do Amaral, «que há muito tempo que não vem aqui», disse, por seu turno, o director das Relações Públicas do Casino, Lima de Carvalho.

O ministro do Comércio e Turismo conhecerá nesse dia os

menores do ante-projecto aprovado já pela Administração da Sociedade Estoril-Sol (concessionária do jogo), Secretaria de Estado do Turismo e Inspeção-Geral de Jogos.

Contrapartidas: faltam 4 milhões

A fase das obras em curso - modernização de infraestruturas eléctricas e centrais de segurança, neste momento consideradas completamente ultrapassadas - deverão estar prontas dentro de seis a sete meses, de mo-

do a permitir a adjudicação das obras referentes à primeira fase, isto é, ao «grosso da coluna».

As condições de segurança, que numa sala como esta (de jogo e não só) passam muito por saídas de emergência, serão muito maiores.

Aliás, as obras, dentro do mesmo espaço, e aumentando apenas dois metros em altura e cavando sob o actual «jardim de Inverno», o casino duplicará a sua área útil, que actualmente é de onze mil metros quadrados.

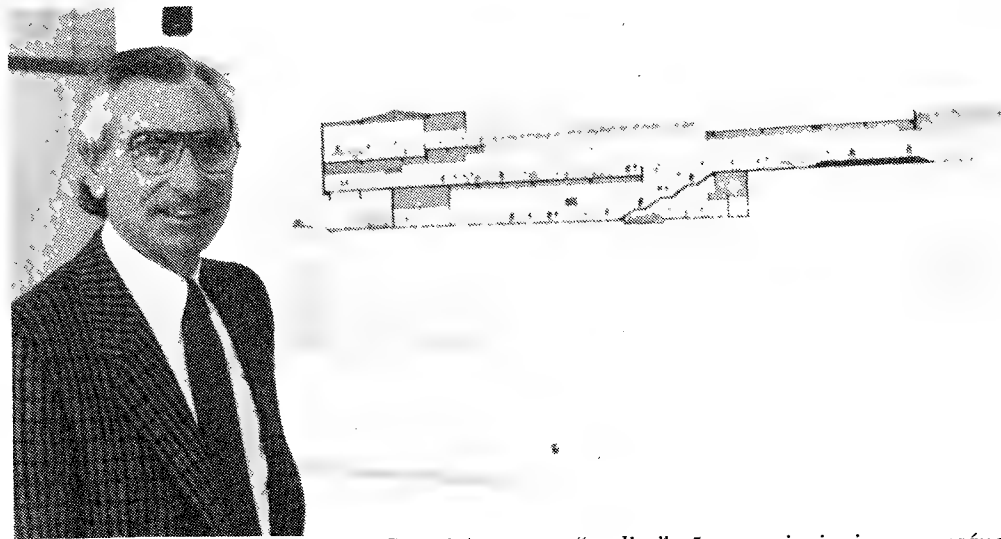
O novo casino terá duas salas

de jogos, como acima se diz, mas uma delas será só para VIP's. A futura sala de «Slot Machines», que ficará na cave, com acessos por escadarias e escadas rolantes, poderá acolher três vezes mais o actual número, que é de trezentas.

Além de outras remodelações, o casino passará a apresentar, além do actual cine-teatro, mais duas salas de cinema com 140 lugares cada, um «cabaret», amplos bastidores, uma cafeteria e um piano-bar. O «hall» também passará por obras.

Mais isto: a zona do actual restaurante passará a sala polivalente. O novo espaço, em anfiteatro, terá uma tribuna presidencial e o palco ditado com uma boca de cena seis vezes maior que a actual - permitindo a realização de grandes convenções, espectáculos e concertos, designadamente ópera.

A Sociedade Estoril-Sol, concessionária do Casino do Estoril até ao ano 2005, pagou já de contrapartidas seis dos milhões de contos acordados em 1 de Janeiro de 1987. Os restantes cerca de quatro milhões serão pagos em Junho de 1990 e de novo Junho, mas dois anos depois (segundo os termos do contrato): 1992.



Este homem (Fernando Jorge Correia) e o seu «atelier» são os principais responsáveis pela actualização e modificação, quase radical, do Casino Estoril na próxima década



AGRADECIMENTO

MARÍLIA ROMÃO, FILHAS E RESTANTE FAMÍLIA AGRADECEM A AMIZADE MANIFESTADA NA HORA DO FALECIMENTO DO NOSSO QUERIDO ARMANDO

AMADORA, JANEIRO DE 1989



INATEL

CENTRO DE FÉRIAS

Inscrições

Encontram-se abertas as inscrições para turnos dos Centros de Férias, nas Delegações Distritais do INATEL e na Sede, Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX, onde se prestarão todas as informações:

Turnos especiais

C. F. Entre-os-Rios, Albufeira, Foz do Arelho, Oeiras e Feira, de 23 a 31 de Janeiro de 1989.

Turnos normais

C. F. Albufeira, Foz do Arelho, Oeiras, Feira, Entre-os-Rios e S. Pedro do Sul de 1 a 28 de Fevereiro de 1989.



“não deite
papeis no chão”

CML

**COTAÇÕES
DE NOTAS
E MOEDAS**

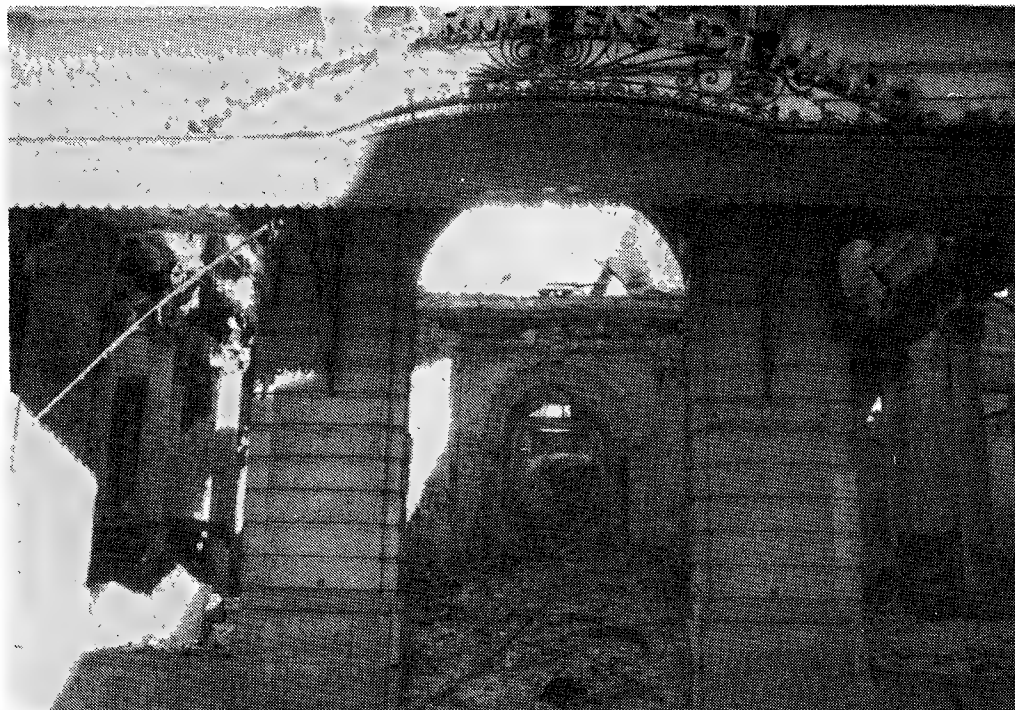


**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	80\$80	82\$00
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$668	3\$918
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$70	128\$20
(notas de 5 a 1000)	127\$20	128\$70
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$259	1\$379
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$80	153\$30
(notas de 5 a 1000)	150\$30	153\$80
FINLÂNDIA (marka)	35\$05	35\$65
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$60	72\$70
IRLÂNDIA (libra)	217\$40	221\$40
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$130	1\$185
NORUEGA (coroa)	22\$30	22\$80
REINO UNIDO (libra)	265\$95	270\$45
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUIÇA (franco)	95\$05	96\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$328	4\$128

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Chiado em debate

... E DAS CINZAS NASCE UM HOTEL

Uma das hipóteses adiantadas para a futura ocupação do edifício dos Armazéns do Chiado, destruído pelo incêndio de 25 de Agosto de 1988, é a de o transformar em hotel, revelou ontem ao «DL» Siza Vieira.

O arquitecto adiantou ainda a possibilidade de transformar o «Grandella» num centro comercial, que teria cinemas, galerias de arte e espaços culturais. A passagem do Metropolitano pelo Chiado é outras das propostas referidas por Siza Vieira. Para o responsável pela reconstrução do Chiado, «esta pode ser uma forma de solucionar o problema do tráfego na baixa e particularmente na zona do Chiado».

Quanto às fachadas dos prédios a reconstruir, Siza Vieira adiantou-nos que, «é de prever que os únicos edifícios onde se poderão registar alterações de programa são os dos Armazéns do Chiado e também o Grandella. Quanto aos restantes edifícios parece ser pacífico o processo de recuperação».

Segundo o arquitecto português, «não será desejável manter fachadas mascarando coisas diferentes do que se passava lá dentro anteriormente».

Siza Vieira encontra-se em Lisboa para participar num dos painéis do debate «Incêndio do Chiado...Cinco meses depois», organizado pela Associação dos Arquitectos Portugueses e pela Sociedade Nacional de Belas Artes.

Razões da propagação do incêndio

Da parte da tarde de ontem, primeiro dia do debate, foi abordada, entre outras questões, a da segurança urbanística e arquitectónica. Segundo o arquitecto Alfacinha da Silva, espe-

cialista naquela matéria, «se o regulamento das edificações urbanas de 1951 tivesse sido cumprido na Rua do Carmo, as chamas do 'Grandella', durante o incêndio do Chiado, não teriam provavelmente atravessado a rua». E aquele arquitecto acrescenta: «A Rua do Carmo tem dez metros de largura, e, por aplicação daquele regulamento, a altura dos edifícios fronteirios não poderia ultrapassar o da largura da rua. Constattei que o incêndio começou a propagar-se timidamente a partir do quarto andar do edifício fronteiro ao Grandella e foi-se agravando à medida que subiu no edifício até ao sétimo andar».

Ainda durante o primeiro painel, Jorge Perloiro, do Gabinete Municipal para a reconstrução do Chiado, revelou que as obras de consolidação das ruínas e remoção dos escombros do incêndio deverão estar terminadas até 30 de Março.

O elemento do executivo camarário explicou que o atraso daquelas operações se deve ao estudo científico, sobre a evolução do incêndio, que se está a realizar. E sobre este assunto revelou alguns pormenores novos: «A grande parte das explosões que se ouviram durante o incêndio não foram provocadas pelo rebentamento de bilhas de gás.

A água residual existente nas pedras e no betão provoca explosões quando a temperatura se eleva rapidamente a mais de 850 graus centígrados. No caso do incêndio do Chiado, a tem-

peratura terá atingido um máximo de 1200 graus centígrados». Este facto dificultou de sobremaneira o trabalho dos bombeiros, que revelaram num relatório não se terem apercebido, nos primeiros momentos do combate ao sinistro, da existência de um saguão comum entre o Chiado e o Grandella, através do qual o fogo se propagou».

Contratos de arrendamento: questão «inflamável»

O segundo painel do debate, realizado à noite, contou com a participação de representantes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, da Associação Lisbonense de Proprietários, dos partidos políticos com assento na Câmara Municipal de Lisboa, da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, de representantes dos trabalhadores do Chiado.

A questão dominante foi a dos termos dos contratos de arrendamento para depois da reconstrução do Chiado, que de uma forma directa ou indirecta afecta proprietários, comerciantes e trabalhadores.

Nos termos da lei em vigor, o contrato de arrendamento de um imóvel cessa quando este é destruído. No entanto, comerciantes e trabalhadores pretendem que esta legislação seja alterada excepcionalmente porque o incêndio do Chiado é um caso de excepção.

Para o representante da Associação Lisbonense de Proprietários, «o facto de não se ter procedido a alterações do direito imobiliário vigente a propósito do recente sinistro do Chiado mais não significa, que este direito contém em si mesmo to-

das as soluções para as diversas situações criadas do ponto de vista jurídico». E acrescenta: «A preconização de soluções de excepção comprometeria a certeza e a segurança jurídicas, que iriam pôr em causa, nomeadamente, a igualdade de tratamento jurídico e a transparência do funcionamento do mercado imobiliário».

Do lado dos comerciantes e trabalhadores teme-se que com a aplicação da lei vigente se verifiquem manobras especulativas que os impeçam de reaver as empresas e postos de trabalho que perderam com o incêndio.

Para a representante da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, não é admissível que «num futuro próximo, naquele grande centro comercial apareçam novas empresas porque, aquelas que ao longo dos anos contribuíram para a dinamização da área, não foram dadas condições de sobrevivência num momento de catástrofe». Segundo Carla Castro, «são os comerciantes ali instalados em 25 de Agosto de 1988, que têm o direito de beneficiar das melhores condições de instalação que naturalmente advirão da reconstrução dos imóveis, mas para isso são necessárias medidas que permitam a sua reinstalação e o reactivar da sua actividade».

Promessas, promessas

A representante da UACDL, referiu que «aos comerciantes do Chiado não foi ainda atribuída directamente qualquer parcela do denominado «fundo de solidariedade».

Quanto aos trabalhadores, estes permanecem na expectativa, aceitando empregos precários e

recebendo subsídios. Os inquilinos, de momento estão alojados na Mitra e também eles esperam...pelo que lhes foi prometido.

No meio de tudo isto aparece a Câmara Municipal de Lisboa que pode ter uma palavra a dizer na solução do problema.

Segundo Rui Godinho, a reconstrução do Chiado encontra-se num impasse porque a Comissão de vereadores criada para estudar o caso não tem sido convocada pelo presidente Abecasis. «Por isso mesmo não foi elaborado ainda um plano concreto que oriente a actuação do arquitecto Siza Vieira», referiu aquele autarca, que adiantou

algumas propostas da CDU para solucionar o problema.

Vitor Reis, vereador do PSD na CML, referindo-se à questão dos contratos de arrendamento, informou que a Câmara vai intervir no «terreno» evitando a todo custo a especulação naquela área, utilizando, se necessário, o direito de preferência na concessão de licenças de construção.

O «DL» soube entretanto, que a Câmara Municipal propôs à Associação Lisbonense de Proprietários e à União dos Comerciantes de Lisboa, a venda do metro quadrado dos terrenos daquela zona ao preço de 2.900\$00.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

COMUNICADO

RESTRIÇÕES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DA AMADORA

Os SMO informam os consumidores de água do concelho da Amadora que no próximo dia 23 e até cerca das 22.00 horas do dia 24, se irão verificar restrições na distribuição de água nas seguintes zonas:

- Casal de São Brás
- Moinhos da Funcheira

Estas restrições são devidas à reparação duma conduta por parte da EPAL.

Mais se informa que estes Serviços Municipalizados irão envia todos os esforços para minimizar possíveis prejuízos provocados por esta situação.

Oeiras, 20 de Janeiro de 1989
O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso Morais



Um grupo de estudantes birmaneses posa para a fotografia erguendo os polegares e gritando "Nós nunca desistiremos", durante a visita efectuada por jornalistas estrangeiros à localidade de Taungyili, na Birmânia.

O ano de 1988 foi aquele em que morreram mais pessoas vítimas de ataques a aviões civis, refere a revista especializada "Flight International". Em 7 ataques, que incluem sabotagens, desvios ou acções militares contra passageiros, morreram 578 pessoas. A revista afirma que a ineficácia dos funcionários dos aeroportos continua directamente relacionada com estes ataques. Entre os 578 mortos encontram-se as 259 pessoas que seguiam a bordo do avião da "Pan Am" que explodiu quando sobrevoava a Escócia no passado mês de Dezembro, e ainda as 290 pessoas que viajavam no avião iraniano "Airbus" abatido no mês de Julho por um porta-aviões americano. Para além dos mortos em ataques, mais 633 pessoas morreram em 15 acidentes com aviões civis ocorridos durante o ano passado.



Chris Heunis, Presidente interino da África do Sul, e Booyesen, líder da delegação namibiana que se deslocou para conversações sobre a independência daquele território (página).

Israelitas usam balas de plástico contra palestinianos

Israel autorizou as suas tropas a disparar balas de plástico contra os palestinianos que atiram pedras, queimem pneus ou bloqueiam estradas na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas militarmente. Informadores oficiais do exército disseram também que 1200 escolas da margem ocidental foram encerradas ontem por tempo indefinido, alegadamente num esforço para sustentar os protestos violentos contra a ocupação militar israelita. Entretanto, dois palestinianos suspeitos de colaborar com Israel foram ontem mortos a tiro na margem ocidental. Em confrontos com as forças armadas, 37 palestinianos ficaram ontem feridos. O encerramento indefinido das escolas da margem ocidental, frequentadas por 300 000 alunos palestinianos, segue-se a pouco mais de um mês de funcionamento, após 10 meses também de encerramento em 1988, devido aos protestos contra a ocupação por Israel.

Os palestinianos rejeitam a decisão de Israel, dizendo que ela é ilegal à luz do direito nacional e internacional e vai contra a Convenção de Genebra de 1949, que protege os civis sob ocupação militar. Entretanto, o ministro da Defesa de Israel, Yitzhak Rabin, apelou à calma e pacificação nos territórios árabes, para se prepararem eleições, com a possível concessão de um estatuto de autonomia, ou de federação com Israel ou também com a Jordânia.

Governo provisório da OLP

O líder da OLP, Yasser Arafat, que se encontra actualmente em Bagdade, manteve ontem conversações com várias personalidades palestinianas e com membros do Comité Executivo da organização, para formar um governo provisório, informaram fontes palestinianas, em Amã. As mesmas fontes, indicaram que várias individualidades palestinianas foram convocadas para a capital iraquiana com o objectivo de manter conversações, divulgaram ainda uma lista de algumas pessoas que poderiam vir a fazer parte do governo provisório. Trata-se de Mahmud Abbas, membro do Comité Executivo da OLP, Elias Freiy, presidente da Câmara de Belém, Taher El-Misri, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordânia e Intisar El-Wasir, viúva de Abu Jihad, número dois da OLP, assassinado em Abril de 1988. No dia 26 de Dezembro, depois de três dias de negociações na capital iraquiana, o Comité Executivo decidiu formar um Comité Jurídico destinado a analisar a composição do novo governo do Estado palestiniano. O Comité Executivo decidiu ainda voltar a reunir-se para estudar as informações do Comité Jurídico sobre a formação do governo.

As conversações sobre o Camboja

As nações não-comunistas do Sudoeste Asiático poderão convidar Pequim e Moscovo para conversações com as facções beligerantes do Camboja para acabar com o conflito - revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Malásia. A Asean (Nações do Sudoeste Asiático) sugeriu também uma unidade de supervisão para verificar uma retirada em boa ordem das tropas vietnamitas do Camboja e garantir exames e balanços, disse aos jornalistas, o ministro da Malásia, Abu Hassan Omar, na capital do Brunei, Bandar Seri Begawan. O ministro disse-se esperançado de que se possa encontrar uma solução para o conflito este ano. A Asean apoia uma coligação de três partidos de guerrilha que lutam contra o governo de Phom Penh, instalado pelo Vietname, depois de ter invadido o Camboja em 1978 para expulsar o governo dos khmeres vermelhos. O Vietname prometeu retirar as suas tropas, estimadas em 50 mil homens, até Setembro, se for alcançado um acordo político.

Quadripartidas transformam-se em pentapartidas com a participação da URSS

REUNIÃO SOBRE ANGOLA E NAMÍBIA DECORRE AMANHÃ EM NOVA IORQUE

Delegações de Angola, Cuba, África do Sul, Estados Unidos e União Soviética reúnem-se amanhã em Nova Iorque para discutirem o disposto nos acordos de Dezembro entre os três primeiros países, relativamente à retirada das tropas cubanas de Angola e à independência da Namíbia. Funcionários das Nações Unidas tentarão paralelamente concluir os planos da força de manutenção de paz para a região, Untag, cujo orçamento está a sofrer uma tentativa de redução por parte dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança.

Esses cinco países, EUA, URSS, França, Grã-Bretanha e China, que têm de pagar 58 por cento de todos os custos de manutenção da paz, decidiram tentar reduzir de 800 milhões de dólares para 450 milhões as despesas da operação.

Os analistas creem que vários batalhões de capacetes azuis ficarão de reserva, não sendo enviados para a Namíbia.

De referir que a resolução

435/78 do Conselho de Segurança sobre a Namíbia, administrada ilegalmente pela África do Sul, havia determinado que o processo de independência deveria ser fiscalizado por sete batalhões, totalizando 7.500 soldados, que se juntariam a 360 polícias civis e a 2.000 administradores.

Os países africanos expressaram entretanto a sua preocupação com uma possível redução

da Untag, o que, a acontecer - afirmaram - só poderia favorecer a África do Sul.

Esta perspectiva foi transmitida aos jornalistas por Isack Mudengue, representante do Zimbábue nas Nações Unidas, país que exerce actualmente a presidência do grupo africano.

"O grupo africano tomou, com profundo alarme, conhecimento de que há movimentos, em algumas áreas, no sentido do corte do contingente de 7.500 homens da Untag", afirmou Mudengue.

"Reduzi-la para 4.000 homens é patético", acrescentou, considerando que tal corte viola a resolução 435/78 das Nações Unidas.

Embora o local e a agenda da reunião de amanhã não tenham sido revelados, tudo leva a crer que o problema da redução da força da Untag seja o ponto cen-

tral das discussões.

A delegação norte-americana é chefiada por Chester Crocker, mediano em todas as negociações que culminaram com a assinatura dos acordos.

Fontes oficiais angolanas disseram que a sua representação é presidida pelo general António dos Santos França "Ndalu", chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Angola.

O director político do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Neil Van Heerden, encabeça a delegação do seu país.

Não foi no entanto revelado quem chefiará as delegações de Cuba e da União Soviética.

Botha está a melhorar

O Presidente sul-africano, Pieter Botha, está a recuperar bem da trombose ligeira que lhe paralisou parcialmente os músculos da perna e braço esquerdos, dis-

Brasil: Sarney admite a hipótese de nova mora

João Alves das Neves

Lusa

Com a declaração de que o pagamento da dívida externa é uma questão lógica, tem dinheiro, paga, não tem dinheiro, não paga, o presidente Sarney admitiu a hipótese de o Brasil suspender de novo o compromisso dos juros, informou o «Estado de S. Paulo».

O presidente e chefe do Governo do Brasil receia o pior, considerando que as reservas do país (não chegam a 5000 milhões de dólares) estão próximas do limite crítico.

Não obstante, o seu ministro

da Fazenda, Mailson da Nóbrega, insistiu que os juros de 500 milhões de dólares, que deveriam ter sido pagos esta semana, serão depositados na próxima quarta-feira.

A hora mais imprópria de uma moratória seria esta, quando o governo brasileiro, através do seu «choque» de mudanças económico-financeiras, mais precisa de recuperar a confiança interna e externa.

Dá que todos os esforços estejam a ser desenvolvidos para

que o Brasil possa honrar os seus compromissos internacionais.

Se chegarem os 1150 milhões de dólares prometidos pelo Banco Mundial, FMI, governo japonês e por alguns credores privados, tudo bem.

Aliás, o ministro Mailson da Nóbrega conta ainda com um reforço de 3000 milhões de dólares, informando os jornais que o governo de Brasília está a tentar obter dos Estados Unidos um crédito «stand by» de cerca de 4000 milhões de dólares.

É o momento de vamos ver como está para ver como fica... A primeira moratória decreta-

da pelo presidente Sarney ocorreu em 1987, quando as reservas brasileiras tinham descido para 3280 milhões de dólares.

O Brasil vendeu, no ano passado, 33 781 milhões de dólares ao estrangeiro e importou apenas 14 692 pelo que o saldo positivo foi de 19 090 milhões de dólares.

O problema é que nem sempre as exportações brasileiras são compradas por bons pagadores e assim é que do saldo de 19 090 milhões de dólares, o Brasil ainda está à espera de receber quase 5000 milhões, visto que na verdade somente foram pagos 14 000 milhões do total

Ao tomar posse como presidente dos EUA

Bush promete continuar esforços para a paz

Ao tornar-se ontem o 41º presidente dos Estados Unidos, George Bush prometeu aos norte-americanos uma era de mais progresso e paz mundial: "vivemos num tempo de paz, mas podemos torná-lo melhor porque sopra uma nova brisa, e um mundo refrescado pela liberdade parece renascido. Oferecemos ao mundo um novo compromisso e um novo voto: vamos manter-nos fortes na defesa da paz".

O novo presidente americano referiu o seu empenho no combate ao terrorismo internacional, ao tráfico de droga e ao crime, citando a nível interno o problema dos desalojados como outra das metas a ultrapassar.

De salientar que as primeiras palavras de Bush, como presidente, foram para Ronald Reagan, a quem saudou pelo crescimento da economia norte-americana e pelo desenvolvimento da paz no mundo. Bush considerou que se está perto do tempo em que terminarão todas as formas de ditadura, num processo em que os Estados Unidos se deverão manter tolerantes para uns e intransigentes para outros: "A mão estendida, é também um punho relutante, um punho forte que poderá ser usado com grande efeito". Bush não deixou de lembrar a guerra do Vietname, afirmando que o seu início foi já há um quarto de século e que os seus efeitos nocivos sobre os Estados Unidos foram ultrapassados.

se o director do Hospital Militar de Winberg.

O coronel Cloete declarou que Botha, de 73 anos, "está bem disposto e segue de perto os acontecimentos no país e no estrangeiro", tendo lido "os matutinos e tomado notas sobre os assuntos que receberam mais atenção".

Cloete acrescentou que o enfraquecimento muscular do lado esquerdo melhorou acentuadamente desde que o dirigente sul-africano foi hospitalizado de urgência na quarta-feira.

Entretanto o ministro do Desenvolvimento Constitucional, Chris Heunis, empossado na quinta-feira como Presidente interino, reuniu-se com os ministros do Governo provisório da Namíbia para conversações sobre o processo da independência do território, que tem início no dia 1 de Abril.

oratória

vendido em 1988.

Sem falar do calote, a «Folha de São Paulo» comenta que as empresas brasileiras estão vendendo para países da África, por exemplo, que atrasam ou acabam não pagando as compras realizadas.

Grande nau, grande tormenta, poderia dizer o presidente Sarney, que se defende publicamente da acusação de hesitante e esclarece: O que adiantam as medidas para controlo da inflação, do défice público, e da dívida externa, se elas não são acompanhadas de medidas também na área externa? Tudo é estreitamente vinculado.

sua receita para combater o défice: "Voltar-nos-emos para a única fonte de que dispomos, e que cresce sempre em tempos de necessidade: a bondade e a coragem do povo americano".

Na mensagem de saudações enviada pelo Papa João Paulo II, o sumo pontífice fez um apelo para a paz mundial e para o crescimento da prosperidade do povo americano.

A cooperação e aproximação entre os povos foi a tónica da mensagem de saudações enviada pelo chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, que afirmava: "os nossos governos e povos estão unidos por uma forte amizade e valores comuns. Os nossos dois países são parceiros seguros na NATO, em que garantimos a paz e a liberdade".

O cicerone

George Bush será o "cicerone" dos cidadãos que hoje visitarem a Casa Branca. Num indício de que vai iniciar uma "administração aberta", Bush revelou que abriria as portas da Casa Branca no primeiro dia do seu mandato. "É uma forma de dizer que representa todos os americanos e que esta casa é de todos" referiu um funcionário da administração americana.

O novo presidente dos Estados Unidos herdou de Ronald Reagan défices superiores a 150.000 milhões de dólares, além de uma dívida externa sem precedentes na história do país. Esses défices tornarão muito difícil a vida do novo inquilino da Casa Branca.

A presidência de George Bush irá coincidir com a criação do Mercado Único Europeu,

previsto para 1992. Apesar dos anúncios da CEE de que não haverá "uma fortaleza europeia", muitos homens de negócios dos Estados Unidos estão desconfiados e preocupados.

George Bush enfrenta também, durante o seu mandato de quatro anos, a necessidade de arranjar uma resposta para o presidente soviético, Mikail Gorbachev. Outro dos problemas que tem que enfrentar é o das armas estratégicas e da situação na América Latina.

Além de todos estes problemas Bush tem ainda que prosseguir a abertura iniciada em relação à OLP (Organização para a Libertação da Palestina), a fim de conseguir a paz no Médio Oriente.

A astrologia

A astróloga favorita de Nancy Reagan advertiu já George Bush: "cuidado com o sol em gémeos, nunca saia de casa sem os serviços secretos".

Joan Quingley, fez um horóscopo detalhado de Bush, onde se afirma: "Bush é o segundo presidente com o sol na casa de gémeos. O primeiro foi John F. Kennedy... Os seus protectores terão de ter muito cuidado". A famosa e controversa astróloga afirmou ainda: "Este ano os principais problemas do presidente virão do Congresso e de assuntos financeiros. Bush ganhará fama pela sua política externa, mas terá menos visão e será mais conservador do que Ronald Reagan".

Ronald Reagan ao terminar dois mandatos na Casa Branca, conseguiu vencer o mau agouro que parecia levar à morte todos os presidentes americanos eleitos em anos terminados por zero. Todos os presidentes eleitos nessas datas morreram durante o seu mandato, assassinados ou devido a doença. Reagan conseguiu ultrapassar esse mau agouro, sobrevivendo a uma tentativa de assassinio verificada em Março de 1981.

EUA e Coreia do Sul negociam futuro das bases

As negociações entre os Estados Unidos e Coreia do Sul, sobre o futuro das bases e revisão dos acordos para estacionamento de soldados norte-americanos neste país, recomeçaram ontem em Seul. Segundo fontes sul-coreanas, estão em debate assuntos que vão desde o pedido sul-coreano para a transferência de bases no centro de Seul para áreas rurais e revisão de regulamentos legais sobre o estatuto das forças norte-americanas. Estas conversações são as segundas desde 16 de Dezembro e assentam no acordo sobre o estatuto de forças (SOFA), um pacto de 1966 que define o estatuto legal das forças norte-americanas e foi também o tema principal da primeira ronda de negociações. Segundo comunicado norte-americano, o encontro foi «franco, cordial e produtivo». A Coreia do Sul pretende a revisão do pacto de molde a ficar com mais jurisdição sobre os soldados norte-americanos. Esse pacto tem sido criticado por favorecer os soldados norte-americanos em processos-crime e outros casos. Os crimes cometidos pelos soldados dos Estados Unidos e as pressões de Washington para uma maior abertura dos mercados sul-coreanos à concorrência norte-americana têm sido dos problemas que alimentam os sentimentos antinorte-americanos no país. Estudantes radicais têm atacado instalações militares norte-americanas e pedido a retirada dos seus 42 mil soldados estacionados para salvaguarda contra a Coreia do Norte, que invadiu a do Sul em 1950. A Coreia do Sul pretende a transferência dos quartéis norte-americanos no centro de Seul, não somente para reduzir o sentimento anti-Estados Unidos como para satisfazer as crescentes necessidades de novas zonas comerciais e residenciais.

Funcionários norte-americanos disseram-se dispostos a mudar de localização caso a Coreia do Sul forneça instalações comparáveis noutra parte do país.

Polónia: Walesa empenhado no diálogo com o poder

A Polónia parece ter ontem iniciado o processo de diálogo nacional, quando o líder da central sindical Solidariedade se mostrou disposto a debater com as autoridades o projecto de relegalização daquela organização. «Tentarei pelo meu lado fazer todo o possível para o início de conversações sobre a Polónia...», afirmou Lech Walesa, acrescentando que irá pressionar os outros líderes do Solidariedade ao debate com as autoridades sobre a proposta de liberalização sindical. Walesa considerou ficar aquém das suas perspectivas o documento aprovado pelo Comité Central do Partido Comunista Polaco no sentido da legalização gradual do Solidariedade num período de dois anos, durante os quais aquela organização deverá prescindir do direito à greve. O Solidariedade deveria, entretanto, apoiar as autoridades no seu projecto de reformas sociopolíticas. O documento consagra ainda a abertura do Parlamento à oposição moderada, para a formação de um governo de coligação que permita tirar o país da crise em que se encontra. «É uma grande alteração. Repito, uma grande alteração», afirmou Walesa, acerca da hipótese de a Polónia ter um governo que não seja só de comunistas. A perspectiva de Walesa parece ser compartilhada pelo polaco comum — demonstram algumas entrevistas de rua.

Checoslováquia acusa Ocidente por manifestações

A Checoslováquia responsabilizou os países da NATO pelas violentas confrontações desta semana entre as suas forças de segurança e manifestantes pelos Direitos Humanos no país. O jornal do Partido Comunista, «Rude Pravo», disse em editorial na primeira página que os manifestantes foram apoiados por «reprobos políticos de 1968 mas também por novos grupos anti-socialistas, confiantes no apoio político e material das forças reaccionárias dos países membros da NATO, especialmente os Estados Unidos». Segundo o jornal, os incidentes foram «uma confrontação bem concebida e intencional com o Estado socialista checoslovaco numa tentativa de estabelecer alguma espécie de oposição, para ganhar gradualmente uma parte do poder político e mais tarde também uma parte da decisão sobre a própria natureza do sistema». A Polícia atacou à bastonada mais de dois mil manifestantes na quinta-feira, agredindo muitos deles, no que foi o pior caso de violência pelas forças de segurança em cinco dias de perturbações políticas.

Jugoslávia: previstos novos conflitos étnicos

As autoridades jugoslavas advertiram o novo primeiro-ministro, Ante Markovic, para a possibilidade da erupção de novos e violentos conflitos étnicos na província do Kosovo, informou uma emissora de Belgrado. «Existe o perigo iminente de conflitos de ordem étnica e as pessoas estão a tentar manifestar-se, apesar de as manifestações estarem oficialmente proibidas», disse um membro da organização do Partido Comunista na área de Kosovo, província autónoma da República da Sérvia. Esta província acusa os albaneses de perseguirem os sérvios, tentando afastá-los com o intuito de criarem uma República de Kosovo inteiramente albanesa.



George Bush presta juramento como Presidente dos EUA, sob o olhar do casal Reagan.

Obscenidades custam caro

Os tenistas John McEnroe, Pat Cash, Yannick Noah e Carl-Uwe Steeb foram multados por «abusos verbais» durante as respectivas partidas do «open» da Austrália em ténis.

O supervisor do Grande Prémio, Bill Gilmour anunciou que o australiano Pat Cash e o francês Yannick Noah foram multados em 500 dólares cada (75 contos) por «obsценidades audíveis» durante as respectivas partidas com o norte-americano, Richey Reneberg e com o australiano Mark Woodforde. Pelo mesmo motivo, o alemão-federal Carl-Uwe Steeb foi sancionado com 350 dólares.

O norte-americano John McEnroe vai pagar também 500 dólares de multa, por «abusos verbais» durante uma troca de palavras com o árbitro Gerry Armstrong.

O mau génio de Brian Clough

O técnico do Nottingham Forest, Brian Clough, que a televisão britânica captou a agredir espectadores que invadiram o terreno do clube, vai ser chamado a depor perante a Polícia.

A Polícia informou que Clough irá prestar declarações e que depois disso se decidirá se o caso dará origem a uma acção judicial.

A decisão policial segue-se ao anúncio prévio de que os três espectadores envolvidos no incidente de quarta-feira tinham já sido chamados a prestar declarações e tinham desejado encerrar o assunto. No entanto, um chefe da Polícia disse mais tarde que outras pessoas iam ser chamadas a depor. «O senhor Clough será ouvido durante o curso normal das averiguações» — informou o polícia.

Brian Clough, célebre pelas suas atitudes controversas, também enfrenta a possibilidade de ser alvo de um processo disciplinar por parte da Federação Inglesa de Futebol, após milhões de espectadores terem presenciado em directo Clough agredindo adeptos, após o jogo em que a sua equipa venceu o Queens Park Rangers.

Turquia: acidente e morte

Cinco pessoas, entre as quais o treinador do Samsunspor, da primeira divisão turca de futebol, faleceram quando o autocarro do clube chocou com um camião — noticiou a agência Anatolian.

Além do técnico Nuri Asan, pereceram ainda o dirigente Mete Adanir, o futebolista jugoslavo Zoran Tomic e os motoristas das duas viaturas sinistradas.

Nove outros jogadores do Samsunspor e o administrador do clube, Yuksel Ozan, ficaram feridos no acidente, ocorrido numa auto-estrada da região montanhosa de Samsun.

A Federação Turca de Futebol cancelou, até aviso em contrário, todos os jogos do Samsunspor, actual 13.º classificado do campeonato, em que participam 19 equipas.

Heysel: promotor público não se deixou iludir

O promotor público do caso Heysel pediu 3 a 4 anos de prisão para 15 adeptos ingleses acusados de homicídio involuntário de 39 pessoas na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol de 1985, entre a Juventus e o Liverpool.

O advogado Pierre Erauw pediu também a libertação de dois dos 26 adeptos britânicos processados e afirmou que não há provas da culpabilidade de oito.

«Alguns apresentaram-se como adolescentes preparados para a primeira comunhão. Fizem tudo para mostrar a sua inocência. Outros empenharam-se numa boa apresentação. Mas por mais que fizemos não deixaram de ser as mesmas pessoas que provocaram cenas odiosas e violentas na noite dos incidentes», afirmou o advogado.

«Não podemos esquecer que se os adeptos britânicos não estivessem em Heysel os incidentes nunca teriam ocorrido», disse.

Erauw deixou ao critério do Tribunal a pena a atribuir aos responsáveis da Polícia belga, também processados pela «ineficácia» da sua acção durante os incidentes.

Apesar da acusação ter pedido apenas três a quatro anos de prisão para 15 réus, os 26 adeptos britânicos poderão ser condenados até 10 anos de prisão se o juiz os considerar culpados de homicídio involuntário.

A decisão do Tribunal só deverá ser conhecida em Março.

MÁXIMOS

Peso mais longe

O norte-americano Randy Barnes, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Seul, estabeleceu ontem novo recorde do mundo no lançamento do peso em recinto coberto, com 22,66 metros.

Barnes, 22 anos, obteve a nova marca mundial no sexto e último lançamento, durante o trigésimo torneio anual de atletismo de Los Angeles, realizado no Sports Arena.

O anterior recorde mundial, com 22,26 metros, pertencia desde 1987 ao suíço Werner Günthor.

Carlos Queirós, a propósito do mundial da Arábia:

«ÀS VEZES, SEM A AJUDA DO ALÁ É QUE NÃO VAMOS LÁ»

Uma pequena ajuda da divindade muçulmana pode tornar-se preciosa para a ambição da selecção portuguesa de juniores «A», sub-19, de atingir as meias-finais do mundial de futebol que começa em Fevereiro na Arábia Saudita.

«Oxalá o Alá jogue por nós» foi o desejo manifestado pelo seleccionador nacional Carlos Queirós, para que a ausência de estágios, de jogos, e o menor número de treinos não seja impeditivo para nova proeza dos vice-campeões europeus em terras sauditas.

«Os estágios têm sido intervalados para que se possam conciliar os interesses da selecção e dos clubes. Esta deve ser a única equipa com 12 treinos, e separados, enquanto as outras fazem estágios de mais de um mês» assim explicou Queirós, a necessidade de um empurrãozinho sobrenatural. Mesmo que muçulmano.

Ainda que aos solos, os «sub-19» têm-se juntado no Estádio Nacional, visando o mínimo de preparação para o Mundial na Arábia Saudita, entre 16 de Fevereiro e 3 de Março, e ontem, durante uma

hora, cumpriram mais uma das várias sessões programadas até à data de partida, 11 de Fevereiro.

Com a deslocação dos juniores «B» a Malta, os mais velhos partem a separar-se, mas a partir do dia 23 regressam ao estágio, para no dia 26 receberem a sua congénere norueguesa naquele que constitui o único jogo particular antes do mundial.

«Tínhamos pensado em dois encontros particulares, mas por razões que me ultrapassam, não foi possível fazer um jogo na Grécia» adiantou o seleccionador nacional.

No penúltimo dia deste mês, os 18 seleccionados concentram-se definitivamente até à hora da partida, embora os jogadores que possuem compromissos com os seus clubes sejam dispensados até 8 de Fevereiro.

Dos detentores do título de vice-campeões europeus, os responsáveis técnicos apenas não poderão contar com Paulo Ribeiro para fazer a viagem à Arábia Saudita, uma vez que o jogador não recuperou de uma lesão.

«Apesar de treinarmos nas condições que referi, devo lembrar que estes 12 dias constituem apenas o culminar de um trabalho que leva três ou quatro anos, e a nossa intenção é, agora, a de prosseguir esse trabalho», salientou Carlos Queirós.

«Podíamos, de facto, ter feito mais coisas, mas para isso era preciso ter outro futebol, outro País» acrescentou.

Para o líder do futebol júnior português, o mundial surge num período menos favorável a países como Portugal e Espanha, que estão com os seus campeonatos em pleno desenvolvimento.

O seleccionador nacional de juniores afirmou reconhecer a existência de uma evolução nas categorias mais jovens, mas enalteceu especialmente a nova mentalidade dos jogadores portugueses.

A evolução dos nossos jogadores acaba por ser mais evidente ao nível da atitude que expressam nos treinos e em competição do que propriamente na sua capacidade técnica, salientou.

A atribuição de «favorita» à selecção portuguesa é, para



Carlos Queirós: «a fé em Alá e pé na tábua»

Carlos Queirós, uma palavra que pode ir até à qualificação para as meias-finais.

As meias-finais é o nosso objectivo, mas para isso são precisos dois factores: reunirmos um conjunto de jogadores com talento e capacidades que permitam vislumbrar esse objectivo e o tempo para construirmos uma equipa sólida, coesa e organizada, considerou.

Com 180 participantes

Rali de Monte Carlo já arrancou

Massimo Biasion, actual campeão mundial, Bruno Saby e Didier Auriol constituem a equipa da Lancia-Martini na 57ª Edição do Rali de Monte Carlo que marcará o primeiro medir de forças da formação italiana.

Os pilotos da Lancia-Martini escolhidos para Monte Carlo por Cesare Fiorio, responsável desportivo da Lancia e Alfa Romeo fazem a sua estreia na temporada de 1989, do Mundial após a ausência do Delta Integrale no Rali da Suécia.

Didier Auriol e Bruno Saby são os pilotos da Lancia-Martini que vão merecer particular atenção, o primeiro porque está a conduzir um Delta Integrale (número seis) pela primeira vez, enquanto o segundo tem a responsabilidade de defender o ceptro conquistado em 1988.

«Nunca participei nesta clássica e nunca conduzi sobre neve», disse Auriol que confessa ignorar ainda o comportamento do Lancia-Martini neste tipo de pisos.

Experiente em conduzir um carro de duas rodas motrizes, o Ford Cosworth, Auriol, vai travar o seu primeiro contacto em prova com um Delta Integrale de quatro rodas motrizes, numa das mais prestigiadas provas do Mundial.

Tendo o Outono como sua época do ano preferida, admirando como figura histórica Cristóvão Colombo, e gostando da música dos Beatles, Didier Auriol manifesta-se convencido

que Biasion e Saby são os favoritos em Monte Carlo, embora não esconda os perigos que podem vir de Juha Kankkunen com o seu Toyota Celica 4WD.

Após Henri Toivonen (1986), Massimo Biasion (1987) e Bruno Saby (1988) terem subido ao lugar principal do pódio, a equipa da Lancia-Martini confia este ano nos três mosqueteiros para voltar a repetir as proezas dos últimos três anos.

Saby, se confirmar o seu favoritismo na competição monogásica, poderá ambicionar a seguir as pisadas do seu compatriota J. Trevoux, o piloto que maior número de vitórias alcançou neste grande clássico do automobilismo (1934, 1939, 1949 e 1951).

As equipas da Toyota e Mazda são as mais motivadas para fazer frente ao domínio exercido nos últimos três anos pela Lancia-Martini.

O Mitsubishi Galant Turbo, que a Ari Vatanen, vencedor da edição de 1989 do Rali Paris-Dacar, representa ainda uma incógnita quanto ao seu comportamento numa prova geralmente marcada pela neve.

O percurso de concentração do Rali de Monte Carlo, tem hoje partidas, das cidades de Lausanne, Bad Hombourg, Sestrières, Barcelona e Monte Carlo. Seguem-se três etapas: St-Etienne-Aubenas (305 km), Aubenas-Digne-Monte-Carlo (797 km) e Mónaco-Mónaco (786 km), com um total de 24 provas classificativas.



Didier Auriol-Bernard Occelli: a nova dupla da Lancia Delta Integrale



O Martini Lancia Delta Integrale

Nacionais de futebol

ESPINHO-PORTO NO APITO DE SEPA SANTOS

Alvalade espera bons ventos do Norte

O árbitro lisboeta Sepa Santos foi designado para dirigir o encontro Espinho - Futebol Clube do Porto, cabendo ao escalabitano Alder Dante a tarefa de arbitrar a partida entre o Guimarães e o Benfica.

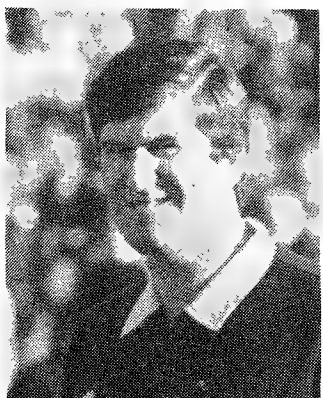
O jogo Sporting - Braga será dirigido por José Garcia, de Setúbal. Outros árbitros designados para os encontros dos campeonatos nacionais a realizar este fim-de-semana: Setúbal - Nacional, Vítor Correia (Lisboa); Estrela da Amadora - Chaves, Veiga Trigo (Beja); Boavista - Beira-Mar, Ezequiel Feijão (Setúbal); Penafiel - Leixões, José Pratas (Évora); Portimonense - Belenenses, Carlos Valente (Setúbal); Académico de Viseu - Farense, Francisco Carroço (Portalegre); e Fafe - Marítimo, Juvenal Silvestre (Setúbal).

Segunda Divisão, Zona Norte: Santa Maria - Felgueiras, João Simãozinho (Leiria); Amarante - Aves, Pinto Correia (Lisboa); Salgueiros - Rio Ave, Adão Mendes (Braga); Trofense - Paços de Ferreira, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Freixiada - Paredes, Manuel Dias (Porto); Varzim - Joane, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Marco - Bragança, Gonçalo Silva (Braga); Moreirense - Gil Vicente, Raul Ribeiro (Aveiro); e Tirsense - Vizela, Mário Leal (Leiria).

Zona Centro: Oliveira do Bairro - Académica, Manuel Nogueira (Porto); Portalegrense - Mangualde, Agnelo Alexandre



Vital: na baliza verde com a confiança dos «leões»



Veiga Trigo: quantas vezes irá puxar dos cartões na Amadora?

(Santarém); União de Lamas - Marinhense, José Silvano (Vila Real); Estarreja - Peniche, Neves Fernandes (Braga); Caldas - Lousanense, José Alves (Lisboa); União de Leiria - Feirense, Jorge Coroador (Lisboa); Marialvas - Estrela de Portalegre, Xavier Oliveira (Porto); Lusosporting da Covilhã, Miranda Sousa (Porto); e Águeda - Mealhada, Amílcar Moreira (Coimbra).

Zona Sul: Atlético - Olhanense, Fortunato Azevedo (Braga); Barreirense - Esperança de Lagos, Serafim Alvim (Évora); Olivais e Moscavide - Louletano, Rosa Santos (Beja); Estoril - Lusitano de Évora, Gil Rosa (Setúbal); Juventude de Évora - União da Madeira, António Marçal (Lisboa); Alverca - Sacavenense, Fernando Alberto (Porto); Torreense - Oriental, João Rosa (Évora); Elvas - Santiago de Cacém, Bento Marques (Évora); e Montijo - Silves, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Terceira Divisão, Série A: Esposende - Valenciano, Amadeu Pinho (Aveiro); Lanhães - Vinhais, João Silva (Braga); Delães - Macedo de Cavaleiros, José Brandão (Aveiro); Vieira - Valdevez, Albino Nogueira (Porto); Ponte da Barca - Maria da Fonte, Vítor Miranda (Porto); Mirandês - Celoricense, Guilherme Tavares (Vila Real); Vila Pouca - Famalicão, Américo Santos (Porto); Valpaços - Prado, Martins Santos (Porto); e Vianense - Neves, Fernando Ilídio (Porto).

Série B: Lousada - Ovarense, Lourenço Ferreira (Leiria); Maia - Vilanovense, José Azevedo (Viana do Castelo); Infesta - Sandinenses, Jorge Rodrigues (Braga); Lordelo - Paivense, Armando Portulez (Coimbra); Leça - Torre de Moncorvo, José Rodrigues (Viana do Castelo);

Valonguense - Pedrouços, Carlos Carvalho (Porto); Oliveira do Douro - Ermesinde, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Régua - Lourosa, Ramiro Santiago (Coimbra); e Lixa - Vila Real, Donato Ramos (Viseu).

Série C: Valonguense - Oliveira do Hospital, Lopes Araújo (Braga); Gouveia - Guarda, Evaristo Faustino (Leiria); Pesseguereense - Valecambrense, José Almeida (Porto); Oliveirinha - Mortágua, Castela Parreira (Leiria); Alba - Argus, Alexandre Gonçalves (Porto); Oliveirense - Anadia, Miguel Mendonça (Viseu); São Romão - Seia, João Custódio (Coimbra); Académico do Paço - Santacombadense, Américo Almeida (Aveiro); e União de Coimbra - Viseu e Benfica, Fernando Mateus (Leiria).

Série D: Beneditense - Benfica de Castelo Branco, Fernando Costa (Lisboa); Nazarenos - Mirandense, Vítor Reis (Lisboa); Fátima - Marrazes, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Atouguense - Mirense, Manuel Pinho (Aveiro); Ferrel - Usseira, José Leitão (Santarém); Bombarralense - União de Tomar, António Jorge (Setúbal); 22 de Junho - Naval, Fernando Correia (Lisboa); Alcanenense - Alcobaça, Júlio Miranda (Portalegre); e Sertanense - Castelo de Vide, José Moreira (Leiria).

Série E: Fanhões - Sintrense, Vítor Nenê (Faro); Santa Clara - Praiense, Vítor Pereira (Lisboa); Portosantense - Vilafranquense, Paulo Paraty (Porto); Cartaxo - União de Santarém, Júlio Mouco (Leiria); Almeirim - Vialonga, Manuel Maurício (Portalegre); Samora - Lisboa e Olivais, José Miranda (Portalegre); Lusitano dos Açores - Cacém, João Gaspar (Évora); Arraiolense - Futebol Benfica, José Rufino (Faro); e Pêro Pinheiro - Campomaiorense, Teixeira Correia (Beja).

Série F: Vasco da Gama de Sinces - Imortal, António Cavaco (Beja); Moura - Alvorense, Fernando Rebocho (Setúbal); Banheirense - Almancilense, José Silva (Funchal); Montemor - Seixal, Agostinho Santos (Leiria); Amora - Estrela de Vendas Novas, Virgílio Seródio (Faro); Quarteirense - Lusitano de Vila Real, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Sesimbra - Ferreirense, Cândido Gouveia (Funchal); Pescadores da Costa de Caparica - Quimigal, Ruivo Coelho (Leiria); e Palmelense - Cova da Piedade, Cesário Evaristo (Faro).

Juniões, Zona Norte: Fafe - Chaves, Abel Lobo (Porto); Vianense - Merelinense, Sérgio Borges (Aveiro); Guimarães - Famalicão, Fernando Emílio (Porto); Mirandela - Gil Vicente, Daniel Soares (Guarda); Braga - Limianos, Amílcar Dias (Porto); Rio Ave - Varzim, José Moutinho (Porto); Futebol Clube do Porto - Régua, Tavares Silva (Aveiro); Sanjoanense - Bombeiros Voluntários de Almeida, Armando Malheiro (Porto); Vizela - Leixões, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); e Boavista - Salgueiros, Bernardino Castanheira (Aveiro).

Zona Centro: Beira-Mar - Marialvas, José Oliveira (Viseu); Académico de Viseu - União de

Coimbra, Domingos Costa (Vila Real); Anadia - Covilhã, Gonçalves Neves (Coimbra); Águeda - Mangualde, Carlos Coelho (Coimbra); Guarda - Viseu e Benfica, Manuel Brás (Vila Real); União de Leiria - Marrazes, João Silva (Santarém); União de Santarém - Nazarenos, Apolino Pereira (Coimbra); Caldas - Lousanense, Luís Miranda (Lisboa); Proença-a-Nova - Óbidos, José Guimarães (Coimbra); e Académica - União de Leiria, José Neves (Leiria).

Zona Sul: Estoril - Benfica, João Moraes (Lisboa); Barreiren-



Adão: impedido Futre de dar o seu concurso à selecção nacional de futebol, no jogo particular de 4.ª-feira, com a Grécia (proibição da entidade patronal: Atlético de Madrid), o «internacional» belenenses avançou para o «team» de Juca

se - Sporting, Manuel Faria (Santarém); Atlético - Belenenses, José Silva (Lisboa); Estrela da Amadora - Olivais e Moscavide, Mário Sargento (Leiria); Campomaiorense - Oriental, José Mendes (Évora); Beja - Lusitano de Vila Real, Manuel Amendoeira (Setúbal); Farense - Amora, Marcolino Batista (Beja); Juventude de Évora - Lusitano de Évora, Silva Fernandes (Setúbal); Setúbal - Pescadores, Alberto Rodrigues (Setúbal); e Seixal - Portimonense, Pais Mendes (Lisboa).

Juvenis, Zona Norte: Bragança - Varzim, José Alves (Braga); Salgueiros - Paços de Ferreira, Monteiro Silva (Braga); Leixões Braga, Costa Valente (Viana do Castelo); Famalicão - Mirandela, José Calheiros (Viana do Castelo); Merelinenses - Guimarães, Magalhães Monteiro (Porto); Rio Ave - Monção, Lopes Fernandes (Braga); Lourosa - Feirense, Elísio Martins (Porto); Guarda - Régua, Luís Lemos (Viseu); Académico de Viseu - Boavista, Júlio Bastos (Coimbra); Futebol Clube do Porto - Espinho, Santos Rocha (Braga); União de Coimbra - Marialvas, Licínio Costeira (Coimbra); e Beira-Mar - Estação, Nogueira Torres (Coimbra).

Zona Sul: Unidos - Marrazes, Henrique Santos (Santarém); Torreense - Oriental, Alberto Pinheiro (Lisboa); Olivais e Moscavide - Académica de Coimbra, Lucílio Batista (Setúbal); «O Elvas» - Estrela da Amadora, José Ourives (Évora); Sporting -

Caldas, Palma Lucas (Setúbal); Benfica - União de Tomar, José Silva (Setúbal); Beja - Casa Pia, Andreino Pena (Faro); Portimonense - Lusitano de Évora, António Galrinho (Setúbal); Costa de Caparica - Marítimo Olhanense, José Padinha (Lisboa); Belenenses - Vitória de Setúbal, Francisco Banha (Évora); Amora - Atlético, António Rola (Santarém); e Estoril - Farense, Jacinto Roque (Setúbal).

César Brito: regresso

César Brito, que se encontrava afastado da competição há cerca de cinco meses, integra o lote dos convocados do clube algarvio para o jogo de amanhã, frente ao Belenenses.

Recorde-se que César Brito possui contrato com o Benfica até Junho de 1990, mas foi cedido ao Portimonense até final da época em curso, depois de já ter representado a equipa de Portimão na temporada anterior, em que se cotou como um dos seus melhores marcadores.

O atleta, que se encontra em Portimão desde há duas semanas, esteve em recuperação no Benfica, na sequência de um acidente que sofreu no último Verão, quando se encontrava de férias, e que o obrigou a uma intervenção cirúrgica.

Salão em Genebra: troféu para os «dragões»

O FC Porto venceu o Torneio de Futebol de Salão «Placette Indoor/89», que decorreu em Genebra, ao vencer o Spartak de Moscovo por 4-3, após prolongamento, na finalíssima.

No fim do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas 2-2.

Os tentos do FC Porto foram marcados por Domingos (13 minutos), Gomes (20m), Sousa (4 minutos do prolongamento), Domingos (8 minutos do prolongamento).

Os «dragões» apresentaram a seguinte formação: Zé Beto; João Pinto, Pacheco, Rui Águas, Paulo Pereira e Branco (seis inicial). Actuaram ainda: Gomes, Bandeirinha, Sousa, André, Domingos, Everton, Vermelhinho e Rui Manuel.

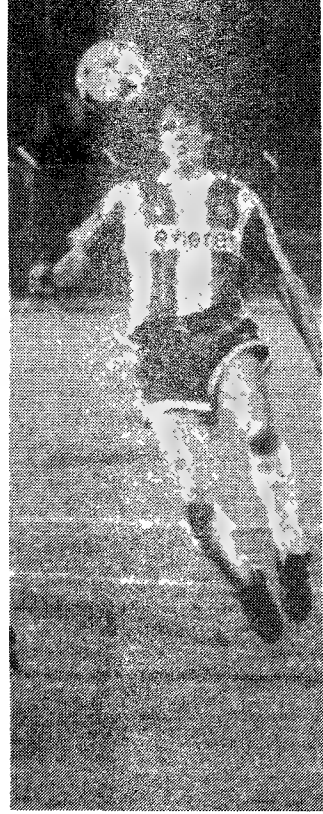
O portista Domingos foi eleito o melhor jogador do torneio, por um júri constituído por 70 jornalistas, com um voto a mais do que o famoso Karl Heinz Rummenigge, que alinhou pelo Rummerte.

O melhor ataque da prova foi também o do FC Porto, com 19 golos obtidos, e o melhor marcador o jugoslavo Mihajlovic, do Dínamo de Zagreb, que marcou 6 golos.

A classificação final do torneio ficou assim ordenada: 1.º, FC Porto; 2.º, Spartak de Moscovo; 3.º, Servette; 4.º, Dínamo de Zagreb; e 5.º, Saint-Etienne.

Nacional-Sporting novamente na TV

Na 3.ª-feira, Nacional e Sporting jogam no Funchal, às 19 e 30, com transmissão directa pela televisão, à semelhança do encontro que terminou empatado por falta de luz a alguns minutos do final. O Sporting parte na segunda-feira, às 18 e 40, para a Madeira.



Domingos: o melhor portista em futebol de salão

Torneio de Alverca

Seis equipas, quatro portuguesas e duas espanholas, vão participar no V Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Alverca, a disputar de 29 de Abril a 1 de Maio.

A prova, organizada pelo FC Alverca, está aberta a jogadores com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, podendo cada equipa inscrever dois futebolistas juniores (até 18 anos).

Além do clube organizador, o futebol português estará representado pelo Sporting, Benfica e Boavista, que competirão com as formações espanholas do FC Sevilha e do Clube Desportivo de Málaga.

Na primeira fase, a sortear oportunamente, os seis clubes participantes serão distribuídos por duas séries de três, cujos vencedores discutirão entre si a vitória no torneio, enquanto os segundos classificados jogam para o 3.º lugar.

Angola-Nigéria é amanhã

O duelo Angola-Nigéria (a contar para o mundial de 1990) efectua-se amanhã, com a participação de Abel (Benfica), Saavedra (Belenenses) e Jesus (Varzim). A turma angolana é comandada pelo argentino Ruben Garcia, que tem como adjunto Joka Santinho.

COLECTIVIDADES

Torneio Neolux do Lisboa Ginásio Clube

Hoje e amanhã, tem lugar na sede do Lisboa Ginásio Clube a IV edição do Torneio Neolux na modalidade de tiro com arco.

Futebol português fascina argelinos

O futebol português «fascina os argelinos», que seguem de perto a carreira de Madjer no FC Porto - disse em Rabat, o presidente do Sidi Bel Abbes, líder da primeira divisão argelina.

Hasnaoui Ocacha sublinhou que, desde que Madjer está ao serviço do FC Porto, os «argelinos estão atentos ao evoluir do futebol português, que é muito apreciado na Argélia».

Referindo-se a Artur Jorge, o dirigente do clube argelino considerou um treinador de prestígio, que se tem imposto pelo seu estilo e técnica e pelo humanismo no trato com os jogadores.

Ocacha salientou que, «não obstante uma crise passageira o futebol português tem qualidade e garra», tendo destacado, o «valor inequívoco de equipas como o Benfica e o FC Porto».

O presidente do Sidi Bel Abbes manifestou por outra parte, a disposição do seu clube fazer uma digressão a Portugal num futuro próximo, para defrontar algumas equipas locais.

Francisco Silva: homenagem é hoje

Hoje: mais de uma centena de pessoas, entre elas importantes figuras do futebol nacional, participam na festa de homenagem ao árbitro «internacional» algarvio Francisco Silva, que decorrerá na adega da Torralta.

A iniciativa partiu do jornalista Neto Gomes, do árbitro José Filipe e do secretário permanente da Associação de Futebol do Algarve (José Manuel Reis), e conta com o apoio de vários organismos algarvios, oficiais e particulares.

O encontro decorre a partir das 18 horas de sábado e conta com a presença de responsáveis da Federação Portuguesa de Futebol e de várias associações regionais, bem como do presidente do Conselho Nacional de Arbitragem (Pinto de Sousa), do director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa) e dos árbitros portugueses que atingiram a carreira internacional.

Do programa constam um jantar de confraternização e intervenções de vários jornalistas desportivos, do antigo árbitro «internacional» algarvio César Correia e de José Filipe (juiz da 2.ª categoria nacional) que abordarão temas relacionados com a arbitragem portuguesa e a personalidade de Francisco Silva.

No âmbito da homenagem integram-se ainda uma passagem de modelos versando «o árbitro e o equipamento», uma exposição fotográfica de Nuno Ferrari sobre «instantâneos do apito» e um conjunto de desenhos alusivos ao tema «o árbitro na imaginação das crianças».

Após o «cocktail» de recepção e boas-vindas e o jantar, o programa da festa prevê um período de intervenções, onde serão oradores: Cruz dos San-



Francisco Silva: festa na sua terra

tos («A Bola») — «O árbitro Francisco Silva»; César Correia (antigo árbitro internacional) — «Ontem e... a CEE»; Carlos Sequeira («A Bola») — «Que direito para a justiça do árbitro»; José Mateus (Antena 1) — «O prémio do árbitro»; Carlos Arsénio («Record») — «O bom árbitro no homem bom»; Armando Alves («Correio da Manhã») — «O árbitro que começa»; José Filipe (árbitro) — «O perfil de Francisco Silva»; Neto Gomes (Comissão Executiva) — «A razão desta homenagem e o agradecimento»; e Francisco Silva — «Obrigado».

A apresentação estará a cargo dos profissionais de rádio, Jorge Amorim e Carlos Cardoso (RDP - Rádio Algarve) e o grupo Sambrasil Show animará a noite.

Francisco Silva nasceu a 16 de Agosto de 1948. Iniciou-se como árbitro a 15 de Outubro de 1973. Foi promovido à primeira categoria nacional dez anos mais tarde: em 1986 atingia o plano internacional. Natural de Portimão, é comerciante e funcionário da loja da cidade.

MODALIDADES

Vela

O Troféu Flâmula disputa-se hoje e amanhã (em Matosinhos) nas classes Laser, Optimist, Vaurien, Snipe e Windsurf, organizado pelo Sport Club do Porto, sendo as primeiras regatas do calendário nacional de 1989 da Federação Portuguesa de Vela.

Hipismo

O 13.º Raid Hípico de Évora disputa-se este fim-de-semana, organizado pelo Centro Hípico local e com um percurso de 180 quilómetros, divididos em duas provas — o Raid Nacional de Velocidade Livre (135 km) e o Raid Qualificativo de Velocidade Controlada (45 km).

Atletismo

O 14.º Grande Prémio de Atletismo de Estarreja disputa-se amanhã, organizado pelo Clube Desportivo de Estarreja, e aberto a todos os escalões etários.

Esgrima

O Torneio Internacional de Novo Ano em Florete (masculino e feminino) disputa-se ama-

nhá no Pavilhão do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

MICROSCÓPIO

Andebol: árbitros precisam-se

A Associação de Andebol de Lisboa tem aberta a inscrição para candidatos a árbitros da modalidade, devendo os interessados contactar a sede daquela Associação (Praça da Alegria, 65 - Tel. 324395) até ao dia 28 de Fevereiro.

COP: conferência de imprensa

O Comité Olímpico Português promove uma conferência de imprensa que terá lugar no próximo dia 24 do corrente, a partir das 18 horas no Hotel Altis, em Lisboa, e que se destina ao «debate de assuntos do maior interesse e referentes a legislação desportiva».

Pela primeira vez em Portugal

SOTÉNIS AVANÇA COM O «GRAND PRIX»

A ausência da Federação Portuguesa de Ténis transformou-se na nota dominante da apresentação oficial do primeiro torneio do «Grand Prix», de 250 mil dólares (cerca de 40 mil contos) que se realiza em Portugal, em Abril de 1990.

«Fizemos contactos telefónicos com alguns dos responsáveis máximos da Federação para comparecerem à conferência de Imprensa, mas sem que saibamos porquê, ninguém se dignou aparecer» afirmou João Lagos, principal proprietário da Soténis, empresa responsável pela organização do torneio.

Para João Lagos, a ausência da Federação «não tem qualquer justificação já que é o fomento do ténis em Portugal que está em causa e este constitui um acontecimento histórico na nossa modalidade».

O torneio do «Grand Prix», que pela primeira vez vai decorrer em Portugal organizado por entidades nacionais, figura já no calendário internacional do novo circuito ATP-Tours, para a primeira semana de Abril (entre os dias 2 e 8) de 1990, e será disputado na zona do Estoril.

Denominado Estoril Open, o torneio foi apresentado em Nova Iorque, pela Associação de Tenistas Profissionais, e contou com a presença de João Lagos, como convidado da organização.

Portugal foi um dos quatro países beneficiados com a nova estrutura de provas do ténis internacional, juntamente com a Jugoslávia, a China e a União Soviética que, no próximo ano, também se estreiam como países organizadores de um torneio do «Grand Prix».

«Fazíamos tenção de candidatar-nos a um grande torneio para 1991, mas dias antes do último Natal fomos expressamente convidados a apresentar uma candidatura em apenas oito dias, e nós assim o fizemos, e para dois torneios» revelou João Lagos.

Os responsáveis da Soténis lamenta ainda «o facto de a Federação Portuguesa de Ténis não só não ter respondido à sua solicitação de organizarem em conjunto o torneio como — revelaram — ter mais tarde decidido candidatar-se sozinha, através de um mero telegrama».

A evolução do ténis em Portugal, a experiência profissional da organização, a superfície escolhida para o torneio, a capacidade de lotação e as facilidades do local e o «prize-money» em disputa foram algumas das razões apontadas por João Lagos para a atribuição à Soténis da organização do torneio.

«A avaliação do poder dos patrocinadores, os apoios aos jogadores e a capacidade para manter uma organização deste tipo em termos futuros são outras das razões exigidas pela organização do circuito», acrescentou.

Na mesma semana da realização do torneio em Portugal, cujo local ainda não foi oficialmente designado, disputam-se também dois outros torneios de 250 mil dólares, no Brasil e nos Estados Unidos, mas os organizadores da prova nacional mostraram-se confiantes no seu êxito.

«É que se trata do único torneio da Europa nessa data e o primeiro do circuito disputado em terra batida. Actualmente são da Europa os melhores ténistas do Mundo e sobretudo especia-

listas nesta superfície», adiantou João Lagos.

Para o líder da Soténis, este torneio «é também um desafio às entidades oficiais» e salientou os apoios necessários que terão de ser dados à organização da prova, nomeadamente pela Câmara Municipal de Cascais e Junta de Turismo da Costa do Sol.

A atribuição a Portugal, pela primeira vez, de um torneio do «grand prix» fica a dever-se à nova estrutura internacional do ténis, surgida na sequência das reivindicações dos jogadores junto da Federação Internacional da modalidade.

A principal conquista dos jogadores prende-se, precisamente com a instauração de um defeso de oito semanas, com início logo após as finais do Circuito ATP, em Novembro.

A anteceder as finais do Circuito ATP, será disputado, na primeira semana de Novembro, o primeiro torneio da União Soviética, dotado com um «prize-money» de 330 mil dólares.

«Open» da Austrália

O norte-americano John McEnroe, mostrando sinais do seu bom ténis, teve uma fácil vitória sobre o australiano Brod Dyke na segunda ronda do «open» da Austrália em ténis.

O antigo número um mundial ganhou com os parciais de 6-2, 4-6, 6-4 e 6-3 numa partida em que protestou com os juizes-de-linha, tendo recebido um aviso do árbitro pela sua conduta.

A alemã-federal Steffi Graf, que defende o título, perdeu um jogo no seu encontro com a norte-americana Marianne Werdel, vencendo por 6-0 e 6-1, qualificando-se para a quarta eliminatória.

O checo Ivan Lendl, que pretende recuperar a primeira posição do «ranking» mundial, também não teve grandes problemas em continuar em prova e a vítima foi o alemão-federal, membro da selecção da Taça Davis do seu país, Carl-Uwe Steeb por 6-2, 3-6, 6-0 e 6-2.

Quem também se encontra na quarta ronda é o sueco Stefan Edberg, vencedor em Wimbledon, que afastou o alemão-federal Heiner Moring em três sets por 6-4, 7-5 e 7-5, enquanto o austríaco Thomas Muster venceu o queniano Paul Wekesa por 4-6, 7-6, 6-2 e 6-3 e o israelita Amos Monsdorf bateu o norte-americano Richard Matuszewski por 6-2, 6-2 e 7-5.

Pat Cash, o melhor jogador australiano, teve uma tarefa mais difícil que o previsto, sendo precisas três horas para afastar o antigo campeão universitário norte-americano Rikie Reneburg por 6-3, 6-3, 6-7, 4-6 e 6-3.

Com aparentes facilidades, a argentina Gabriela Sabatini e a norte-americana Zina Garrison qualificaram-se para a próxima ronda, vencendo ambos os seus encontros por 6-0 e 6-0 frente a Camille Benfamin e Kimberly Kessaris, respectivamente.

Açoteias: 5 de Fevereiro

Será «dia mundial» do atletismo

Dezenas de atletas do top do atletismo internacional começaram a chegar à Aldeia das Açoteias para um período de estágio que antecede o Crosse das Amendoeiras e a Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato.

As provas disputam-se dia 5 de Fevereiro naquele aldeamento turístico do Algarve.

Cinco televisões europeias, além da RTP, já confirmaram transmissões em directo, assim como mais de 80 jornalistas nacionais e estrangeiros, da Rádio e Imprensa escrita, vão estar presentes na cobertura das provas.

A duas semanas da realização do Crosse das Amendoeiras e da Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, a organização, da responsabilidade da Região de Turismo do Algarve, confirmou já a participação de mais de 400 atletas oriundos de 20 países.

Para o Crosse Internacional das Amendoeiras vão estar presentes os atletas portugueses Ezequiel Canário, José Regalo, Joaquim Silva, Luís Horta, João Campos e António Leitão, os quenianos Kip Rono e Wilfred Kirocy e o italiano Osvaldo Faustini, entre outros.

Aurora Cunha, Albertina Dias, Rita Borralho, Fernanda Marques e Ana Moreira são as presenças já confirmadas para a competição feminina, enquanto a campeã olímpica Rosa Mota estará ausente devido a compromissos no estrangeiro.

Tuija Toivonen, da Finlândia e Jill Hunter, campeã inglesa de crosse são duas das mais importantes atletas estrangeiras que confirmaram já a sua participação no Crosse das Amendoeiras.

Os vencedores, masculino e feminino receberão um automóvel no valor de 1500 contos.

Para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato estão confirmadas as participações de 17 clubes femininos, destacando-se a equipa portuguesa do Sporting de Braga, o Snia de Milão da Itália, Kelme da Espanha e Sale Harriers, da Inglaterra.

A prova masculina vão apresentar-se 19 equipas, entre as quais o Sporting, o Pro Patria e o Gaac, da Itália, DYK de Espanha, e os ingleses do Birchfield Harriers.

A Região de Turismo do Algarve, calcula em cerca de

15 mil contos o custo que envolve a organização das provas.

O presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco salientou que parte da verba será recuperada e que o investimento «é extremamente benéfico para Portugal, em particular para o Algarve».

Hoje:

«meeting» de Braga

Com a presença de 120 atletas de nove países disputa-se no Palácio dos Desportos e Exposições de Braga o «meeting» internacional de atletismo em pista coberta.

Competirão, para além dos atletas portugueses, três espanhóis, cinco ingleses, três franceses, dois húngaros, três argelinos, um holandês, um chileno e um angolano.

Entre os presentes contam-se vários atletas olímpicos, nomeadamente de Portugal, Argélia, Holanda e Grã-Bretanha, mas há desde já a assinalar a ausência dos atletas romenos, inicialmente previstos e conformados, mas que «por razões internas» não estarão presentes.

Presença confirmada é a da holandesa Elly van Hulst, campeã da Europa dos 2000 metros em pista coberta em

1988, e do saltador inglês, Dalton Grant, olímpico e recordista nacional do seu país.

Da Hungria vêm dois velocistas que fizeram parte da equipa húngara na final olímpica da estafeta de 4 x 100 metros.

Entre os portugueses, e pese a ausência dos melhores atletas de fundo, que preparam nesta altura a sua participação nas Taças dos Clubes Campeões de Crosse (Sporting em masculinos e Sporting de Braga em femininos), estarão presentes os melhores atletas na velocidade, barreiras e salto em altura.

Rosa Mota: distinção no dia 30

Rosa Mota, campeã europeia, mundial e olímpica da maratona, receberá no dia 30, das mãos do rei Juan Carlos, o troféu de desporto da Comunidade Ibero-Americana.

O prémio, com que já foi também distinguido Carlos Lopes, é atribuído anualmente pelo Conselho Superior de Desportos de Espanha ao desportista dos países ibéricos e latino-americanos que mais se tenha destacado.

Samora Correia: seniores reclamam juniores avançam de «amarelo»

A turma de futebol sénior do Samora Correia (em 3.º lugar na Série E, da 3.ª Divisão) não treinou durante esta semana e poderá não alinhar amanhã, perante o Sport Lisboa e Olivais. Motivo: o atraso no pagamento do subsídio referente a Dezembro. A comissão administrativa da colectividade replica afirmando que liquidará o débito na próxima 3.ª-feira: e «se os seniores não quiserem jogar, apresentamos amanhã a nossa formação júnior, que já se prontificou para isso».

Racing-Boca Juniores: expulsões e abandonos

O jogo Racing Club - Boca Juniors, de abertura da Taça de Ouro, em Futebol, a decorrer na cidade argentina de Córdoba, terminou antes do tempo, com expulsões, abandono de uma das equipas, e insultos entre os treinadores.

Aos 85 minutos o árbitro expulsou o defesa Gustavo Costas (Racing) por protestar a grande penalidade que deu o empate 2-2 ao Boca Juniors, e quatro minutos depois, o guarda-redes Fillol insultou o árbitro, depois de sofrer o 3.º golo, e foi também expulso.

Após um grande «sururu», a equipa do Racing abandonou o campo, enquanto os dois treinadores, Jose Omar Pastoriza e Alfio Basile, trocavam insultos «de todo o género».

Jogos da «Boa Vontade» nos EUA

Vinte e uma modalidades desportivas estarão representadas nos Jogos da Boa Vontade, que se realizam em Seattle, nos Estados Unidos, em 1990, anunciou em Moscovo Anatoli Kolesov, vice-presidente do Comité Estatal para o Desporto da URSS.

Tal foi a decisão do comité soviético - norte-americano que superintende na organização dos jogos, que fixou também o número de atletas para cada modalidade.

Assim, no torneio de atletismo participarão as selecções dos Estados Unidos e da União Soviética e 173 atletas do resto do mundo.

Nas provas de ginástica competirão também as selecções da URSS e dos EUA e ginastas de mais seis países.

Americanos «cancelam» jogo

O jogo de qualificação para o Mundial entre Líbia e Argélia, marcado para ontem em Trípoli, foi cancelado devido a uma «ameaça americana» de atacar uma fábrica nos arredores da capital líbia.

O cancelamento da partida, noticiada com «satisfação» pela Rádio argelina, foi anunciado no final de uma reunião entre representantes das duas equipas e deveu-se, segundo os líbios, a «razões de segurança».

«Mundial-90»: os milhões e os bilhetes

Os bilhetes para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol de 1990, a disputar em Itália, vão ser comercializados a partir de Fevereiro.

As entradas serão vendidas em séries para todos os jogos de uma das 12 cidades sedes do «Itália-90», com preços que oscilam entre os 11 dólares (1650 escudos) e os 100 dólares (15 mil escudos).

Em Fevereiro abrirão as vendas em Itália, mas no estrangeiro só em Abril serão transaccionadas as primeiras entradas, estando ambas as operações reservadas a companhias.

Os compradores individuais só a partir de Dezembro deste ano poderão adquirir bilhetes para a competição.

Bordéus em crise financeira

A péssima situação financeira, aliada à má classificação na tabela do campeonato nacional francês, está a colocar o Bordéus, uma das melhores equipas de França, numa difícil situação.

Num comunicado oficial divulgado à Imprensa, o presidente do clube girondino, Jean Bez, explicou que a eliminação das competições europeias esta época implicou uma perda de cerca de 12 milhões de dólares (cerca de 1,8 milhões de contos).

Fontes próximas ao clube disseram que o Bordéus tinha sido obrigado a pagar uma multa equivalente a cerca de 1,7 milhões de dólares ao Estado francês, por infracções cometidas.

«Numerosas infracções foram cometidas, tais como deduções abusivas do IVA, ausência de declarações de impostos sobre as sociedades, e omissões sobre os gastos da equipa» — explicou o semanário parisiense «L'Express».

No entanto, Bez nega tais acusações, sublinhando que «a equipa não conhece escândalo financeiro algum. Pelo contrário, goza de uma perfeita contabilidade».

Porém o presidente do clube e director principal da selecção francesa anunciou em declarações ao diário desportivo «L'Équipe» a venda de alguns imóveis do clube, com o fim de «trazer dinheiro fresco aos cofres».

«Temos de reconhecer que salvo um milagre, a qualificação para as taças europeias de 1989/90 está excluída» — afirma Bez, que, apesar disso, diz continuar a dar todo o seu apoio ao treinador da equipa, Aimet Jacquet.

FUTEBOL: FEDERAÇÃO DESMORONA-SE

Neves de Sousa

Vão de mal a pior as coisas, na Federação Portuguesa de Futebol: os escândalos sucedem-se em rosário, tudo parecendo encaminhar-se para que Silva Resende deixe a chefia do executivo entregando uma «batata quente» ao sucessor. Exactamente: a continuidade de César Grácio como secretário-geral daquele organismo e, na realidade, como senhor de todos os livros e de todas as rédeas do nosso futebol.

Protagonista de casos que não esqueceram (aquela dos dólares em Itália...) apoiando-se em António Malva (o secretário adjunto que, numa hora de má tradução de regulamentos, provocou a parvoeira de mandarmos pela Europa, como juniores, um punhado de pais de família com idade superior ao autorizado, o que desencadeou chacota universal), César Grácio, que também esteve equacionado em inscrições pouco claras dos jogadores Oliveira, Jordão e N'Dinga, igualmente eixo do famigerado «caso Mapuata», (no período que marcou certo alheamento do seu presidente), volta à ribalta em dois complexos problemas: o controlo «antidoping» e os bilhetes falsos para o futebol.

No primeiro caso, parece que só agora o presidente federativo tomou conhecimento de que partia de César Grácio a escolha dos jogos que teriam controlo. Quanto aos bilhetes falsos que vão surgindo nas bilheteiras dos clubes e percorreram um pequeno circuito (Casa da Moeda, Federação, associações, clubes) também crescem as dúvidas em relação à estranha passividade da Federação (ou do seu secretário-geral, já que o presidente diz que não tem nada com isso) avolumam-se as interrogações, com os clubes protestando sem que se encontre o fio da meada que encaminhe até aos falsários que conseguem inocular, nos maços regulares, os bilhetes sem a marca de água da Federação e (portanto) falsos como Judas.

Na Casa da Moeda ninguém sabe explicar. Na Federação garantem que ninguém conta os bilhetes: vão directamente para as associações. Estas,

afirmam que nem sequer abrem os embrulhos: logo transitam para os clubes, em vésperas de jogos. O certo é que, por mero e simples acaso, centenas desses falsos bilhetes foram detectados em quatro domingos quase consecutivos e em encontros com enorme movimentação de público: Benfica-Sporting, Sporting-Porto, Beira Mar-Porto, Penafiel-Benfica.

Em Aveiro (segundo nos contou o próprio Cabral Monteiro, presidente do Beira Mar) os bilhetes chegaram ao clube numa 4.ª-feira mas na véspera já estavam a ser vendidos em Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Ílhavo. Em toda a Costa Nova — disse-nos.

E, se é lícito interrogar sobre quem está por detrás deste imbróglio e recolhe lautos proventos de uma falcatura, volta-se até à Federação e constata-se o cúmulo: que o resultado do controlo positivo ao futebolista Hernâni, remetido pela Direcção-Geral dos Desportos directamente ao dr. Silva Resende e por este assegurado que foi conservado em sigilo absoluto antes da notificação aos principais interessados (Benfica e jogador) ficou imediatamente do domínio geral. A pontos de o trisemanário «A Bola», no mesmo dia em que a carta-relatório continuava no presidente da Federação (e não saía do seu bolso...) ter arranjado maneira de adivinhar o nome do jogador e, de um jacto, fazer duas páginas de reportagem sobre o caso, num belíssimo «furo» jornalístico que pode muito bem ter sido proporcionado por quem está na linha de outras divulgações em exclusivo para o mesmo sector de informação. Apenas por uma questão de simpatia ou gentileza?

Espera-se, portanto, que quem preside à Federação (ou nela mande) saia a terreiro explicando tudo isto: a menos que se continue cobrindo com o manto da ingenuidade ou do acaso. O tremendo (contínuo) desmoronar de um organismo que, paulatinamente, vai tombando para o maior descrédito. Para uma reforma total: ou morte natural, com uma pazada de cal como homenagem.



Os alcatruzes da nora

Dois «magriços» reunidos sobre o fio da navalha: derrota portimonense no atendimento ao Belenenses sentença o apaixonado pela columbofilia, desaire fareense no duelo em casa vi-siense provocará a queda de outro antigo seleccionador nacional. E, pé ante pé, um técnico britânico bem conhecido entre nós (conquistou Campeonato e Taça de Portugal para o Sporting, ergueu o Vitória de Setúbal do escalão secundário para a alta roda) é o nome mais desejado pelos Algarves. Exacto: chama-se Malcolm Allison.

NASUAAGENDA

Automobilismo

O Rali Sopete/Póvoa de Varzim, primeira prova a contar para o «Nacional» de Ralis, iniciou-se pelas 8 horas e terminará cerca das 22 horas. A prova conta com quatro dezenas de equipas nos agrupamentos de turismo e produção e divide-se em duas secções.

Râguebi

Jogos da 1.ª série marcado para hoje: Benfica-CDUL (às 14 horas, na Luz); Direito-Belenenses (às 14 horas no Estádio Nacional) e Académica-Cascais (às 14.30 no Estádio Municipal de Coimbra).

Os jogos da 2.ª Série: Hoje: Livre-Técnico (às 15.30, no Estádio Universitário) e amanhã o Económicas-CRAV (às 14 horas, no Estádio Universitário) e Lousã-Moitense (às 15 horas, na Lousã).

Basquetebol

Hoje: Imortal Hotel Montechoro-Sporting (18 horas); Belenenses-Iophil Estoril (17.30); E. Avenida Reimidas-Beira Mar Zeus Construções (17.30); Benfica Forum-Ginásio Soporcel (17.30); Esqueira Luzostela-Illibum Qt.ª Nova Porcelanas (21.30) e Ovarense BIL-FC Porto Pioneer (17).

Andebol

Hoje: ABC-Sporting, no pavilhão Eládio Sá Leite; Académico de Coimbra/Probar-Comércio e Indústria; Vitória de Setúbal-Caramão, no Bonfim; Francisco de Holanda-Belenenses, no pavilhão da Coelima, e Salgueiros-Clube Tap, no Lima, todos às 18 horas. Domingo: Benfica-FC Porto, pela RTP, às 11.30.

Hóquei em patins

Hoje: Campo de Ourique-Turquel (árbitro: Rejo Camela, do Minho); Sporting-Sp. Tomar (às 18.30, Rogério Mendonça, do Porto); FC Porto-Pareda (às 17.30, José Barroca, de Santarém); Oliveirense-Infante de Sagres (Norberto Neves, de Coimbra); Paço d'Arcos-Famalicense (Vitor Medina, de Santarém); Hóquei Barcelos-Juv. Viana (Aníbal Santos, do Porto) e Sanjoanense-Benfica (Ludovino Ferreira, do Porto). Todos os encontros terão início às 21 horas.

Golfe

O primeiro torneio aberto da temporada organizado pela Federação Portuguesa de Golfe disputa-se este fim-de-semana em Tróia com a participação de 42 jogadores amadores de todo o País.

O torneio, a disputar em 36 buracos na modalidade de pancada (stroke play) conta com a presença dos melhores jogadores portugueses dos escalões mais jovens, entre os quais António Castelo, Ricardo Oliveira, Carlos Alves, José Correia, António Sobrinho e Nelson Cavalheiro.

No escalão feminino correm três das melhores jogadoras portuguesas, Teresa Abecassis, Patrícia Roquete e Patrícia Nunes Pedro.

Nixon: política de "meio termo"

Espera-se que o Presidente Nixon, iniciando hoje o seu primeiro dia completo na Casa Branca com conferências sobre problemas internacionais, manifeste uma atitude cautelosa acerca das múltiplas crises mundiais e intern as que ande. O novo Presidente, que substituiu ontem o Presidente Johnson, convocou o Conselho de Segurança Nacional, o mais alto organismo de planificação de segurança do Governo para a Casa Branca. Foi convocada para hoje uma nova conferência com o presidente da Comissão Conjunta dos chefes de Estado-Maior do general Earle G. Wheeler, presumivelmente para discutir a guerra no Vietnam e outras questões.

Primeira fase do aproveitamento do Cunene

Milhão e meio de contos - eis o mínimo a gastar na primeira fase do aproveitamento do Cunene. Efectivamente, o acordo sobre o aproveitamento do rio Cunene entre Portugal e a África do Sul foi assinado, ao fim da manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo dr. Alberto Franco Nogueira e pelo embaixador daquele país em Portugal. O acordo é o resultado de negociações que vêm desde 1963, e se apoiaram em estudos de planeamento hidráulico, elaborados pelos dois países, abrangendo toda a bacia do Cunene e procurando reconhecer as potencialidades exis-

tentes e estabelecer o melhor aproveitamento conjunto deste rio internacional.

Mesa-redonda sobre a gripe de Hong-Kong

Vai realizar-se depois de amanhã, às 22 horas, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, uma mesa-redonda em que participam os investigadores do Centro Nacional de Gripe, drs. Arnaldo Sampaio, Laura Ayres e Maria Virgínia de Carvalho, e os médicos dos Hospitais Cívis de Lisboa, drs. Gomes de Oliveira, Cristiano Nina e Jacinto Simões.

EM PORTUGAL

	1 h	2 h	3 h	4 h	5 h	6 h	7 h	8 h	9 h	10 h	11 h	12 h	13 h	14 h	15 h	16 h	17 h	18 h	19 h	20 h	21 h	22 h	23 h	24 h
Bragança	2	2	0.0	Neblina																				
V. Castelo	5	3	0.0	Neblina																				
Vila Real	0	0	0.0	Neblina																				
Porto	5	5	0.0	Neblina																				
Coimbra	3	3	0.0	Neblina																				
C. Carvoeiro	11	10	0.0	M. nub.																				
C. Branco	4	3	0.0	Neblina																				
Portalegre	6	6	0.0	Neblina																				
Lisboa	6	6	0.0	Neblina																				
Evora	8	8	0.0	Neblina																				
Beja	6	6	0.0	Limpo																				
Faro	7	7	0.0	Limpo																				
Sagres	9	9	0.0	Limpo																				
P. Delgada	16	15	0.0	M. nub.																				
Horta	16	15	0.0	M. nub.																				
Funchal	14	14	0.0	P. nub.																				

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 19, Funchal 20.

Temp. min. prevista para amanhã: Lisboa 10, Porto 10, Faro 11, Ponta Delgada 14, Funchal 15.

NA EUROPA

	Min	Max	18 h	24 h
Madrid	-2	2	Neblina	
Londres	7	7	Chuva	
Paris	5	5	Neblina	
Bruxelas	4	4	Muito nub.	
Amsterdã	4	4	Neblina	
Genebra	0	0	Neblina	
Berna	5	5	Muito nub.	
Oslo	6	6	Encoberto	
Copenhaga	0	0	Neblina	
Estocolmo	5	5	Encoberto	
Berlim	-2	-2	Neve	
Viena	-3	-3	Neblina	
Arcoval	-1	-1	Neblina	
Atenas	8	8	Pouco nub.	
Moscovo	2	2	Neblina	

Temperatura em °C - Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min	Max	18 h	24 h
Caracas	15	15	Nublado	
Joanesburgo	16	16	Limpo	
Los Angeles	8	8	Limpo	
Montreal	-8	-8	Neve	
Nova Deli	6	6	Limpo	
Nova Iorque	1	1	Nublado	
R. de Janeiro	21	21	Limpo	
S. Francisco	6	6	Limpo	
São Paulo	1	1	Neve	
Luquia	1	1	Limpo	

Temp. em °C - Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nebuloso diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manhã.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste. Neblina durante a manhã.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e com ondulação sueste de um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento leste fraco, soprando moderado nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro matinal, em especial nas regiões do Nordeste e formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento sueste fraco a moderado. Condições favoráveis à formação de geada e nevoeiros durante a noite e madrugada.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Vento geralmente fraco. Vento sul fraco a moderado. Períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento sueste fraco ou moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento leste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

MARES

	Hoje	Prota-Mar	Boia-Mar
	02.00	3.9 m	07.55 1.3 m
	14.27	3.7 m	19.59 1.3 m
Amanhã	02.41	4.0 m	08.35 1.2 m
	15.08	3.7 m	20.37 1.2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



EFEMÉRIDES

1924 Morre, com 54 anos, Vladimir Ilych Lenine, dirigente da revolução socialista russa, facto que vem provocar a luta pelo poder entre facções opostas do Partido, chefiadas, respectivamente, por Trotsky e Estaline.

1942 Forças alemãs lançam uma nova ofensiva no deserto do norte de África, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 Chiang Kai-Shek demite-se da presidência da China em consequência da derrota eleitoral sofrida pelo Partido Nacionalista.

1951 É inaugurada a Barragem de Castelo do Bode.

- Morrem cerca de quatro mil pessoas em consequência da erupção do vulcão Lamington, na Nova Guiné.

1954 Os EUA lançam à água o primeiro submarino atómico: o «Nautilus».

1961 Morre, com 47 anos, o actor João Villaret.

1970 A França anuncia a venda de aviões «Mirage» à Líbia.

- As autoridades iraquianas fazem abortar uma tentativa de golpe e executam 12 pessoas.

1974 Os EUA rejeitam o pedido sul-vietnamita de apoio naval na sua luta com a China pelas ilhas Paracel.

1976 O avião supersónico «Concorde», de produção anglo-francesa, realiza o primeiro voo comercial, ao serviço das Linhas Aéreas britânica e francesa, entre Londres, Bahrain, Paris e Rio de Janeiro.

1980 Morre Anne Maguire, a mãe das três crianças irlandesas, cuja morte, em Agosto de 1976, impulsionou o Movimento Pacifista no Ulster.

1981 Após mais de dois anos de audiências, o Promotor de Justiça dá início às alegações do processo sobre o assassinio do general Humberto Delgado.

1983 Morre, em Nova York, o maestro Don Costa, 57 anos, íntimo colaborador de Frank Sinatra.

1984 Morre, em Acapulco, México, o actor John Weissmuller, 76 anos, ex-campeão olímpico de natação, que se tornou famoso na tela como «Tarzan».

1985 Destacados cientistas soviéticos juntam-se a outros peritos norte-americanos para, sob os auspícios do Vaticano, estudarem o programa da «Guerra das Estrelas», de Ronald Reagan.

1986 Um carro armado explode junto a uma delegação do Partido Falangista (cristão), em Beirute Oriental, causando 25 mortos e 125 feridos.

1988 A Assembleia da República aprova a lei de Radiodifusão, conhecida como a «lei do rádio».

«O Irmão» volta à cena

PEÇA DE DAVID MOURÃO-FERREIRA EM ENSAIOS NA CASA DA COMÉDIA

Ernesto Sampaio

Fotos de Rui Pacheco

UM original de David Mourão-Ferreira entrou em ensaios na Casa da Comédia. Trata-se de «O Irmão», peça publicada em 1965 e reeditada no ano passado, ligeiramente refundida. A estreia está prevista para finais de Fevereiro e o espectáculo vai ser encenado por João d'Ávila, com cenografia de Carlos Amado e música de Luís Cília. Actores: Isabel Ruth, Luís Castro, Maria João Luís e o próprio João d'Ávila.

«Escrever teatro para a gaveta ou só para ser publicado é deveras frustrante», disse-nos David Mourão-Ferreira, presente esta semana na Casa da Comédia, numa reunião com a equipa que lhe vai montar «O Irmão».

«A prova dos nove de qualquer peça será sobre as tábuas de um palco», prosseguiu. «Gostaria de escrever mais peças de teatro, mas infelizmente por falta de estímulos ou por outra razão qualquer, o teatro, na minha obra, tem sido relegado para uma zona de expectativa.»

No entanto, como actor e autor, David Mourão-Ferreira participou do movimento do Teatro-Estúdio do Salitre, uma das primeiras tentativas importantes nos domínios do teatro experimental português, no final dos anos quarenta, e também entrou em espectáculos do Teatro dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

No Teatro-Estúdio do Salitre foram representadas duas peças da sua autoria, ambas em um acto e ambas até hoje inéditas em livro: «Isolda» (1948) e «Contrabando» (1950).

Instado a explicar-nos a natureza do projecto em curso de realização na Casa da Comédia, o

autor começou por nos dizer que se trata de «uma peça com poucas personagens que tem uma construção circular e que pode ser lida, interpretada, em dois planos: um, o de uma contemporaneidade; outro, o de haver, por debaixo desse plano mais aparente, uma evocação a um substracto mítico que tem a ver com a tragédia grega».

Circularidade

Quanto ao porquê dessa circularidade, David Mourão-Ferreira disse-nos: «As personagens evoluem em meados dos anos 60, numa acção de recorte actual, e embora nada tenham a ver com as figuras da tragédia grega, neste caso a Electra, a uma leitura mais atenta constata-se que os nomes das três principais personagens podem ser substituídos pelos nomes de Electra, Clitmenestra e Orestes. Por outras palavras, é uma peça que se passa neste século, mas onde ressurge

uma carga mítica que vem da Grécia.»

«Se por palavras eu tiver de dizer o que quero ou penso deste espectáculo», disse-nos, por seu turno, João d'Ávila, «devo começar por referir a situação da peça, nos anos 60, em Lisboa, com as personagens a aspirarem a um estatuto de alta comédia. Gostariam de ser assim, mas não podem, porque vivem numa sociedade fechada e mesquinha.

Passa-se tudo na noite de Natal com personagens que são pagãos ('pré-cristãos', corrigiria Mourão-Ferreira). E portanto a tragédia que nasceu na Grécia e que está na origem de toda a nossa civilização ocidental ressurge, em Lisboa, passados todos estes milhares de anos, com o desgaste e a erosão do tempo e dos valores. A estrutura básica, digamos que mítica, serve somente de jogo social, de maneira de as pessoas se relacionarem, para haver comunicação, conflito, drama, etc. É tudo muito vazio, superficial, como se lhe faltasse uma razão fundamental».

«As personagens principais», atalhou David Mourão-Ferreira, «situam-se numa zona marginal em relação àquilo a que aspiram e à própria sociedade em que se movem. Os dois actos, até certo ponto, correspondem ao predomínio da realidade aparente (o primeiro) e à eclosão de uma realidade mais profunda (o segundo). Mas essa realidade mais profunda, que tem as tais mátri-

zes trágicas disfarçadas, sem completa consciência das figuras que a assumem, nunca chega a exprimir-se de um modo explícito. O estilo de representação de um realismo estilizado parece-me ser o que melhor corresponde a essa ambiguidade ou a essa série de ambiguidades. O texto é, aliás, de uma extrema simplicidade. A acção não existe para além das palavras: está toda verbalizada. Quer dizer: não há nada de espectacular nesta peça. Tudo se passa no domínio das relações entre as personagens pelo que elas dizem, e sobretudo (ou também) através de uma constante suspeita sobre se é verdade ou mentira o que elas dizem».

«O Irmão» veio a ser representada no Teatro da Estufa Fria, em 1970, em circunstâncias semiclandestinas, beneficiando então de um afrouxamento da censura durante a «primavera» marcelista. Vários grupos tentaram representá-la logo a seguir à publicação, mas esbarraram sempre com o veto da censura.

Vocação teatral

«Gostaria de escrever mais teatro», confessou-nos David Mourão-Ferreira. «Aliás, tenho esboços para duas peças já há bastantes anos, uma delas (também em dois actos) com quase todo o primeiro acto escrito e o outro carpinteiado ou pelo menos na cabeça, mas uma relativa



David Mourão-Ferreira

dispersão por diversos géneros literários e múltiplos afazeres têm-me afastado da escrita teatral. Vamos a ver: talvez ganhe

balanço com esta encenação de O Irmão

Voltando ao próximo espectáculo da Casa da Comédia, adiantaremos que a peça encerra um certo messianismo que se contrapõe ou completa a tragédia grega. Também tem um desejo, alguém por quem se espera ansiosamente para dar um sentido ao que realmente o não tem. Daí o quadro da noite de Natal dessacralizada...

David Mourão-Ferreira verteu para português algumas obras teatrais como A Celestina, de Fernando de Rojas, A Rainha Morta, de Henry de Montherlant, e Rómulo, o Grande, de Friedrich Dürrenmatt.

«Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres» e «Officier de la Légion d'Honneur» (França), Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada (Portugal) e Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco (Brasil), recebeu os seguintes prémios literários: Delfim Guimarães, pelo livro Tempestade de Verão (1954); Ricardo Malheiros, pelo livro Gai-votas em Terra (1959); de Teatro, da Casa da Imprensa, pela peça O Irmão (1965), que a Casa da Comédia tem agora em ensaios; Nacional de Poesia, pelo livro Cancioneiro de Natal (1971); da Crítica, da Associação Internacional dos Críticos Literários, pelo conjunto da sua obra (1981) e Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores pelo seu romance Um Amor Feliz



Encenadores, actores e autor

Dia 24

Teatro de Almada estreia «D. Filipa»

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide levará à cena, no próximo dia 24, pelas 21.30, a sua mais recente produção, «D. Filipa de Vilhena», de Almeida Garrett.

Espectáculo vocacionado para os alunos do Ensino Secundário, será por isso apresentado em horários especiais, de terça a sexta às 18.30, sábados às 21.30 e matinés às 16 horas, aos domingos.

Apesar de se ter repetido a não atribuição à Companhia de subsídio regular por parte da Secretaria de Estado da Cultura, esta peça apresenta cenografia e figurinos — respectivamente segundo concepção de António Alfredo e da autoria de Vasco Eloy — de grande qualidade, integrados numa montagem de vulto que, não permitindo a sua deslocação do Teatro Municipal de Almada, constitui no entanto um dos pontos a destacar no espectáculo.

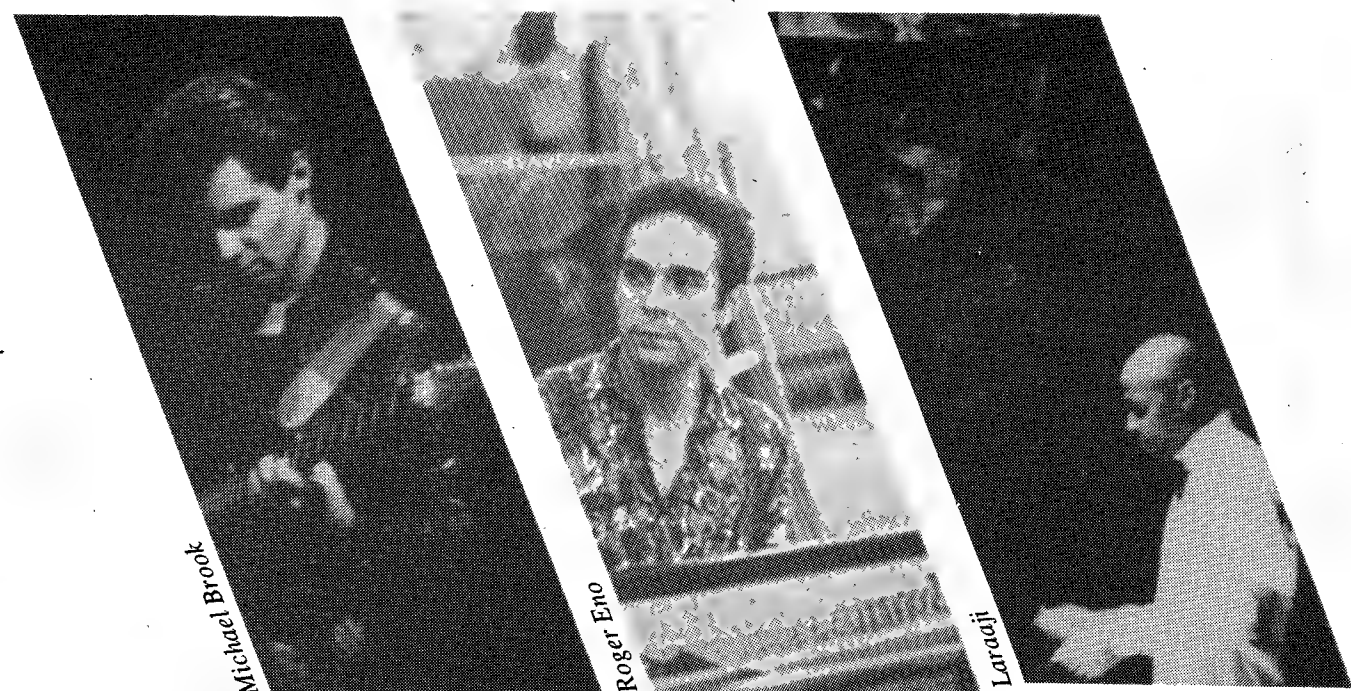
«Ano I, Lisboa, 1821»

Partindo dum episódio lendário da nossa História, no qual D. Filipa de Vilhena, viúva, arma cavaleiros por suas próprias mãos os filhos adolescentes, entregando assim o seu mais precioso bem à causa da Independência da Pátria, então sob o domínio castelhano, Almeida Garrett dá corpo à ideia de um drama nacional e à exaltação de sentimentos patrióticos, ao mesmo tempo que desenvolve uma intriga amorosa paralela.

A peça, estreada em 1840 no Teatro do Salitre pelos finalistas do Conservatório Nacional, por ocasião do 2.º Centenário da Restauração da Independência, é um exemplo do estilo romântico introduzido em Portugal pelo seu autor e exprime ainda os ideais liberais de que Garrett foi um verdadeiro paladino, a ponto de ter datado significativamente um seu opúsculo, editado após a 1.ª experiência liberal portuguesa, de «Ano I, Lisboa, 1821».

«D. Filipa de Vilhena» de Almeida Garrett, com encenação de Joaquim Benite e António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves nos principais papéis, é a mais recente proposta da Companhia de Teatro de Almada, que se encontra já em fase de preparação do seu próximo espectáculo, «Marco Milhão», um dos mais importantes e menos representados textos de Eugene O'Neill, numa prova efectiva de que esta Companhia não pára.

«D. Filipa de Vilhena» de Almeida Garrett, com encenação de Joaquim Benite e António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves nos principais papéis, é a mais recente proposta da Companhia de Teatro de Almada, que se encontra já em fase de preparação do seu próximo espectáculo, «Marco Milhão», um dos mais importantes e menos representados textos de Eugene O'Neill, numa prova efectiva de que esta Companhia não pára.



Roger Eno, Laraaji e Michael Brook ontem no Forum Picoas

UMA NOITE DE OPAL

Rui Eduardo Paes

«An Opal Evening», prometiam os cartazes que encheram as paredes da Baixa lisboeta de um dia para o outro. Para começar o espectáculo, que se mantinha uma incógnita, os muitos curiosos que acorreram na noite de ontem ao Forum Picoas tiveram de esperar uma hora. Valeu-lhes a pena: encadeando num único evento «new music», «world music» e ambientalismo, três distintas personalidades subiram ao palco para, à vez, demonstrarem que é possível tocar diferente e ainda assim ter um público garantido, daquele que pede autógrafos. Michael Brook, o técnico, Roger Eno, o neoclássico, e o exótico Laraaji surpreenderam e agradaram sem restrições, e em dois planos: o das ideias musicais, domínio subjectivíssimo, e o das deslumbrantes possibilidades da electrónica, sem a qual, coisa certa, as músicas «Opal» nada poderiam e nada seriam.

Quem mais se destacou na utilização das aparelhagens electrónicas foi Michael Brook, com a sua «infinite guitar», uma simples guitarra que ligada a samplers, sintetizadores, processadores de som, sequenciadores e afins fez honras à máxima pós-moderna «o que se ouve não é o que se vê», aquela mesmo que tem revolucionado a própria concepção de espectáculo ao vivo.

Rodeado de pedais com efeitos, dispondo de uma mesa de mistura e de monitores de regulação, bastava a Brook dedilhar o seu instrumento, suavemente, para ouvirmos uma multidão de marimbas africanas. A verdade é que o jovem músico, de origem canadiana, não pode ser considerado um guitarrista, antes um manipulador de sons no sentido da sua esculturação, servindo-lhe a guitarra, apenas, como fonte sonora.

Influenciado pela escola minimalista e repetitiva, e pelo

pioneirismo de Robert Fripp, Michael Brook permitiu-se ser polirrítmico e polifónico quanto bastava para confundir as apreensões. Evoluindo de situação para situação, fraseando, acrescentando acordes que automaticamente eram registados e programados, o «arquitecto» ergueu edifícios musicais de malha intrincada, moldando, alterando os timbres, revertendo os sentidos: absolutamente espantoso, exigindo grandes conhecimentos musicais, sem dúvida, mas sobretudo uma apurada sensibilidade na coordenação tecnológica.

O virtuosismo ainda mais se destacava quando o que ouvíamos eram músicas de carácter étnico, retiradas dos seus contextos sim, mas autênticas na sua formulação. Se em termos musicológicos esta via traz uma série de problemas, nomeadamente devido ao hibridismo resultante, abre portas atrás de portas à imaginação.

Ora, se Michael Brook vale pelo desmesurado, pela dimensão do «impossível» tornado verdade, Roger Eno, irmão de Brian mas muito diferente deste, é o pianista do despojamento, da máxima contenção e do encanto pelas simplicidades elementares. As suas composições denotam lirismo, a beleza no seu estado mais nu e a graciosidade. Ontem, foi mais precioso o compositor do que o intérprete, mas é sabido que Roger Eno é mais um criador do que um pianista.

Neoclássico como não há muitos, hesitando constantemente entre a erudição e a música ambiental, o músico dá ênfase à conjugação prática entre a pureza da emissão sonora das cordas do piano e o eco, espécie de fantasmização de cada acorde que é largado no ar em contínuo, como uma nuvem. Destes «efeitos especiais» se encarregou, sentado diante de uma consola, um Michael Brook tornado engenheiro de som.

Não há qualquer tipo de complexidade na música de Roger Eno, tudo é leve, confortavelmente leve. Não pretende inovar coisa alguma, esta prática: propõe-se isso sim o maravilhamento fácil de quem escuta. O ouvinte mais exigente poderá ficar insatisfeito com estes enunciados, mas aquele que tem com a música um vínculo menos premeditado deixa-se levar pelo impressionismo que lhes é inerente.

Eno toca uma música para «ver» e não é por acaso que o conhecemos fundamentalmente das bandas sonoras para cinema, como «Nove Semanas e Meia», «Static» ou «Dune»:

discorrendo em dimensões positivamente superficiais, os seus fraseados obrigam à imaginação de cenários e sentires vários, cumprindo funções alienatórias e visionárias.

Funções que são aprimoradas por esse artista fabuloso que é Laraaji, um negro americano que faz da sua música a sua vida de místico e religioso, marcando aquilo que toca com esoterismos carregados de mistérios e promessas. Laraaji actuou em estreia absoluta («É a primeira vez que estou FISICAMENTE em Portugal», disse ele a um público já pronto a acreditar na transmigração das almas) com esse instrumento difícil e carregado de história chamado cítara.

Percutindo-o ou dedilhando-o e beneficiando dos artefactos electrónicos postos à sua disposição, o músico, já por si uma presença atemorizadora de gigante excêntrico, foi o responsável pelos melhores e mais inspirados momentos da noite.

Música atmosférica, mas demasiado obsessiva para a classificarmos como «ambiental», as massas sonoras da cítara sintetizada como que preenchiam e transportavam todos e cada um dos sentidos, não deixando lugar a nenhum distanciamento. Nela encontrávamos orientalismos mágicos, «space fiction», Ursula Le Guin, Zen, «estados alterados de consciência», o futuro e o passado do mundo e os mundos paralelos: impossível de descrever. Uma alquimia das essências musicais.

Isso existe, não digam que não: nós ouvimos, na noite de opal. Como será uma noite de rubis?

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

HORARIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

ÚLTIMO MÊS

O maior
êxito de 1988.
30 000 espectadores

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

Duas Bandas, ontem, no Rock Rendez-Vous

JANEIRO, MÊS DOS GATOS

Maria Jose Belo Marques

Foto de Rui Pacheco

Sem transportes. Com algumas alternativas. Uma centena e pouco não deixou de acorrer à primeira noite da segunda semana do "Som dos Gatos". Em actuação de inspiração, "Amen Sacristi" e "Tomcat" provaram ser duas das bandas de segunda linha que estão aí para dar que falar.

Não há miséria que não dê em fartura. E, se nomes internacionais ainda são poucos, ou quase nenhuns, os que este mês visitaram Portugal, em termos nacionais não se pode deixar de dizer que a coisa está animada. Para não falar do Porto que regularmente tem casas por onde vão passando alguns dos nomes da MMP, Lisboa vai apostando na fartura. Assim, para além da iniciativa de animação das Sextas e Sábados com música ao vivo no RRV, do "Som dos Gatos", o Bar das Palmeiras vai continuando a sua série de concertos anti-militaristas e o Bar Oceano promete, também, a actuação de uma banda ao vivo por semana, no seu espaço.

A esperança

Uma hora e meia após o previsto, o que não permite poder assistir-se, eventualmente, a outro dos concertos à escolha na cidade, subiam ao palco os "Amen Sacristi".

Com melhor qualidade sonora do que a última vez que se apresentaram a público, os "Amen Sacristi" não causaram

surpresa a ninguém. Continuam a ser uma das bandas esperança da renovação musical necessária. Em noite de inspiração mostraram do que são capazes. Com um som coeso e cheio proporcionaram aos presentes momentos de grande prazer.

Apesar dos problemas surgidos ao guitarrista Tó Tripes, com os seus muitos pedais, conseguiu arrepiar-nos com a capacidade de preencher vazios e com a sua criatividade. Músico exigente, Tó Tripes é dos guitarristas mais interessantes do actual rock de segunda linha.

Pedro Vargues, baixista do grupo, possuidor de uma segurança matemática que muitas vezes o faz esquecer a componente respiração ou humana da música, ontem mostrou-se num dia bom e conseguiu estar à altura dos seus companheiros.

Claro que já não é novidade, embora não deixe de ser verdade, que o Quinzé é um baterista e pêras. Músico dos quatro costados, o aluno da Escola do Hot Clube de Portugal, vai evoluindo de dia para dia. Isso manifestou-se na segurança que de-

monstra, bem como na alegria transbordante que transmite a quem o vê e faz partilhar a quem o ouve.

Estaria tudo bem se... Não há bela sem senão. E, o senão dos "Amen Sacristi" é o seu vocalista. Não preenche a música. Está disparatamente inserido no contexto musical da banda. Tendo assassinado os temas: "Religião, não" e "Prostituta". Ao ponto de fazer ter saudades da desafinação do Filete, anterior voz do grupo. Se de facto não era o ideal, tinha sem dúvida muito mais a ver com a ambiência musical de conjunto.

Por momentos desejei que o cantor não abrisse a boca para poder mergulhar no universo musical dos "Amen Sacristi", nomeadamente na magnífica utilização dos graves da bateria em "Religião, não" que despercebida se ouvia quando por momentos se calava.

Pergunto: que fará este grupo ter medo de se apresentar como banda instrumental? É que muitas vezes (embora nem sempre), mais vale só do que mal acompanhado.

O Gato Tom

A segunda banda da noite chama-se "Tomcat" e faz uma música não tão atraente quanto a do grupo anterior. Prova disso terá sido o abandono da sala por parte do público. O que não me parece justo.

Se há grupos a quem a sorte



"Amen Sacristi", não há bela sem senão.

não sorri, o desgraçado do Tom é um deles. Dois dos seus elementos foram vítimas, alternadamente, de doença e acidente, estando impedidos de ensaiar e, portanto, desenvolver trabalho. No entanto, nas meias-finais do 5º Concurso de Música Moderna apresentaram-se com um som trabalhado, forte e surpreendente, em relação à música que lhes conhecíamos. Posteriormente tiveram o desaire da primeira parte do concerto dos "Jesus and Mary Chain", com um som péssimo que teria descontrolado o mais profissional

dos profissionais. Ontem houve um amplificador que, durante a sua actuação, se estatelou no chão. Se acreditássemos, aconselhávamo-los a irem à bruxa.

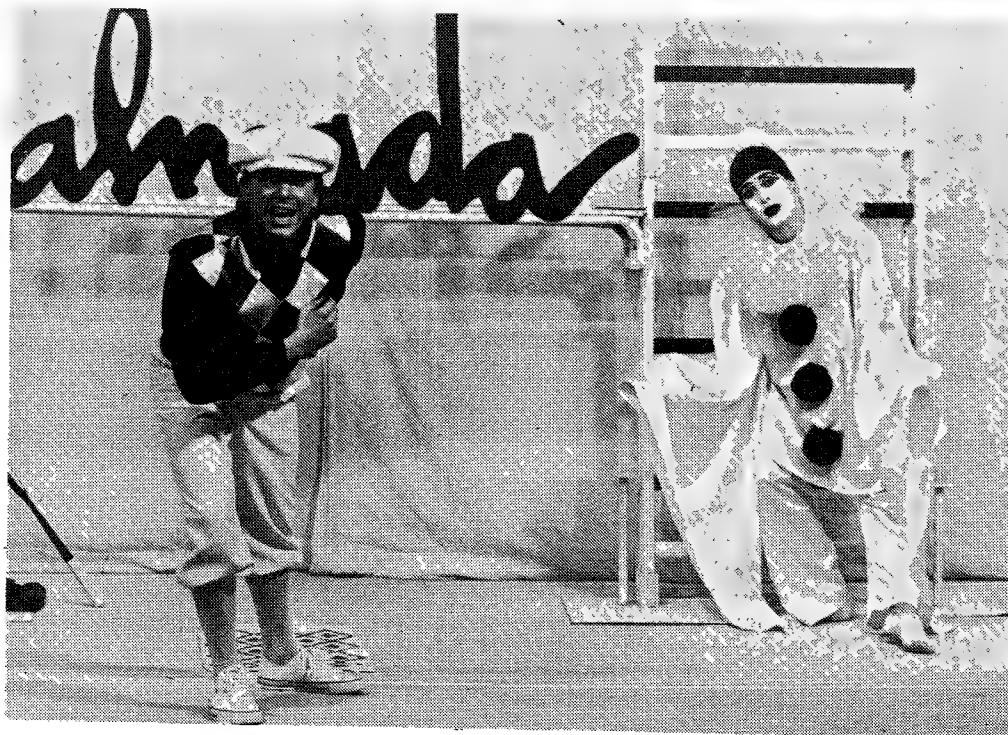
No entanto, porque num terreno que conhecem, fizeram jus ao mês e deixaram-nos acreditar que, de facto, ele é dos gatos.

Até o vocalista, ontem, se mostrou inspirado. Não surpreenderam. Limitaram-se a fazer a sua música com um prazer transbordante, não deixando os seus guitarristas de terem tido momentos altos de execução. A

secção rítmica essa deslumbrou. Um baterista com a competência do tempo marcado sem hesitações e o Bill a mostrar que o baixo não é um mero acompanhante passivo.

Soube bem (re) ouvir os seus temas, com particular atenção o "SMO", que a par de uma excelente música é acompanhado por um dos melhores textos da banda.

Hoje é a vez de se apresentarem os grupos "Lobo Meigo" e "Paralelo 16". O "Som dos Gatos" uma aposta, praticamente, ganha.



João Bizarro e António Jorge Cândido

A(l)mada A(l)mada Columbina

CRÍTICA
DE TEATRO

Carlos Porto

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros. Encenação/Cenografia/Figurinos: Filipe la Féria. Música: João Paulo Soares (sobre temas de Erik Satie). Direcção vocal: Maria do Rosário Coelho. Interpretação: Helena Valis, António José Cândido, Tiago Porteiro, João Pissarro. Casa da Comédia. Estreia: 26-11-88 (14-1-89).

Não se pode dizer que o Modernismo tenha tido em teatro a importância que teve na Poesia, no Romance, nas Artes Plásticas. Muito longe disso.

Este textozinho de Almada serve para confirmar o óbvio. Em cena Pierrot e Arlequim, além do Narrador. Filipe la Féria juntou-lhes uma bailari-

na que pode ser a Ela (Columbina) que Almada evoca citando Goethe: «Não posso compreender que ela não seja minha se só a ela amo e com tanta perfeição!».

Filipe la Féria conseguiu agarrar o texto de Almada e fazer dele um pretexto produtivo para um bonito espectáculo dirigido às crianças de to-

das as idades. A música de João Paulo Santos sobre temas de Erik Satie, os elementos cenográficos, os inventivos figurinos a preto e branco, a própria juventude dos intérpretes, as suas capacidades acrobáticas, tudo ajuda a que o espectáculo ultrapasse a fragilidade do texto e valha como realidade teatral que exige a ida à Casa da Comédia.

O que também valerá como expressão de apoio a um espaço de criação de grande importância na vida teatral portuguesa que corre o risco de se perder graças à absurda política de subsídios da SEC.

O ESTRANHO LEILÃO DA AJUDA

Ernesto Sampaio

Foto de Rui Vasco

PROSSEGUE o leilão de Portugal: terras, casas, mobiliário, estatua, cerâmica, ourivesaria, quadros, pessoas, o melhor vai parar à mão de estrangeiros, restando-nos o que ninguém quer, por estar a cair (caso do Paço de Belas, onde nasceu D. Manuel, que actualmente acolta cabras) ou por ser muito grande (provavelmente é por isso que os Jerónimos ainda estão em Belém e não na Disneylândia). É a Cê-ié-ié, a lei do mercado, a oferta e a procura sem fronteiras — a grande falperra. Contudo, sem ié-ié ou com ié-ié, quase todas as nações, por muito cudefundistas que sejam, procuram defender-se, proibindo ou onerando fortemente a saída de peças do seu património artístico para o estrangeiro. Aqui, não. Aqui é o «sirvam-se».

Agora, por exemplo, preparam-se para facilitar ainda mais a vida aos **marchands** de arte: a Secretaria de Estado da Cultura vai publicar em breve uma portaria que os dispensa de solicitar autorização quando quiserem enviar obras para o estrangeiro, a título temporário ou definitivo.

Vem tudo isto a propósito (ou despropósito: escolha o leitor) da segunda sessão de um importante leilão realizado ontem à noite no Palácio das Exposições da Tapada da Ajuda. As peças em leilão provêm de dois colecionadores: um de pintura e outro que dedica especial atenção às antiguidades. Na primeira noite, um par de cómodas de nogueira do século XVIII valeiram 20 mil contos, constituindo a peça de maior valor, enquanto o lote mais barato (82 contos) foi um par de mangas em faiança portuguesa do século XVII. Entretanto, por largos milhares de contos, assistiu-se à transferência de muito e desvalorado mobiliário português, francês, inglês e holandês do século XVIII, caixas e contadores Nambam e indo-português de todos os tamanhos e feitios, rios de porcelanas da China e Companhia das Índias, cascadas

de pratos portuguesas, francesas e inglesas, tapetes persas de grande qualidade, faianças portuguesas do século XVII, esculturas, bronzes, marfins, tapeçaria, marfins, tapeçaria flamenca, etc.

Vieira, Klee, Utrillo

Mas o mais importante ficou reservado para ontem: 111 lotes cuja maior parte era constituída por pintura moderna portuguesa e quadros de artistas estrangeiros de tanto renome como Klee, Poliakof, Utrillo, Van Dongen, Henry Moore, além de Vieira da Silva, representada por um guache e uma tempera.

Alguns dos lances mais altos foram cobertos por figuras desconhecidas dos **habitués** destas praças ou por notórios representantes de negociantes de arte estrangeiros. Outros foram arrematados pelos próprios leiloeiros, em obediência a ordens de compra telefónicas.

Em pintura, os lotes mais caros foram dois quadros de Vieira da Silva: uma composição a tempera sobre papel, datada de 1957 (17 mil contos), e um gua-

che de 1953 (12 500 contos). Uma pequena aguarela sobre cartão de Paul Klee (1917) atingiu os 15 mil contos.

Curiosamente, logo a seguir situam-se Eduardo Viana à frente de Utrillo e Poliakof. «Sintra» e «Arbustos», duas pinturas a óleo sobre cartão do mestre português foram arrematadas, respectivamente, por 9200 e 7200 contos.

Entretanto, à nossa frente, um idoso casal de alemães ria-se até às lágrimas, provavelmente por constatar que naquela estranha praça uma «Paisagem» de Marques d'Oliveira (6800 contos) valia mais do que o belíssimo óleo de Serge Poliakof que um espertalhão qualquer levou por 6500 contos (em Paris vende-o pelo triplo), ou que uma inevitável marinha de João Vaz (5200 contos) suplantava um guache de Utrillo (5000 contos).

O paraíso dos conhecedores

De facto, se compararmos os preços pagos por obras de artistas de renome internacional, co-

mo os referidos Klee, Vieira da Silva, Poliakof ou Utrillo, com os valores atingidos pelas nossas estrelas caseiras, verificamos que os primeiros estão baratos e os segundos ficam caros, constituindo um investimento de problemática amortização.

Quer dizer: enquanto os nossos colecionadores, levados pelas suas paixões simpáticas e fustas, investem somas consideráveis em obras de interesse, digamos local, os conhecedores e os **marchands** adquirem em conta as de interesse internacional.

Mas mesmo no domínio da arte caseira, a bitola enlouquece nestes leilões, como se mais do que comprar ao sabor de um gosto, duvidoso ou não, as pessoas procurassem apenas, vítimas de qualquer ânsia culpabilizadora, libertar-se do dinheiro a qualquer preço.

Neste aspecto, aliás, tudo é relativo. Com efeito, se pensarmos que uma pintura de Maluda, como ontem aconteceu, pode atingir os mil e quinhentos contos, temos de achar razoáveis os 4800 contos que valeu um d'Assumpção ou os 5000 contos que foram pagos por um Almada.

O melhor, no entanto, é não especular mais, e deixar o leitor com alguns preços de quadros significativos do leilão de ontem. Uma pintura a óleo sobre tela de José Malhoa, representando a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos atingiu os 2400 contos; dois Dordio Gomes, valeram, respectivamente, 2000 e 3200 contos; uma paisagem de Silva Porto subiu aos 5200 contos; a escala dos quatro Francis Smith em praça partiu dos 1800, passou pelos 2200 e 3400 e chegou aos 5500 contos; uma técnica mista de Júlio Pomar, representando um tigre, ficou-se pelos 1500 contos, mas um óleo do mesmo artista já não foi levado por menos de 5000; Emérico Nunes teve quadros a 3000 e a 1700 contos, o primeiro uma vista de Sines e o segundo da Cruz Quebrada; por vistas do Tâmega e da Malveira, da autoria de Alves Cardoso, foram pagos 1400 e 1700 contos.

Mais preços: dois Roque Gama valeram, respectivamente, 1200 e 1600 contos; um Milly Possoz, 1100 contos; um António Soares, 1500 contos; um Carlos Reis, 1700 contos; um Alfredo Keil, outros 1700 contos; um Domingos Alvarez, 1600 contos; um Sousa Pinto, 3200 contos. Finalmente, de Jorge Barradas, uma pintura a pastel foi arrematada por 1700 contos.

Extra pintura, destaque, entre os lotes que foram ontem à praça, para o mobiliário holandês: seis cadeiras valeram 1400 contos, e um armário de vidrinhos, do século XVIII, com trabalho de «marqueterie», foi arrematado por 5 mil, enquanto uma papelaria só saiu dali por 4200 contos e uma cómoda-secretária por 5200.

Um Klee vale dois Marques d'Oliveira e João Vaz é mais caro que Utrillo



Um quadro de Vieira da Silva arrematado por 17 mil contos foi a nota dominante do leilão de ontem, no Pavilhão da Ajuda

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 14

A vã glória de mandar — assim, sem aspas, porque não é (ainda) o próximo filme de Oliveira. É o que se pode dizer (já de Salazar: mandou, morreu; hoje (sondagem do «Expresso») 87% dos portugueses não sabem que cargo ocupou, 12% (18% entre os jovens) não fazem a mínima ideia de quem foi tal sujeito.

De Eduardo Paiva Lopes vamos sabendo: é o arquitecto autor da **quilo** que se vê frente ao S. Jorge, supostamente uma esplanada. Como prémio da maravilha com que dotou a cidade, a CML (diz o «Semanário») aprovou-lhe outra beleza para os lados do Colégio Militar: um Amoreiras II.

Domingo, dia 15

Vivó progresso: a onze anos do ano 2000 já conseguimos que mais de metade da população tenha água canalizada portas a dentro. Dito de outra maneira: 47% dos portugueses ainda, se querem água, que vão buscá-la à fonte, como no tempo (tão bucólico) de Júlio Diniz.

Do bucólico e do progresso para o sagrado e o profano: arte sacra de Setúbal desaparece das igrejas. Último roubo conhecido: um Menino Jesus do século XVII.

Segunda, dia 16

A sacralização do profano: nas novas catedrais (da tentação), vulgo centros comerciais, em cada 100, 60 compram, 40 andam para trás e para diante... ou às voltas, sobretudo aos fins-de-semana, um gozo do caracas. Para eles mais do que para elas, segundo o estudo da Direcção-Geral do Comércio.

Outro estudo, este do Instituto de Defesa do Consumidor, revela que não sei quantos milhões de lusitanos fartam-se de comer gato por lebre. Por outras palavras: em vez de verem a «Passarelle» papam publicidade (mal) disfarçada. Um regabofe...

Do excesso para o contido: Prémio Municipal de Azulejaria/87 (atribuído a Eduardo Nery) vale 200 contos. Assim: metade para o artista, um quarto para o fabricante, outro quarto para o autor do projecto do edifício. É pouquinho mas dá para todos.

Terça, dia 17

Mais prémios: Jorge Martins e Gonçalo Byrne ganham o AICA-SEC 88, o primeiro no Desenho, o segundo na Arquitectura.

Mais arquitectura: os arquitectos querem que a sua Faculdade continue onde está, no Chiado, e denunciam (só agora?) que algumas fachadas do outro Chiado (o do pós-incêndio) podiam ter sido poupadas à demolição.

Bombeiros alertam: o Palácio da Independência, há meio século sem obras, é um barril de pólvora, a mínima coisa é um vê que te queimas.

Maria Teresa Horta «queimou-se». O PCP (diz o «Europeu») suspende «sine die» a revista «Mulheres», contra a vontade dela e com o «agrément» da directora, Helena Neves, membro suplente do comité central.

Mais do que um grande actor-encenador, ele é um príncipe da nossa cultura. Ele é Luís Miguel Cintra e hoje, no «JL», dá uma entrevista que é o mais belo texto da semana. Para ler e encaixilhar. Diz Cintra, às tantas: «custa-me muito ver que as pessoas se divertem cada vez mais só com coisas que não as fazem pensar». Isto sobre os outros. Sobre ele próprio: «no teatro não há essa divisão entre o tempo livre e o tempo de trabalho; é tudo a mesma coisa» (...) «quando estou a representar estou a viver».

Quarta, dia 18

Eça reclamado, os Alunos de Apolo protegidos. Os restos mortais do escritor tiveram finalmente alguém da família (uma neta por afinidade) que dissesse que os queria. Os Alunos de Apolo já não vão ser despejados, a CML compra a sede e (já agora) espera-se que ponha o telhado.

Do telhado para a fachada, ou para o mau gosto na Costa Nova: uma ermida do século XIII (revela o «DP») acaba de ser coberta com azulejos de casa de banho. Toda, de cima a baixo, só escapou o sino.

Analfabetismo segundo Agostinho da Silva, alfabeto segundo Sérgio Godinho. Diz Agostinho: «em vez de alfabetizar, perguntem aos analfabetos por que é que não aprenderam a ler». Diz Godinho (ao «Se7e»): «O lembra-me mas é Otelo que continua a ser protagonista da Ópera-Bufa da (in)justiça».

Quinta, dia 19

Sérgio Godinho, outra vez, agora ao «DL», para anunciar o fim da era dos concertos únicos em grandes salas. Ele prefere «uma pequena temporada numa sala de lotação mais reduzida». É o regresso à importância dos pequenos nada...

Pequenos e grandes textos, tudo junto, num dicionário, o Eça de A a Z, numa edição da Caminho, com coordenação de A. Campos Matos. Lançamento hoje do que é, certamente, um dos grandes acontecimentos editoriais do ano.

Sexta, dia 20

Já os tínhamos, faltava-nos o retrato-robot. «O Independente» esboça-o hoje, a partir de uma análise de uma empresa de consultoria (de quadros, claro). Claro, porque eles (e elas) são os «Yuppie» à portuguesa. Assim: têm de 24 a 27 anos e não tocam piano nem falam francês; têm um «canudo» da Nova ou da Católica e falam línguas que se fartam. Escusado será dizer que são da média-alta e será pleonástico acrescentar que estudaram para gestores e querem subir.

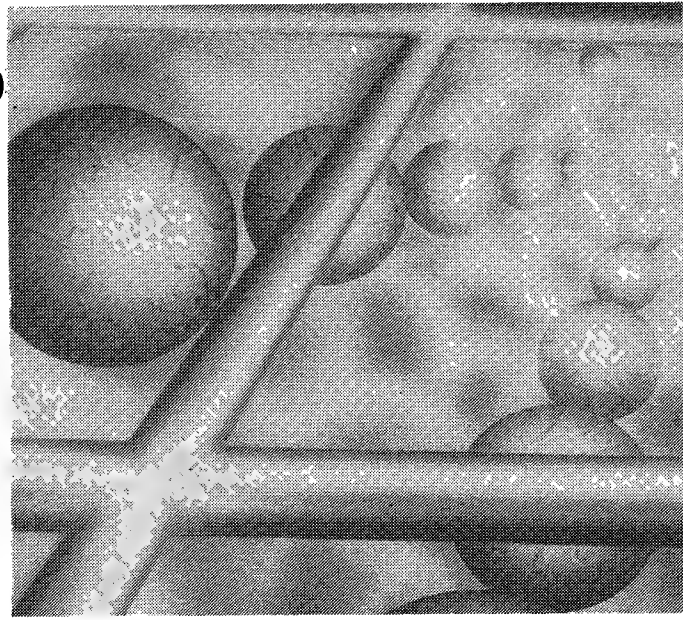
No mesmo jornal, estreia-se um novo cronista, M.S. Lourenço. Para dizer: «a criação de uma dantesca plebe audiovisual não representa ainda o fim da Literatura como forma de Arte».

ZÉLUIZ COSTA NA GALERIA TEMPO

A Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A) tem patente até ao fim do corrente mês, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, uma exposição de pintura da autoria de ZéluiZ Costa. Este autor tem trabalhado com alguns dos mais destacados artistas plásticos da nova geração belga e efectuou, recentemente, obras de envergadura no campo da pintura e da escultura, designadamente para a Câmara Municipal de

Faro. Sobre esta exposição, Edgardo Xavier escreveu para a apresentação do catálogo: «Enorme ou infinitamente pequeno o espaço iguala-se neste sede de criar a vertigem. Colocados em insólitos observatórios perdidos, algures, na intimidade dos átomos ou no éter sideral, somos levados a ver o que homens como Einstein, Kekulé ou Pauling, idealizaram para dar resposta às

grandes questões do seu e nosso tempo. O rigor científico que possa faltar a esta tentativa de outra realidade é compensado por uma impressionante imaginação que nos conduz ao outro lado da magia, na qual a solidão se percebe como um ritual grandioso que empresta escala às perspectivas abertas para o desconhecido. As imagens têm raízes que remontam à ficção tal como no-la dão Júlio Verne ou Kafka, Dali ou Spielberg».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de ZéluiZ Costa.

MERIDIEN LISBOA (Galeria do foyer): até 29 de Janeiro, duas exposições - pintura de Dirceu Carvalho (importante "naif" brasileiro) e artesanato brasileiro da "Brasuca", integrada na Semana gastronómica do Brasil.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

DISCOTECA MAGIC (Barreiro): até 31 de Janeiro, pintura a óleo de Pedro Feijó,

aluno da Escola António Arroio.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna): acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. José Falcão, 100-Porto): até 28 de Janeiro, pintura e serigrafias de Cila Gonçalves.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-29): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önneshjörta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério

Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE SILVES: até 4 de Fevereiro, uma exposição de Mário Rita denominada "Capelas Imperfeitas".

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 5 de Fevereiro, desenho e pintura de Mário Tropa.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 1 de Fevereiro, as exposições de Gün (pintura), Luísa Correia Pereira (desenhos) e Alberto Raposo (fotografia).

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19,

a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian".

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Amândia Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadano".

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Comunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando

Curado Matos.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE AR-QUEOLOGIA EETNOGRAFIA DE SETÚBA: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrão Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190s/cv): pintura de Sara Mendes, de

segunda a sábado das 15 às 20.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Alamancil-S. Lourenço): até 15 de Fevereiro, a exposição de desenhos e gravuras "Calcutta", de Günter Grass.

VISITAS GUIADAS

PALÁCIO FRONTEIRA (S. Domingos de Benfca): hoje às 15 horas, mais uma visita guiada por iniciativa dos Amigos de Lisboa, exclusivamente para os sócios que não tenham participado na visita a este palácio no dia 22 de Outubro passado. Concentração junto ao portão do palácio.

MÚSICA

GULBENKIAN: domingo dia 22, um concerto a favor da reconstrução do Chiado, pela orquestra de Câmara "Os Virtuosos de Moscovo", dirigida pelo maestro Vladimir Spivakov, com obras de Mozart, Chostakovitch e Haydn.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): amanhã, às 16 horas, para início dos "Ciclos Temáticos", o ciclo "Tendências Musicais do nosso século" com um recital por Drogomir Zahariev (viola) e Rushka Milcheva (piano) com obras de Hindemith, Alexander Tekeliev e Chostakovitch.



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADA:** Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusitãos, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS:** Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO — AVENIDA VASCO DA GAMA — ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS:** S.A.E. Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — AMOREIRAS — CAMPO LIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO — AFEADEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO:** Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO — ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **INFANTE SANTO — PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO:** Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BARBARA:** Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alforneiros, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS — PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** FELJO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: Parreira,

R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** AMORA: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 20 (T. 2243143); **PERMANENTE:** SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SETÚBAL: Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677); **PERMANENTE:** LISBOA, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248); **PERMANENTE:** TAVARES DA SILVA, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316); **ATÉ ÀS 22 HORAS.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE:** PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** OEIRAS: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066); **PERMANENTE:** CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE:** CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** DAMAIA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **PERMANENTE:** CONFIANÇA: Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023); **PERMANENTE:** QUELUZ: O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205); **PERMANENTE:** CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CACÉM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002); **PERMANENTE:** ALGUEIRAO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747); **PERMANENTE:** COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVERM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025); **PERMANENTE:** LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027); **PERMANENTE.**

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MUTUOS: R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL:** Campo dos Mártires da Pátria, 122, à Cordoaria; **BORRALHO:** Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; DA PRELADA, R. Central de Francos, 316.**

Coimbra — FIGUEIREDO: R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **LOPES RODRIGUES:** R. Fernandes Rodrigues, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

O MUSEU BORDALO REABRE DIA 25

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro vai reabrir e da melhor maneira: com uma exposição sobre Fontes Pereira de Melo nas caricaturas... de Bordalo, evidentemente. A reabertura, marcada para o próximo dia 25, pelas 17 horas, surge após obras de beneficiação porque passou o imóvel do Campo Grande, onde o museu está instalado.

António Maria de Fontes Pereira de Melo, engenheiro de formação militar, foi como parlamentar e homem de Estado a mais carismática figura da cena política do terceiro quartel do século XIX. Iniciou a sua carreira pública como deputado em 1848, militando no Partido Regenerador desde a sua fundação e exercendo responsabilidades governativas em quase todos os Ministérios liderados por aquele partido.

O seu caricaturista, Rafael Bordalo Pinheiro, foi figura proeminente do meio artístico e intelectual lisboeta, emergente da geração de 70. Ilustrador, decorador e ceramista de elevado mérito, é no campo da caricatura artística de intervenção que se notabiliza unindo à facilidade de traço grande espontaneidade e um excepcional poder

de apreensão, acompanha diariamente o quotidiano político, social e artístico do País, registando-o em milhares de caricaturas publicadas nos hebdo-

madários que dirigiu ou em que colaborou.

Espírito liberal e independente, mas dotado de grande militância, aproximou-se dos ideais

republicanos, concorrendo com a sua crítica incisiva e desassombrada para o descrédito da monarquia.



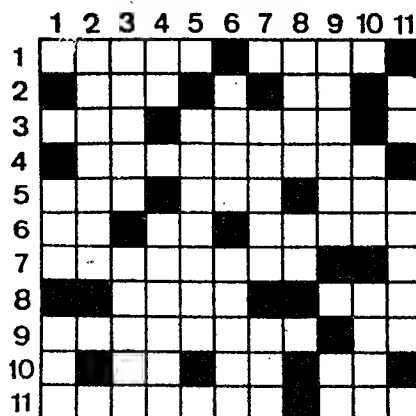
O Museu Rafael Bordalo Pinheiro: Campo Grande, 382

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 549

HORIZONTAIS:

- Mirar. Preposição.
- Seguias. Rio de Itália.
- Amio. Flechas farpadas dos índios da América do Sul.
- Ponderaram.
- Cantão da Suíça. Ilha da Polinésia. Claridade solar.
- Fútil. Cavalo-vapor. (Abrev.) cantiga.
- Esmoncamos.
- Cantiga. Sufixo que designa abundância.
- Flutuasses. Európio.
- Segundo. Escândio (s.q.). Espera Deferimento.
- Ensejo. Pronome possessivo.



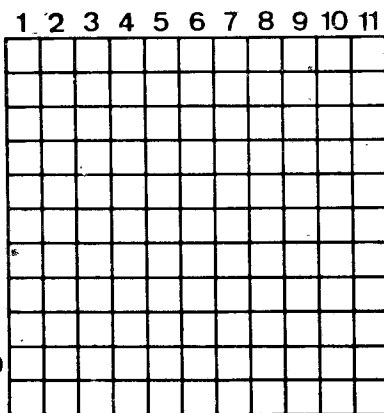
VERTICAIS:

- Artigo definido. Nome de fruto. Recusa.
- Aperfeiçoaras.
- Uma das Grandes Antilhas. Saudável.
- Carta de jogar. Enrubescer.
- Inventais.
- Freguesia do concelho de Castelo Branco. Cidade de Itália.
- Prudente. Boato.
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Reis.
- Avermelhado. Pertences.
- Artigo definido. Mil e quatro em romano. Secura.
- Platina (s.q.). Cidade da Suíça.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Destrói. Argila.
- Assassinas. Saís frequentemente à rua.
- Mulher chinesa da classe baixa. Fechar as asas para descer mais depressa. Ósmio (s.q.).
- Batráquio. Pune. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Aqui. Nesse lugar. Hora canónica correspondente às quinze horas.
- Tempo do verbo ser. Acrescentei.
- Em má hora (ant.). Divido em toros.
- Desenrugo. Sufixo que designa estado.
- Deus dos pastores. Quinto filho de Jacob. Cidade de Itália.
- Cidade do Peru. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso.



VERTICAIS:

- Amargo. Apelido. Plural.
- Sumo. Pontífice. Murai.
- Gálio. Ramo delgado de árvore.
- Gálio (s.q.). Vossa Alteza. Querida.
- Marca. Fileira.
- Prefixo de negação. Seguia.
- Cidade de Portugal. Doença que dificulta a respiração.
- Brisa. Levai à toa.
- Rádio (s.q.). Percorro. Solitário.
- Cursos de água naturais e abundantes. Naípe das cartas de jogar.
- Destroços (fig.). Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 548

HORIZONTAIS:

- A. CORDA. DA.
- Navio. Meios.
- Sairia. Aso.
- Osa. Tu.
- Maus. Laura.
- Eos. Féria.
- Anas. Tuca.
- Ted. Ruço.
- Iró. Ana. Ira.
- Räs. Odiento.
- Am. NS. Amuas.

VERTICAIS:

- Ans. MENTIRA.
- Aarão. Eram.
- CVI. Usados.
- Oiros.
- Róis. Faraós.
- Aalesund.
- Am. Ar. Caia.
- E. MUITO. Em.
- Dia. Rau. Uni.
- Aosta. CURTA.
- Sou. Ta! Aos.

PROVERBIO:

A CORDA DA MENTIRA É MUITO CURTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 362

HORIZONTAIS:

- Anal. Somara.
- Ser.
- Er. Arabá. Má.
- Raspa. Ralar.
- Tição. Irara.
- Ao. Bo. CI.
- Atra. Aram.
- la. Aura. Aso.
- Ais. Matar.
- Catarias.
- Mato. Arma.

VERTICAIS:

- Apertaria.
- Raio. Aira.
- Au. SC.
- Aparta. Co.
- Irão. Ruma.
- Barata.
- Brio. Atar.
- Aar. Arm.
- As. Lacraria.
- Remarias.
- Arara. Mossa.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos;
20.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; 16.00: Play list, Antena Um; 17.00: Meio tom; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.55: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Música; 20.40: Música; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e reflexos norte-americanos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Música; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Super-troca; 18.00: Oba-di-oba-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os Amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

14.00: É o ouvinte quem manda; 15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

14.00: Meia tarde; 15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

RTP

1

17.20 - Terry Toons
17.40 - O Nosso Século
10ª Sessão

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.15 - O Tempo
20.25 - Platters no Casino Estoril
22.25 - A Ilha
3ª Episódio

23.15 - Cinema da Meia-Noite

«Explosão»: Jack Terri trabalha em cinema como operador de som. Uma noite, no campo, quando está a recolher sons para um filme, assiste ao acidente de um carro que se despista e cai ao rio. Mergulhando, consegue salvar uma jovem, embora o condutor já esteja morto. Jack vem depois a saber que se tratava de uma importante figura da cena política e o que mais o intriga é o facto de, na altura do despiste do carro, ter ouvido uma explosão semelhante a um tiro. Um filme de Brian de Palma, com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz e Peter Boyden.

RTP

2

16.00 - Estádio

Inclui a transmissão do jogo de Rugby, da 1ª jornada do Torneio das 5 Nações, entre a Escócia e o País de Gales.

19.30 - Magazine de Cinema

Recheada de imagens e entrevistas, a emissão de hoje de «Magazine de Cinema» funciona como um excelente roteiro para os filmes em cartaz nas nossas salas de cinema. Assim, Eduardo Geada tem para oferecer imagens das filmagens acompanhadas de entrevistas com os respectivos realizadores de «A Vida Não Pode Esperar», «Viúva, Mas Não Muito» e «Jogo a Três Mãos». Tempo ainda para se falar, a propósito da exibição entre nós de «A Maldição dos Mortos-Vivos» e de uma comédia de Frankenstein, e de alguns mitos do cinema de terror.

19.55 - Music Box
«Power Hour»



Amanhã no 1º canal às 20.35, «Alf, Uma Coisa do Outro Mundo»

20.50 - O Elogio da Leitura
14ª Episódio

21.15 - Hill Street

20ª Episódio: Belker regressa ao serviço e logo no seu primeiro caso, numa padaria, é presenteado com um bolo na cara. La Rue e Washington convencem Sid de que o tráfico de mercadorias roubadas não é saudável. Buntz teme a presença de La Rue no concurso anual de tiro.

Realização: Ken Lavet

22.10 - Concordo ou Talvez Não
«Estradas de Sangue»

23.40 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
«Livres - Senhoras»



No 1º canal às 21.25, «Platters» no Casino Estoril

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée
«O Príncipe Ladrão»
16.35 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.40 - Primeiro Andamento
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
21.40 - CineClube
«Para Terras Distantes»
23.20 - Música n' América

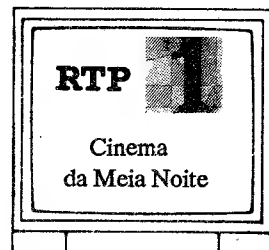
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SR. CONDUTOR
Nas passadeiras os peões têm prioridade
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54, 5 - 32 02 71, 2, 3 - Publicidade 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71, 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte 115 1.º - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL, 1426/82



Na opinião de Albino Soares

«1988 foi o ano de ouro da Comunicação Social»

«1988 foi o ano de ouro da Comunicação Social» - afirmou ontem no Porto secretário de Estado adjunto do ministro da Juventude, Albino Soares. Segundo admitiu o mesmo governante, este ano (1989) poderá repetir o sucesso alcançado.

«Da parte das entidades privadas, dos gestores de empresas públicas, das estruturas representativas dos trabalhadores e do Governo, verificou-se uma perfeita convergência de esforços, tendo em vista a alteração das condições económicas, financeiras, tecnológicas e sociais em que se move o sector» - acrescentou.

O secretário de Estado adjunto do Ministro da Juventude, que usou da palavra na sessão de abertura de um seminário promovido pelo Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) sobre «Justiça, Jornalismo e Reinserção Social que amanhã terminará com um painel acerca da «Prática Institucional e Jornalismo», fez um balanço da actividade governamental no seu sector, em 1988.

Era da Comunicação era da Informação

Com efeito, no discurso que proferiu, Albino Soares afirmou que «Portugal se apercebeu que é chegado o momento de assumir a era da Comunicação ou a era da Informação». Nesse mesmo balanço da actividade do sector ao longo do ano findo, aquele governante recordou que, através do recurso a subsídios estatais foi permitido, a todas as empresas jornalísticas, reconverterem-se tecnologicamente, deixando para trás formas muitas vezes quase artesanais de trabalho de impressão e fotocomposição.

Em seu entender, no sector das empresas públicas o panorama «não deixou de se tornar animador», uma vez que se verificou um «aumento da eficácia e do rigor da gestão».

De acordo com Albino Soares, na abertura do seminário que desde ontem decorre no Porto por iniciativa do CFJ daquela cidade, intitulado «Justiça, Jornalismo e Reinserção Social», começaram a utilizar-se métodos «correctos de controlo interno e conseguiram-se alcançar resultados positivos que ultrapassaram os três milhões de contos em 1988».

No capítulo da Imprensa Regional, de que aquele governante também se ocupou numa intervenção seguida com muita atenção e marcada pelo optimismo - tom que imprimiu a toda a sua comunicação -, Albino Soares salientou que o ano de 1988 constituiu também um «marco histórico no seu processo de sedimentação», disse, antes de acrescentar que a aprovação do Estatuto da Imprensa Regional vem garantir aos seus profissionais a salvaguarda de direitos que não lhe eram reconhecidos.

Várias ajudas a toda a Imprensa

A propósito, Albino Soares adiantou que foram instituídos para ambos os sectores da Imprensa (Regional e de expansão nacional) ajudas que passam pelo subsídio de difusão, reconversão tecnológica, porte pago, subsídio de transporte de jornalista e, ainda, pelas tarifas bonificadas da Lusa. Subsídios esses - frisou - que, na totalidade, ultrapassaram os 2,5 milhões de contos em 1988.

Noutro passo do seu discurso que abriu o seminário em questão, o secretário de Estado adjunto do ministro da Juventude sublinhou a margem de exercício da liberdade de informação, referindo que se encontra reduzida, em certas áreas que importam, sobretudo a segurança pública, na justa medida da importância que lhe é devida em qualquer sociedade democrática.

«A delicadeza própria da função jornalística joga-se nestas duas áreas fundamentais e exige dos seus protagonistas a cuidada ponderação das circunstâncias e interesses em presença», concluiu Albino Soares.

D/E/C/A/R/A/S/



GOMES GUERREIRO, ex-reitor da Universidade do Algarve, proferiu em Faro a sua última lição oficial, subordinada ao tema «O processo produtivo na perspectiva da antropologia ecológica». Uma oportunidade do mestre para lembrar que a batalha da ecologia tem que começar nas escolas, onde se faz a aprendizagem, devendo o ensino atender ao estudo e conhecimento dos sistemas naturais. Do seu ponto de vista, «só desta forma se atingirá um processo mais adequado para o Homem intervir no Ambiente, de modo a obter com o mínimo de esforço e o máximo de eficácia, a perpetuidade dos bens essenciais - alimentação, conforto e cultura». E acrescentou que «para uma comunidade de pouco servem planos bem urdidos, tecnologias avançadas, capital abundante e uma gestão computadorizada», se não houver um conhecimento profundo dos sistemas naturais, a sua composição, estrutura e funcionamento. Trata-se de palavras do precursor, no nosso país, da disciplina de Ecologia, que talvez convenha reter. Mas sabendo-se, como se sabe, que o seu ponto de vista sobre os problemas ecológicos do Algarve caíram em cesto roto, talvez se tenha tratado apenas de um alerta de despedida (a nível do Ensino, entenda-se). Quem resolve os problemas do Ambiente em Portugal aplicará as opções que passam mais pelos interesses concretos do dia a dia e da política. Como se vê.

ÚLTIMA HORA

Cerca de 300 guerrilheiros afegãos foram mortos em combates registados nos últimos dias contra forças regulares do Afeganistão, segundo a Tass. Só na sexta-feira terão morrido mais de 70 guerrilheiros no decorrer de grandes combates em várias províncias.

Problemas de saúde levam Álvaro Cunhal a Moscovo

Álvaro Cunhal, que se encontra na União Soviética para um período de repouso e observação médica, não fará parte da delegação do PCP na audiência com o Presidente da República, Mário Soares. O motivo da ausência foi esclarecido pelo secretariado do Comité Central, que, no entanto, não referiu a data prevista para o regresso do secretário-geral do PCP.

Já ontem, o «DL» tentado saber o motivo da deslocação de Álvaro Cunhal a Moscovo, mas na Soeiro Pereira Gomes recusaram-se a prestar quaisquer comentários sobre o assunto. Uma fonte comunista assegurou-nos que a ausência do líder do PCP obrigou ao adiamento de uma reunião do Comité Central de Janeiro para Fevereiro, ao mesmo tempo que os trabalhos no partidos se encontravam praticamente paralisados.

No entanto, na próxima segunda-feira, com ou sem secretário-geral, realiza-se uma reunião da Comissão Política do PCP. Trata-se, provavelmente, de distribuir os tais pelouros saídos do XII Congresso pelos dirigentes e que tantas «dores de cabeça» têm dado devido a resistências internas dos que foram «despromovidos» ou «esquecidos». Espera-se também que os comunistas tomem alguma posição face à eleição do novo líder socialista Jorge Sampaio.

PCP encerra «Mulheres» e reestrutura «O Diário»

O PCP decidiu extinguir a revista «Mulheres» e integrar os seus quadros na redacção do «Diário», sem que tenha provido as jornalistas daquela publicação e demais colaboradoras. Ao fim de onze anos de publicação ininterrupta, a revista, dirigida por Helena Neves - que no último congresso foi eleita membro suplente do Comité Central - lançara o último número no próximo mês de Fevereiro. Deixa, assim, de surpresa um público mais vasto do que aquele a que habitualmente se destinam as publicações comunistas.

MUITOS CONCERTOS É POUCO

José Duarte

«É a tal coisa, se não há concertos é porque não há concertos, se há concertos queixam-se porque há concertos!»

Afirmativo! É exactamente isso! Muitos concertos é pouco, não chega para bem formar uma opinião, sobra para alimentar a confusão, que já de si é terceiro-mundista. Reparem: já este mês os discos que mais se vendiam nas lojas melhores de Lisboa e Porto são as novidades de músicos como Ritenour, Jarrett, Garbarek e Surman, que não têm novidades nenhuma a apresentar e que representam o sucesso da expressão pálida e anémica da música comercial junto da sensibilidade e predisposição para o consumo de tipo europeu, europeu unido. Ritenour é a sigla comercialona do comercialão catálogo GRP cujas reverberações muito excitam o novo-riquismo dos clientes que gostam mais de CD's do que de música; Jarrett, cultor de música mulata, é hoje o contorcionista que emite sons mais íntimos quando sentado a um piano; Garbarek gostava de ser Sanborn, nasceu no frio que o marcou para sempre e é muito simpático porque detesta suecos e odeia nazis; Surman é uma pena, tanto pode ser como foi em Setúbal e na Magna, como pode avançar para desdobramentos falhados, experiências há muito tempo experimentadas, tipo «Cidade Privada», disco que só a ECM, pretensiosa como qualquer alemão rico, publica, numa política de falsa modernidade que muito excita o novo-riquismo dos clientes que gostam mais de capas de discos do que de música.

É por estas e por outras que muitos concertos é pouco, porque a procura não procura nada, aceita o que a oferta lhe vende e a oferta é tão estreita e facciosa que chega a ser ofensa. Põe quem gasta a julgar que aquela é a música actual e a gostar dela. Sabe-se de como a exposição aos raios do Sol, queima... Não falando que o mercado dispõe das duas melhores etiquetas — Soul Note e Black Saint — para além de não dispor de inúmeras outras que completam o leque de jazzes actualmente praticados, as condições do mercado são também propícias ao grande engano, pois às multinacionais só lhes interessa o lucro imediato e o cumprimento das instruções da sede. Quanto às lojas que importam directamente, só o fazem a pedido do cliente esclarecido, regra geral, e mandar vir 10 disquinhos, 10, com medo de não venderem sequer todos e fazem elas se não bem.

Enfim a oferta queixa-se da procura e vice-versa.

O capitalismo que resolva!

Maria João abriu 88 com um concerto agradável e uma formação instrumental clássica. De Janeiro a Maio nada em concerto aconteceu, mas em Maio houve «Jazz na Primavera» e «Jazz na Cidade». Uma fatura! Aproveitou-se a ternura do octagenário Grappelli sentado a tocar violino, melodias de sempre; o fôlego e rendimento por minuto de Pine, um saxofonista pouco inglês; Shepp que trouxe NHOP — até que enfim — e Parlan cuja deficiência merece sempre referências e valoriza sempre a sua produção musical! É insuportável o coxear mental deste tipo de observadores.

Ainda no pavilhão dos Belenenses, valeu a pena a influência de Ellington em Dollar Brand, servida por óptimos sopros e rítmica trôpega, mais o eterno festival de tambores de Max Roach que está decorado e apreciado há muitos, muitos anos e, ao ar livre, ao sol, num jardim, peripateticamente, a bonomia dos de New Orleans, que acabou por se fixar no coreto como a gente gosta, fácil e típica, alegre e despreocupada, o «verdadeiro» jazz, «este sim», como dizem todos em privado, mesmo aqueles que esgotam os lançamentos ECM, quaisquer que eles sejam. Mal sabe Eicher o negócio que fazia com «dixieland» abrilhantado por capas onde o silêncio, a solidão o vazio fossem ilustrados. Sugestão grátis!

Passando abusivamente por cima dos violinistas franceses de meia-idade — Ponty e Lockwood — e também por Steve Potts, o grande amigalhaço da cena jazz lisboeta, tudo gente bem conhecida,

chegou em Julho o 18.º Cascais Jazz, ex-festival em vias de extinção, como aliás o de Lisboa que acabou, tal como as ex-boas relações entre Vilas e Mendonça, a dupla que alimentou anos de ao vivo por cá. Em Cascais alguns músicos que Horácio Silva trouxe foram reparados e o povo embasbacou-se com o polaco Makovicz às teclas e o australiano Morrison a soprar. Povo eram para aí trinta almas, à chuva.

Depois chegou Ray Charles. Ray Charles cantou, cumpriu, ouviu palmas iguais às de Glasgow ou Recife, não nos viu e foi-se embora.

Agosto é outra coisa, mete anfiteatro, com ar líbero e é na e da Fundação. Cada vez a programação é mais enganadora, muito pré-frentex, tipo Praça do Campo Pequeno se anunciasse circo e saísse patinagem artística sobre o gelo, artificial. Em 88 ficou para a posteridade o rapaz Denardo Coleman a fingir que tocava bateria, mimando gestos para percussão já gravada e o negro que o pianista australiano trouxe para lhe virar folhas das pautas. Línguas venenosas e sem respeito pelo esforço que tocar Xenakis e Takemitsu ao piano significa, mais a mais num festival de jazz onde Xenakis e Takemitsu interpretados ao piano requerem um grande esforço, essas indecentes línguas viperinas, mordazes, perversas, peçonhentas, malélicas, más, ferozes, cínicas não é que insinuaram que o incógnito e humilde passador de folhas era um aborígene, arredores de Adelaide!

A «Art Orchestra» de Viena ficou na memória com Lauren Newton a fazer de trompete, tal como não é de esquecer Cecil Taylor que tocou piano a solo mais de uma hora, parecida com os primeiros dez minutos, depois de ter tentado impressionar ao emitir sons de facto muito pessoais, enquanto se demorava a aproximar-se do piano que iria acotovelar.

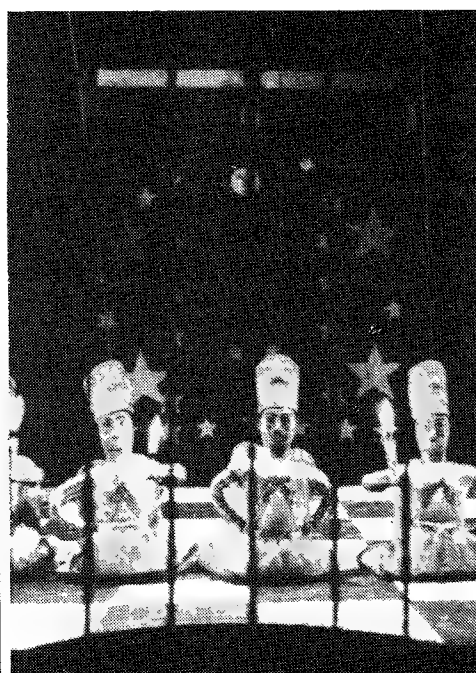
Em Novembro valeu tudo! Irmãs a cantar coisas de igreja, com pouco balanço e alguma dificuldade, embora norte-americanas e negras, Scofield em apresentação irregular, do chato ao bom, com acompanhantes que mereceram atenção, Tony Bennett que, a cantar como canta há 30 anos, muito impressionou plateias musicalmente incompetentíssimas, dois Férre, fenómenos à viola, vagamente ciganos, convidados pelo Instituto Franco-Português que se abalança a trazer a Orquestra Nacional de Jász lá da França, assim Lang me ouça. Ainda nesse martirizado Novembro apareceu Corea, a vedeta Chick, em trio acústico, muito apalrado pelo seu público que lhe esgota os discos eléctricos (!), a alienação generalizada, o tecnicismo em trio, a viação de emoção, fazem todos muito bem, apareça um dia lá em casa, também gosto muito dos Dire Straits. Já Dezembro foi outra loiça: teve Maria João muito experimental já algo japonesa, e Takase,

presença monopolizadora, pianista com entrega física, de emoção ora contida ora à solta, de Coltrane a 'clusters'. Volta Aki!

Lacy, o super-soprano, voltou para se passear enquanto Elsa dançava, uma iniciativa ACARTE que incluiu 'workshop' com os artistas. Muito bem, só que faltou agressividade à iniciativa.

Paralelamente a este desfile de vedetas também os portugueses soaram e quem soou melhor foi Carlos Martins, Bernardo Sasseti, a prole Moreira e o Sexteto de Jazz de Lisboa que mostrou o seu primeiro disco, «Ao Encontro», que foi o melhor publicado por portugueses, não só por ter sido o único.

Do jazz na rádio (em dezenas de rádios livres e com 6 horas seguidas uma vez por semana na RDP2), na Imprensa (qual?), e a bibliografia (nula), na TV (o penoso e escandaloso na surpresa descarada e quinzenal) se opinará aqui. Um dia, à tarde.



«Bonecos de Santo Aleixo»

A O retirar ao Centro Cultural de Évora o subsídio anual que esta companhia recebia desde o início da sua actividade, a secretária de Estado da Cultura deu o que pode vir a ser uma machadada sem remédio naquela que é a mais importante das nossas companhias de teatro fora de Lisboa.

Lançando em 1975 a nova política de descentralização cultural e teatral, o Centro Cultural de Évora tornou-se uma unidade de produção com projecção nacional e internacional. Além de dispor das melhores instalações existentes no teatro português da província, o Centro Cultural de Évora integra uma companhia profissional, uma escola de formação de actores, um grupo de marionetas de grande tradição, os Bonecos de Santo Aleixo, cuja projecção mundial é reconhecida. A atitude da secretária de Estado da Cultura põe ainda em causa a dinamização da actividade cultural, no campo da criação, na cidade e no distrito, pela qual o CCE tem sido responsável.

Ao que se deve esta atitude da secretária de Estado da Cultura? Se nos lembrarmos que o espectáculo inaugural do CCE foi constituído pela encenação da peça de Richard Démarcy, *A Noite do 28 de Setembro*, talvez não seja difícil descobrir as razões dessa atitude.



Pierrot e Arlequim, de Almada, na Casa da Comédia

ALFA 1

— T. 806496

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

WILLOW NA TERRA
DA MAGIAde Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 3

LIGAÇÃO FATAL

de Bob Swaim
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

TUCKER, O HOMEM E
O SEU SONHOde Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA CLUB

ADEUS RAPAZES

de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

LIGAÇÃO FATAL

de Bob Swaim
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 00.15 h

SALA 2

WILLOW NA TERRA
DA MAGIAde Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 24.00 h

SALA 3

ADEUS RAPAZES

de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30
e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E
O SEU SONHOde Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 5

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30
e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO

ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 00.15 h

SALA 8

SOS - FANTASMAS

de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

ENTRE O INFERNO E

O CÉU
de Jack Sholder
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 10

OS BONS AMANTES

de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E

O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ÁVILA

IMAGINE: JOHN

LENNON
de Andrew Solt
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45 h

BERNA

— T. 776098

A RAPARIGA DA

CHINA
de Abel Ferrara
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO PRÉ-HISTÓRICO

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

A VIDA ÍNTIMA DE

TRÊS MULHERES
(inf. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45,
19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

O PODER DA JUSTIÇA

de R. M. Richards
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAÇADA SANGRENTA

de Robert Hughes
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O PEQUENO NIKITA
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS

MORTOS VIVOS
de Wes Craven
(para maiores de 16 anos)
* Ver «As Estreias da
Semana»
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO

ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

NA LISTA DO

ASSASSINO
de Beddy Van Horn
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTACÃO

DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

A VIDA NÃO PODE

ESPERAR
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

MORTO À CHEGADA

de Ricky Morton e
Annabel Jankel(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734000

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DO
PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO
ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

NA PISTA DO
ASSASSINO
de Berdy Van Horn
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

OS DUROS NAO
BRINCAM
de Norman Mailer
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e
21.45 h

KING 2

O PODER DA JUSTIÇA
de R. M. Richards
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e
21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.15,
18.45 e 21.30 h (outros
dias)

SALA 2

ASSALTO AO
ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
19.00 e 21.45 (outros
dias)

LONDRES

ASSALTO AO
ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

A RAPARIGA DA
CHINA
de Abel Ferrara
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

A VIDA NÃO PODE
ESPERAR
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ODEON

— T. 326283

FORÇA

DESTRUIDORA
de Newt Arnold
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO NO ESPAÇO

(interdito men. de 18
anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

A MALDIÇÃO DOS
MORTOS VIVOS
de Wes Craven
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

IMAGINE: JOHN
LENNON
de Andrew Solt
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3

OS BONS AMANTES
de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores 12 anos)
23.30 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
JE VOUS SALUE
MARIE
de Jean-Luc Godard
(maiores de 16 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

LIGAÇÃO FARAL
de Bob Swaim
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

SOS - FANTASMAS
de Richard Donner
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h

SALA 3

TUCKER, O HOMEM E
O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45 às segundas, sextas
e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E
O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00,
19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

QUEM TRAMOU
ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O SUPER-DETECTIVE
de Joseph L. Scanlan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Os Seis Mais

- «Café Bagdad» (Percy Adlon)
- «Os Bons Amantes» (Spike Lee)
- «Adeus Rapazes» (Bouis Malle)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Robert Zemeckis)
- «A Lei do Desejo» (Pedro Almodovar)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho» (FF Coppola)

Um filme-reportagem sobre Kim Il-Sung

O GRANDE LÍDER SUBLEVADO PELA IMAGEM

UM dos mais fechados países do bloco do Leste, a Coreia do Norte, vive sob a mão forte de um homem: o marechal Kim Il-Sung. Patrick Forestier e Gérard David conseguiram filmar o «rei vermelho» no seu domínio. Resultado: Uma hora de imagens de choque!

Algures na Ásia do sudoeste, entalada entre dois mares, uma nação inteira vive inspirada por um homem, cujo espírito venera. O «grande líder», o «pai afectuoso», dos coreanos do Norte, o marechal-presidente Kim Il-Sung, ataca sem cessar o fogo do ardor do seu povo: a sua imponente estatura, quer moldada em bronze, ou talhada em pedra, eleva-se nos largos e praças da cidade; a grande Praça de Pyongyang, a capital, tem o nome do rei; e, por toda a parte por onde passe, erige-se um busto. A megalomania do ditador só é igualada pelo seu amor pelo proletariado, o «seu» proletariado, ou seja, cerca de vinte milhões de habitantes; igualado também pela sua desconfiança do mudo capitalista.

Por ocasião do quadragésimo aniversário da República Popular Democrática da Coreia, ocorrido nos dias 8 e 9 de Setembro último, uma semana antes da abertura dos Jogos Olímpicos na outra Coreia, a do Sul, dois jornalistas foram autorizados a filmar o «rei vermelho» e o seu domínio: o «Estado comunista mais fechado do mundo». Depois de mais de seis meses de negociações e de diligências administrativas, Patrick Forestier

(repórter sénior do «Paris Match») e Gérard David conseguiram enfim fazer que a máquina fotográfica deles «visitas-se» um dos últimos bastiões do bloco do Leste refractários à era de Gorbachev, país com o qual a França não mantém nenhuma relação a nível diplomático.

O tratamento de favor aparentemente acordado aos dois jornalistas pelas autoridades coreanas foi um logro, tendo em conta que a Coreia do Sul tinha arrebatado o título de país anfitrião dos jogos e ao mesmo tempo reforçando o seu crédito financeiro e democrático.

Unicamente seis países tinham respondido ao apelo da boicotagem lançado pelas autoridades norte-coreanas. Assim a comemoração constitucional deveria aceitar o reperto e brilhar com um fogo mais brilhante ainda do que o do ouro de todas as medalhas juntas. «Pousado» numa tribuna de granito, o marechal Kim Il-Sung observa, com o olhar (enter)neado, quase acaheado, a parada gigantesca oferecida pelos seus súbditos, constituída por um milhão de mulheres, de homens e de crianças, todos cidadãos que habitam na capital, que foram trei-

nados durante semanas para que fossem síncronos os seus movimentos ao limite de um segundo. Os cortejos de bandeiras, as procissões de estandartes, os desenhos cambiantes consoante os movimentos de painéis de uma variedade infinita de cores, verdadeiros frescos vivos oferecidos pelos inumeráveis quadros de tecido, fazem notar que a Coreia do Norte excela na arte dos movimentos das massas, ordenadamente, uma técnica que os asiáticos adoram exhibir e que transforma instantaneamente uma multidão de indivíduos numa colónia de formigas, perfeitamente disciplinada. Grandes planos com expressões, quase em transe, de alguns dos que marcham, durante o desfile, intercalando um zoom para a retaguarda, sobre um carro que carrega as efígies de Marx e de Lenine, a câmara contorna de seguida durante uns bons momentos uma escultura monumental da foice e do martelo: aqui a imagem não necessitaria de palavras.

O rei vermelho», se bem que extraordinariamente dotado em muitos aspectos não deixa por isso de manifestar uma ligeira falta de perspectiva nos comentários que pronuncia. Prova disto é, por exemplo, a breve alusão às origens do regimen, lindamente apresentado num encadeamento de imagens que se sobrepõem e se fundem em belos «ballets» tradicionais, e extractos de filmes de arquivo, seguidos mais tarde duma evocação



Estes rapazinhos em uniforme, alunos dedicados

da guerra da Coreia, que sem dúvida mereceria mais do que o resumo histórico proposto em voz apagada. E, bem assim, aquela sequência curta, tomada de fuga, de uma charrua, um tractor ferrugento, a ilustrar de maneira expeditiva, na ausência de dados específicos de números, «o atraso na economia de um país que vive em autarquia».

Por contra, a descrição das diferentes técnicas de endoutramento quotidiano são conscienciosamente descritas: as fotografias de operários modelos «espantados» nos muros dos quartelamentos do pessoal, tanto nas cidades como nos campos; as locutoras e os cantos revolucionários que se ouvem de manhã à noite nos altifalantes dos canteiros de trabalho; a linguagem inabalável dos dirigen-

tes; o jornalista que confessa receber muitos conselhos de Kim Il-Sung; o chefe de família que agradece durante uma entrevista «tudo o que (que) deve ao Estado que tudo lhe dera». A solidez do regime é comprovada mil vezes.

Patrick Forestier confia-nos que ficou sobretudo chocado com o comportamento das crianças, estes miúdos em uniforme que falam das «marionetes-do-sul», e que nas escolas declamam sem errar as lições à glória do grande líder.

O espectador não deixará, como o autor, de se espantar, de reagir, de se comover: as imagens prestam-se ao sensacionalismo. Pena é que os comentários não contenham, suficientemente, elementos de resposta às perguntas sublevadas pelas imagens.

AS ESTREIAS DA SEMANA

NA LISTA DO ASSASSINO

A partir de hoje no Eden e Império. Clint Eastwood dá mais uma vez vida à conhecida personagem «Dirty Harry», o polícia sem emoções.

A realizar: Buddy Van Horn

Principais intérpretes: Clint Eastwood e Patricia Clarkson.

OS DUROS NÃO BRINCAM

A partir de hoje no King Triplex 1. Um caso de amor e outro de crime decorrem paralelamente neste drama baseado numa novela do próprio Norman Mailer. A realizar: Norman Mailer

Principais intérpretes: Isabella Rossellini e Ryan O'Neal.

A RAPARIGA DA CHINA

A partir de hoje no Berna e Mundial 1. Drama.

A realizar: Abel Ferrara

Principais intérpretes: James Russo e Sari Chang

LIGAÇÃO FATAL

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 1 e S. Jorge 1. História sobre o clássico triângulo amoroso no cinema: Ele, ela e a outra.

A realizar: Bob Swaim

Principais intérpretes: Rob Lowe, Meg Tilly e Kim Cattral.

Giulietta Masina: a confusão dos sentimentos

AS tonalidades melancólicas da área de trompete tocada pela «pequenina Gelsomina» no filme «La Strada», de Fellini, há já muito tempo que assombram os sonhos dos amantes do neo-realismo italiano, do qual Giulietta Masina foi a alma. Trinta e quatro anos mais tarde, vem até nós, e, sem pinturas no rosto, confessa-se.

Por entre as oitenta e nove personalidades que já se estenderam no divã do entrevistador Henri Chapier, até agora só houve três que se qualificaram para uma «segunda sessão». Primeiro Simone Weil, depois Philippe Drouillet, e, finalmente, Giulietta Masina, que já se confessou uma vez, e que voltará a conceder uma segunda entrevista, para nosso maior prazer.

Marcella, Wanda, Gelsomina, Cabíria, Ginger...

Qual destas é a verdadeira Giulietta? Nenhuma e todas elas. A que ficou gravada nas nossas memórias é, evidentemente, a heroína de «La Strada», a mais comovedora encarnação do neo-realismo italiano.

Quem é que poderia ter esquecido a «pequenina» Gelsomina, de rosto de bonequinha, com os olhos de uma candura infinita, dissimulando a sua devoção sob os disfarces de palhaço, enquanto passeava o seu desassossego pela estrada dos saltimbancos, e, através da primeira obra-prima de Fellini?

Habituada aos papéis secundários, na maior parte das vezes

pobres «raparigas de prazer», Giulietta será transformada em vedeta internacional pelo jovem cineasta Federico Fellini, antigo colaborador de Rossellini e crítico de cinema. Fellini pedira-lhe uma fotografia, no tempo em

que Giulietta representava no grupo de teatro da Universidade de Roma. Foi o amor à primeira vista; casaram-se seis meses depois. Tinha ele vinte anos e ela dezoito.

É magnífico ouvir Giulietta falar do seu amor por Federico, cinquenta anos mais tarde. É verdade! A pequenina «ragazza» do filme «Chico e Pallina», tem agora sessenta e oito anos, mas fala do marido com o fogo e a mesma ternura maravilhada



Giulietta Masina e Federico Fellini no início do casamento

Os textos de Laurence Folléne e de Alain Woodsow são serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

de sempre. Sem no entanto ser complacente. Explicou como é que «La Strada» foi o mais difícil filme da sua carreira... Antes de mais nada porque «Ele» estava nervoso e tenso ao dirigir tal filme. — «Tinha um medo terrível de lhe desagradar», lembra-se muito bem, mas, sobretudo, porque no princípio se sentira traída: «Não queria fazer de palhaço, esperava que o homem que eu amava me embelezaria e nunca que me faria ridícula!»

Longe de ser ridícula, como se apercebeu mais tarde, Gelsomina foi transformada numa personagem enternecedora e verdadeira, graças à varinha mágica de Fellini. Foi ele que nos fez adivinhar a criança poética e inocente, sob a máscara grotesca do rosto pintado da pobre e destruída criatura, um espantalho, com chapéu de coco, e uma trompete, rachada, em que tocava. Uma personagem que viveu tão intensamente, sob a pele, que três anos mais tarde volta a reincidir nas «Noites de Cabíria», que lhe valem o prémio da melhor interpretação feminina, em Cannes, como igualmente, cinco anos mais tarde, graças à interpretação de «Giulietta degli Spiriti».

E não será o espírito que falta a Giulietta! Apesar da sua predileção por papéis não intelectuais, com uma ternura muito especial para com as prostitutas, esta filha de um casal de professores, aluna das Ursalinas, licenciada em Letras e diplomada em

Arquitetura, fala com à-vontade em francês, quando Chapier consente em abandonar a língua de Dante... sobre literatura, poesia, da sabedoria e da fé, da vida e da morte. Tenho de tal modo medo da morte, confessa Giulietta, mas não consigo chegar a acreditar que a pessoa humana, tão bela, possa vir a desaparecer para todo o sempre. Há uma farsa divina em toda a criatura humana!»

Porém é a Giulietta de carne e osso que mais nos comove. Estendida sobre o divã, conta-nos como, quando criança se refugiava na cama de sua mãe, «no domínio maternal», suspira deliciada, e aconchega-se na posição do bebé que era antes de nascer. Depois, gulosa, anuncia a cozinha que prefere: «Les primi piatti», a sopa (sopa), as massas, numa infinita variedade...

As qualidades que aprecia, sobre tudo o mais, são: a tolerância, a franqueza, a sinceridade. Destas dará um exemplo desarmante quando Chapier lhe pergunta para finalizar qual é o segredo da sua harmonia interior: «Não tenho nenhuma receita» — respondeu ela simulando ingenuidade. «Sem dúvida que, só pode ser o resultado da discórdia que existe entre mim, os meus sentimentos mais íntimos e as minhas relações com os outros. Se tivesse de definir-me, diria que sou feita de uma bela confusão de sentimentos!»

Ninguém poderá tê-la definido melhor.

CATÁLOGO



AMOR E SANGUE

O passado, à imagem do tempo futuro, tem sido objecto ao longo da história das artes das mais desenhadas e fabulosas interpretações. Este **Amor e Sangue** confirma indiscutivelmente semelhante vocação do cinema ao contar-nos esta história de vingança e amor passada nos alvares do século XVI, filmado como se da Idade Média se tratasse e com todos os ingredientes que convêm ao género de capa e espada. Não faltam, de resto, os leprosos, as pestes, os burgos envolvidos em muralhas isoladas do mundo, as crenças em presságios enquanto manifestação de uma perspectiva absolutamente negativista da história europeia. A «cassete» é, no entanto, de excelente qualidade.

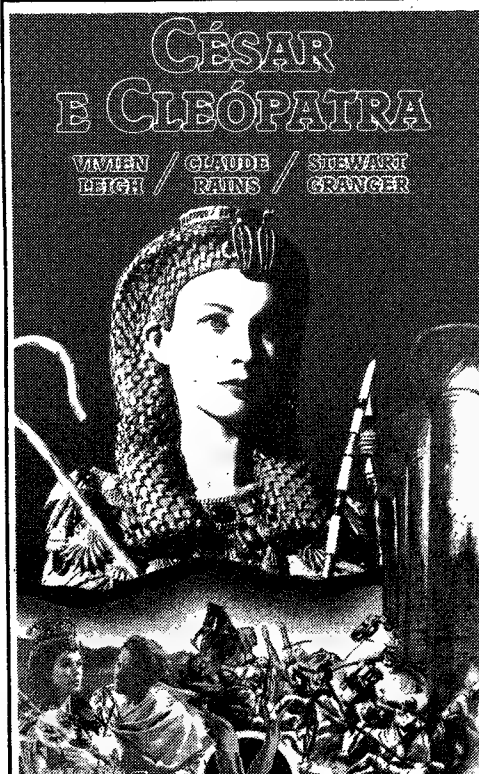
Flesh Blood. Realização: Paul Verhoeven (EUA-1985). Intérpretes: Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh, Susan Tyrrell, Tom Burlinson. 125 minutos. Cor. Aventura. Maiores de 16 anos. Edição Publivideo/Orion Pictures.



(O) ÚLTIMO INVERNO

Se há cinematografias pouco divulgadas além das respectivas fronteiras nacionais, a israelita é uma das tais, aliás, com alguma razão são escassos os méritos de filmes como este **Último Inverno**, onde se conta a história de duas mulheres, cujos maridos desapareceram na guerra de Yom Kipur. Ambas se conhecem numa sessão de identificação de prisioneiros e em breve a hostilidade cede lugar a um profundo e espontâneo afecto que domina os quase 90 minutos em que decorre o filme.

The Last Winter. Realização: Rich Shelach (Israel-1983). Intérpretes: Yona Elian, Stephen Macht. 86 minutos. Cor. Drama. Maiores de 16 anos. Edição Publivideo/Columbia Pictures.



CÉSAR E CLEÓPATRA

O elenco deste filme, com natural destaque para Vivien Leigh contém em si, como um «pot-pourri» de aromas, o trago suave de mitos quase tão representativos como os amores da rainha Cleópatra com dois dos mais legendários generais romanos: Júlio César e Marco António. Deslumbrante como rezam os papiros, Cleópatra é evidentemente interpretada por uma Vivien Leigh que ainda não esquecera Scarlett O'Hara, transplantando para a evocação da Antiguidade Clássica as características que a propósito da Guerra da Secessão americana a ergueram ao cume do Olimpo cinematográfico. Vivien Leigh à parte, **César e Cleópatra** continua a ser um filme interessante, ainda que muito ao jeito das grandes produções históricas que pontificaram em Hollywood nas décadas douradas de 40 e 50.

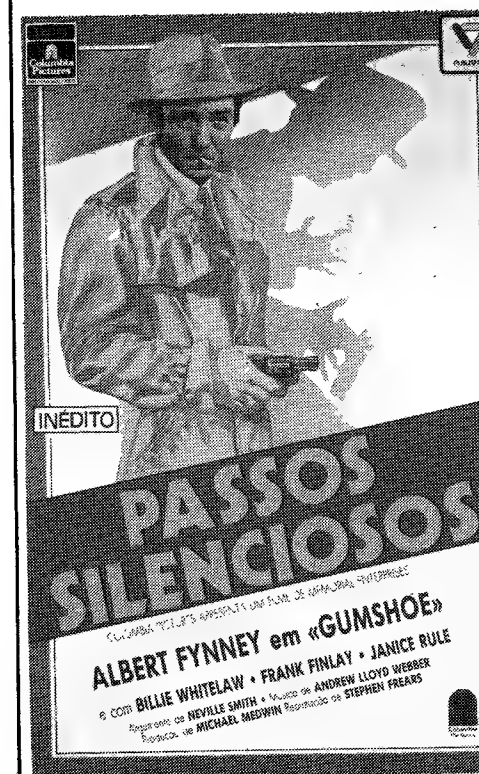
Caesar and Cleopatra. Realização: Gabriel Pascal (Grã-Bretanha — 1946). Interpretação: Vivien Leigh, Claude Rains, Stewart Granger, Flora Robson. 128 minutos. Cor. Histórico. Maiores de 12 anos. Edição Sonovideo.



VERÃO INDIANO

Se é curioso que James Ivory (confesso que um dos realizadores que prefiro) se debruce várias vezes sobre o modo como o ambiente pode influir nas relações humanas, não deixa de ser interessante que as mulheres sejam as grandes protagonistas das aventuras que os seus filmes narram. No caso de **Verão Indiano** elas são duas jovens inglesas separadas por seis longas décadas que, no entanto, vivem uns sortilégios amorosos comuns que culminam em gravidezes inoportunas. Como, aliás, acontecia com os outros filmes de Ivory, **Quarto com vista sobre a cidade** e **Maurice**, também **Verão Indiano** foi servido por uma excelente fotografia que a cópia vídeo não prejudica.

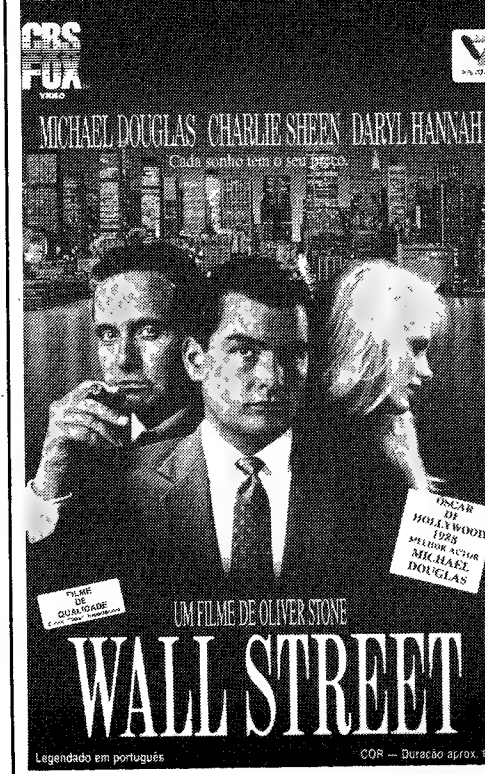
Heat and Dust. Realização: James Ivory (Grã-Bretanha-1982). Intérpretes: Julie Christie, Shashi Kapoor, Greta Scacchi. 125 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Videofil.



PASSOS SILENCIOSOS

Há inéditos que são verdadeiros achados. Este filme de Stephen Frears agora editado pela Publivideo é, de resto, se não o melhor, um bom exemplo desta situação uma vez que sendo um policial bem urdido se apresenta simultaneamente enquanto reflexo do cinema acerca dele próprio e do peso determinante que sabe ter na criação da memória e do imaginário do homem comum; deste caso o empregado de um «clube de bingo» inglês que se imagina protagonista de um filme negro ao mesmo tempo que deslinda um estranho caso de tráfico de drogas. Mais curiosa ainda é a deliberada composição bogartiana que Albert Finney dá aos gestos, ao cigarro constantemente entre os lábios, à voz, às expressões da personagem e que o realizador concede às situações, por vezes deliciosamente decalcadas de **Relíquia macabra** bem como à banda sonora, verdadeiramente evocadora dos bares húmidos em que Lauren Bacall encontrava Mr. Bogart. A cópia vídeo é de boa qualidade, embora a legendagem pudesse ser melhorada.

Gumshoe. Realização: Stephen Frears (GB-1971). Intérpretes: Albert Finney, Billie Whitelaw, Frank Finlay, Janice Rule. 83 minutos. Cor. Policial. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/Columbia Pictures.



WALL STREET

Anos depois de haver filmado campos de batalha mais convencionais em **Platoon** e **Salvador**, Oliver Stone decidiu-se pelo coração da alta finança abordado como um espaço e um modo de vida labiríntico onde não existem quaisquer rostos ou paisagens, mas um pequeno grupo de réplicas despersonalizadas que vive e procria em função dos movimentos quase fantasmagóricos do grande capital e da especulação. Buddy Fox, um jovem ambicioso de origem humilde, iniciado nestes ambientes de legalidade um quanto duvidosa por Gordon Gekko (Michael Douglas que com este papel arrebatou o Oscar para o melhor actor) é, de resto, a expressão humana da abordagem que Stone faz desse mundo que tal como o filme em si se pode compreender sem que, no entanto, o consigamos amar.

Wall Street. Realização: Oliver Stone (EUA-1987). Intérpretes: Michael Douglas, Charlie Sheen, Daryl Hannah, Martin Sheen. 125 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.

ELA

Por um dia todas quise-mos ser como ela. Impe-tuosa como um vulcão prestes a desabrochar numa flor de lava e tão absolutamente inesquecível como uma súbita rajada de felicidade; Scarlett O'Hara a personagem feminina que mais profundamente marcou o imaginário deste século XX. Para tamanha vitalidade, tamanha importância concorreu de forma inestimável Vivien Leigh, a atriz que em 1939 veio da velha Inglaterra para lhe conceder o sopro da vida e perpetuá-la em diversos desempenhos, ainda que sob outros nomes e outros traços. Assim aconteceu, de resto, neste **César e Cleópatra**, rodado em 1946 quando Vivien sendo já uma estrela baptizada pela adoração pública se decidia a trocar a gloriosa Meca do cinema pela Grã-Bretanha natal.

É certo que ao contrário de **E Tudo o Vento Levou**, **César e Cleópatra** dirigido por um quase ignoto Gabriel Pascal não é filme para se registar nos anais da história do cinema mas é impossível, a menos que se seja muito pouco versado em matéria de sensibilidade cinematográfica, não reconhecer nesta Cleópatra toda a ambiguidade de uma jovem indecisa entre a infância e o estado adulto, todo o romantismo, toda a fragilidade e inteligência, beleza que Vivien Leigh pôs sempre no escasso número de personagens que representou no cinema. A menos que nunca se tenha sonhado reinar nas margens

do Nilo, à sombra da grande esfinge, metade felino, metade mulher, ou mais simplesmente redescobrir o flagelado solo de Tara.



CLUBE DE VIDEO

SISTEMA INÉDITO

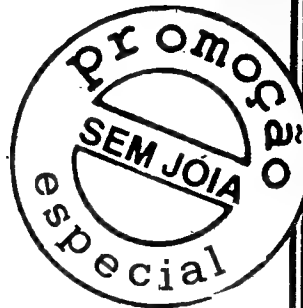
FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiana • Alcobaca • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

video 1000 MTT



- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 • MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1

Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2

Sem Jóia

Video Club 3

Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
 11.55 - Bernstein em Salzwedel
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Espectaculares «Records» Guinness
 13.35 - Parlamento
 14.05 - Sessão da Tarde
 «Casei com Wyatt Earp», de Michael O'Herlihy (EUA-1981): Nascida numa família judia da classe média, Josephine Marcus parece ter à sua frente uma promissora carreira como cantora e atriz de «music-hall». Mas algo vai mudar por completo a sua existência: Josephine torna-se noiva de Wyatt Earp, um dos mais famosos xerifes do velho Oeste. Interpretação: Marie Osmond, Bruce Boxleitner, John Bennett Perry, Ross Martin, Jeffrey DeMunn, Allison Arngim. Duração: 96 minutos.
 15.45 - Vivamus
 16.35 - Crime, Disse Ela
 17.35 - O Nosso Século
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.35 - Platters no Casino do Estoril
 22.35 - A Ilha
 23.40 - Cinema da Meia Noite

«Blow Out - Explosão», de Brian De Palma (EUA-1981): Jack Terri trabalha em cinema como operador de som. Uma noite, no campo, quando está a recolher sons para um filme, assiste ao acidente de um carro que se despista e cai num rio. Mergulhando, consegue salvar uma jovem embora o condutor já esteja morto. Jack vem depois a saber que se tratava de uma importante figura da cena política. Mas o que mais o intriga é o facto de, na altura do despiste do carro, ter ouvido uma explosão semelhante a um tiro. Desde o começo da sua carreira, Brian de Palma tem sido um cineasta fascinado pelos mecanismos, cinematográficos e outros, susceptíveis de favorecer a ilusão. A sua primeira longa-metragem feita no interior da grande indústria, «Get to Know Your Rabbit» (1972), era ao mesmo tempo desconcertante comédia centrada na figura de um ilusionista. Mais recentemente pudemos ver «Vestida para Matar» (1980), um filme em que o disfarce, e as suas conotações de natureza sexual, desempenham um papel decisivo. Agora, «Blow Out», podemos confirmar a íntima relação dessas características do trabalho de De Palma com o próprio cinema, as suas matérias e as ambiguidades ou revelações por elas fornecidas. Estamos, na verdade, perante uma história centrada na figura de um profissional de cinema que se vê envolvido numa trama de acontecimentos particularmente intrigantes. «Blow Out» é, de uma só vez, uma constatação da variedade de registos em que o real se exprime e uma parábola sobre o poder do cinema sobre esse mesmo real. Interpretação: John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz, Peter Boyden. Duração: 108 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Music Box
 10.40 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
 11.40 - A Nossa Turma
 12.50 - Compacto Brega & Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Magazine de Cinema
 20.00 - Music Box
 20.50 - Elogio da Leitura
 21.15 - Hill Street
 22.10 - Concordo ou Talvez Não
 23.45 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística



«Hill Street»

DOMINGO

RTP 1

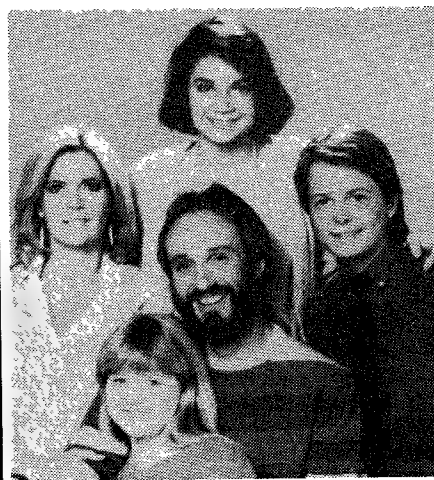


«Alf»

- 09.00 - Juventude e Família
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Amigos de Gaspar
 13.40 - Estudo-o
 15.05 - Primeira Matinée
 «O Príncipe Ladrão», de Rudolph Maté (EUA-1951): Salvo por um ladrão quando ainda bebé, o príncipe Hussein cresce sem que ninguém conheça as suas origens. A única prova dessas origens é uma águia tatuada num dos seus braços. Agora, já adulto, Hussein terá que enfrentar vários desafios para destronar o príncipe reinante e assumir o poder que, por direito, lhe pertence. Rudolph Maté é um nome fundamental na história da fotografia no cinema. De origem polaca, Maté (1898-1964) assinou as imagens de filmes como «A Paixão de Joana d'Arc» e «Vampiro», ambos de Carl Th. Dreyer, ou ainda de «Gilda» de Charles Vidor. Tornou-se realizador em 1947 e, na fase final da sua carreira, nos EUA, o seu nome ficou ligado a alguns títulos curiosos de «série B». Este «O Príncipe Ladrão» é, sem dúvida, um dos mais brilhantes e encantadores exemplos dessa fase. Estamos em pleno reino da fantasia, através de uma história saída das Mil e Uma Noites, centrada num príncipe que tem que viver uma série de perigosas e românticas aventuras para provar as suas origens e depor aquele que, ilegítimamente, tinha ocupado o seu trono. Como sempre neste cinema, a relativa escassez de meios é superada por uma extraordinária apetência pela fábula e pelo maravilhoso, confundindo-se o filme com a invenção de um mundo novo, totalmente dependente das técnicas de estúdio e dos seus artificios específicos. Interpretação: Tony Curtis, Piper Laurie, Ezeret Sloane, Jeff Corey, Betty Garde. Duração: 88 minutos.
 16.40 - Clube Amigos Disney
 19.00 - O Justiceiro
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
 21.15 - Deseja-me Sorte
 22.20 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 09.00 - Music Box
 12.00 - Troféu
 13.00 - Caminhos
 13.30 - Novos Horizontes
 14.00 - Troféu
 17.00 - Ideias & Negócios
 17.50 - A Bela e o Monstro
 18.40 - Século XX
 19.35 - Primeiro Andamento
 20.00 - Quem Sai aos Seus...
 20.25 - Artes e Letras
 «Proust»
 21.25 - Cineclube
 «Para Terras Distantes», de Douglas Sirk (Alemanha-1937): Inglaterra vitoriana, Albert Finsbury, um aristocrata decadente é acusado de fraude. Para proteger o seu amante, Gloria Vane, uma cantora, assume as culpas do golpe. É julgada e condenada a sete anos de prisão, a cumprir na Austrália. Finsbury, entretanto, também está na Austrália, tendo-se tornado adjunto do governador. Gloria pede-lhe que interceda por ela, mas Finsbury não quer pôr em causa a posição conquistada. Depois de termos visto o primeiro melodrama de Douglas Detlef Sierck, aliás Douglas Sirk - «Acorde Final» (1936) - este «Zu Neuen Ufern» não pode deixar de surgir como um prolongamento lógico do anterior. A peculiar elaboração do género encontrava, desde muito cedo, na obra de Sirk um território privilegiado de consolidação e desenvolvimento. Vale a pena, no entanto, sublinhar algumas novidades. Desde logo, a presença de Zarah Leander, a vedeta sueca que se transformara num dos trunfos fortes da produção da UFA. De uma serenidade rasgada pelo enigma da sua sensualidade, Leander surgia como uma clara tentativa de prolongar alguns modelos da época. Jean-Loup Bourget, estudioso da obra de Sirk, escreveu sobre ela: «O seu belo rosto, calmo, meditativo, tem um certo parentesco com o da divina Garbo, enquanto a sua voz rouca e aveludada aproxima de Marlene, tanto mais que, sendo sueca, Zarah Leander tinha em alemão um ligeiro sotaque que aumentava o seu encanto, tal como Marlene em americano». Sirk está longe de fazer, no entanto, um filme que funcione como mero veículo para a sua vedeta. Pelo contrário, confirmando a singularidade do seu posicionamento no interior de uma produção fortemente marcada pelas directrizes do poder nazi, Sirk acentua, aqui, a dimensão trágica do melodrama. Interpretação: Zarah Leander, Willy Birgel, Viktor Staal, Edwin Jurgensen, Carola Hohn. Duração: 106 minutos.
 23.05 - Música n'América



«Quem Sai aos Seus...»

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Brega e Chique
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - O Império de Carson
 Após ter sido posto de parte por Tommy e por Godfrey nos planos de expansão, Robert pensa abandonar a firma. A notícia corre célebre ele recebe uma oferta para um novo emprego. Sarah convence a mãe a deixá-la dar uma festa no Conservatório, para festejar o seu aniversário.
 14.15 - Um Amigo Especial
 14.40 - O Cavalo
 15.05 - Dire Straits
 Gravado ao vivo no decorrer de um concerto realizado em Junho do ano passado no Estádio de Wembley, que celebrou o aniversário de Nelson Mandela, este espectáculo traz-nos a presença dos Dire Straits, banda que tem em Mark Knopfler o seu incontestado líder. Acompanhado por Eric Clapton, Knopfler e os seus companheiros de grupo dão mostras de uma invejável vitalidade, interpretando temas entre os quais se destacam canções mais conhecidas do seu álbum «Brothers in Arms».
 16.05 - Animais de África
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.30 - Brinca Brincando
 18.20 - Parque Nacional da Peneda-Gerês
 18.50 - Mãe e Filho
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.07 - O Tempo
 20.15 - Passerelle



«Em Busca do Arco Iris»

- 20.50 - Chasing Rainbows
 («Em Busca do Arco Iris»): O clube de Jake abre, mas ninguém comparece à inauguração. Numa recepção oferecida pelo Príncipe de Gales, ele tem uma ideia brilhante para salvar o clube e arranjar clientela.
 21.40 - 24 Horas
 23.10 - Remate

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Helena
 17.35 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - O Dia em que o Meu Filho se Tornou Punk
 19.00 - Music Box Especial
 19.55 - No Limiar da Realidade
 21.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - O Sétimo Direito
 22.00 - Conta Corrente
 22.30 - Bailado
 «The Catherine Wheel»: quando este bailado foi estreado na Broadway foi descrito por um jornalista como sendo o maior conhecimento do nosso teatro. Bailarinos Principais: Sara Rudner, Jennifer Way, Tom Rowe, Katie Glasner, Raymond Kurshals, Shelley Washington, Christine Uchida, John Carrefa. Realizado e coreografado por Twila Tharp, com música de David Byrne.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super-Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.05 - Smash Hits
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Modelo e Detective
21.40 - Primeira Página
22.40 - Tribunal de Polícia
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«Cinco Noites», de Nikita Mikhalkov (URSS-1979): Tamara Vassilieva tem o seu apartamento alugado a vários hóspedes. Entre o telefone partilhado por todos e os diversos quartos, ora abertos, ora secretos, vive uma pequena comunidade. Os destinos dos seus habitantes cruzam-se durante cinco noites em que cada um descobre um pouco de si próprios. Nikita Mikhalkov é um dos mais importantes cineastas soviéticos contemporâneos. Embora não tenha atingido a projecção internacional do seu irmão, Andrei Konchalovski (cujo «Tio Vânia» passou recentemente na RTP), o seu trabalho é normalmente reconhecido como uma importante renovação de temas que vêm da herança romanesca da literatura soviética, inspirando-se, por vezes, em fontes de natureza teatral. «Olhos Negros», talvez o seu filme mais conhecido, pode ser um revelador exemplo das características principais do seu universo. Este «Cinco Noites», um dos vários títulos da sua filmografia que não tiveram distribuição comercial em Portugal, é uma excelente ilustração das relações de Mikhalkov com a matéria teatral. Aliás, a concentração da acção no mesmo apartamento acentua o efeito de teatralidade, gerando uma sensação de fecho muito peculiar. O espaço deixa de funcionar, assim, como mero receptáculo da acção, para adquirir a dimensão de revelador de emoções e alianças sentimentais. É por essa via, aliás, que «Cinco Noites» pode ser aproximado de «Peça Incompleta para Piano Mecânico». Na verdade, deparamos com personagens que vivem a distância dolorosa, por vezes trágica, entre o seu projecto de vida e o desencanto instalado no seu quotidiano. Interpretação: Lioudmila Gourtchenko, Stanislas Lioubchine, Valentina Telichkina, Igor Nefedov. Duração: 100 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
Estreia
14.40 - A Importância dos Chapéus na Era dos Descobrimentos
15.05 - Aims Gala
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Natural Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.45 - Vamos Jogar no Totobola
21.00 - Lotação Esgotada

«Intriga em Família», Alfred Hitchcock (EUA-1976): Blanche Tyler é uma «médiun» que sabe surpreender os seus clientes com associações baseadas em informações recolhidas pelo seu companheiro, George Lumley. Ao fingir comunicar com a irmã, já falecida, de Julia Rainbird, Blanche vem a saber que, há 40 anos, Júlia a forçou a abandonar o seu filho ilegítimo, estando agora disposta a pagar dez mil dólares para o encontrar. George coloca-se em campo para saber onde pára aquele que tem direito a uma fabulosa herança. Existe, muitas vezes, a tendência para ver nos títulos finais dos grandes cineastas as características necessárias e suficientes para funcionarem como testamentos de toda uma obra. É discutível que Alfred Hitchcock tenha encarado este seu derradeiro «Intriga em Família» como um balanço desse género (tanto mais que chegou a iniciar a preparação de «The Short Night», projecto que já não concretizou, vindo a falecer em 1980), mas não deixa de ser verdade que algumas das maiores obsessões da sua filmografia se refletem na sua construção. Desde logo, a função central do par como pólo organizador da ficção. Destavez, porém, Hitchcock introduz uma nota especialmente irónica com as histórias paralelas de dois pares (Barbara Harris/Bruce Dern e Karen Black/William Devane) que, de certa maneira, se procuram e evitam num bailado que constitui um dos principais motores da intriga. Depois, as suas aventuras e desventuras são inseparáveis do retorno de uma memória marcada pela morte; ainda aqui, a ironia é patente, uma vez que no centro dos acontecimentos está uma falsa sepultura e alguém que mudou a sua identidade. Interpretação: Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane, Ed Lauter, Cathleen Nesbitt. Duração: 120 minutos.

23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.25 - Futebol
«Grécia/Portugal»
18.15 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
20.05 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Música
23.15 - Magazine de Teatro

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
Clare Conti quer falar com o seu irmão Tom, já falecido. Na Ilha da Fantasia, Mr. Roarke organiza uma sessão espírita, onde Tom aparece e diz que foi assassinado. Joe Capos, um pobre pescador, que ser milionário e, para isso, conta encontrar um tesouro que vem indicado num mapa antigo, que possui. De facto ele e a mulher encontram uma estatueta em ouro nos destroços dum navio afundado. Porém, a mulher adoece e Joe atribui o facto à descoberta da estatueta.
14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - David Bowie
16.05 - Animais de África
O elefante é um animal familiar para quase toda a gente. Não há jardim zoológico que se preze que não possua um destes animais. Mas o que muita gente não sabe é que este mamífero gigante é uma espantosa obra da natureza. A sua tromba pode ser usada como ferramenta, como dedo, como mão e mesmo como trompeta.
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional Peneda-Gerês
18.50 - Mãe e Filho
Maggie fica muito preocupada quando Arthur lhe comunica que ele e Deirdre se vão divorciar no dia seguinte. A atitude social face ao casamento e ao divórcio tem vindo a mudar através dos tempos, mas Maggie permanece inalterável.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
Parque nacional do Montosinho: um novo núcleo de atracção turística. O contacto com a natureza, dinamizado por novos equipamentos, como o Centro Hípico da França. Ainda em Bragança, alguns aspectos monumentais colhidos de passagem para Miranda do Douro.
21.05 - Ecós
Realizada por Barbara Rennie para o Channel 4, a minissérie de quatro episódios tem por cenário uma pequena cidade inglesa, na década que vai de 1952 a 1962. A acção gira em torno de dois jovens provenientes de estratos sociais bem distintos e da sua paixão.
22.00 - Canto Alegre
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.55 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
Maude e Walter ficam bastante satisfeitos quando Marta, a ex-mulher deste, decide casar de novo. Assim, Walter já não terá de lhe pagar uma pensão. Porém Maude encontra-se com Marta e descobre a identidade do noivo...
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateaubillon
14.25 - Imagem e Imagens
14.50 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.15 - Gunslingers
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Animais de Portugal
Estreia
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.30 - Passerelle
20.50 - Telemundo
21.25 - Teatro
«As Duas Cartas»
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate



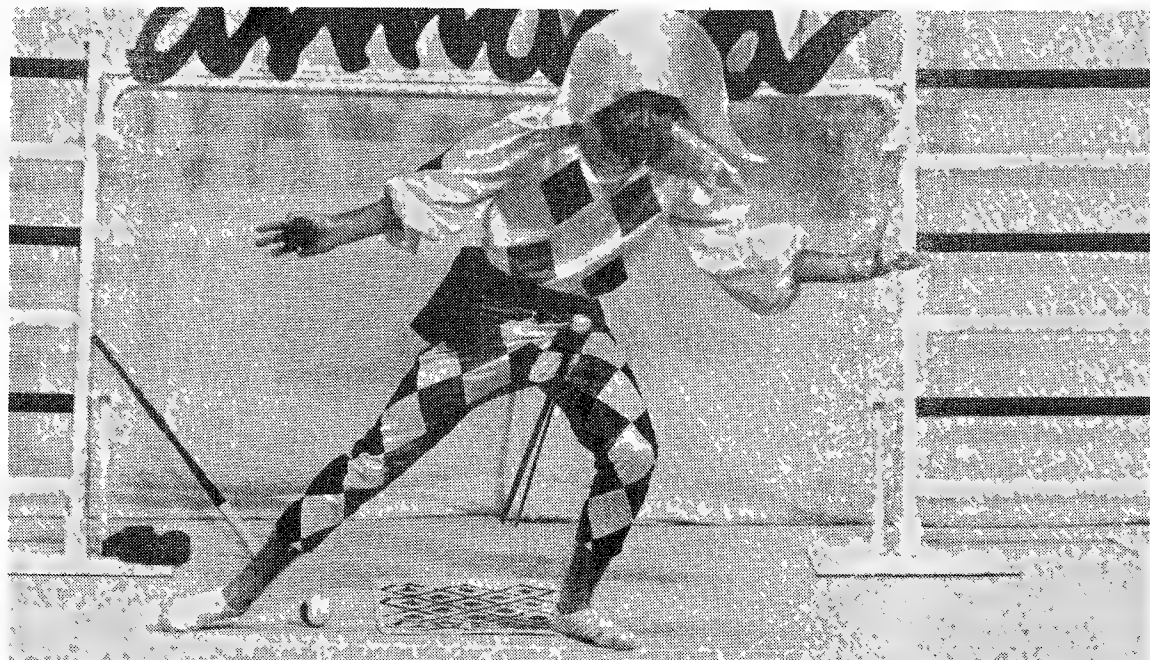
«Convite para o Inferno»

23.55 - Pela Noite Dentro

«Convite para o Inferno», de Wes Craven (EUA-1984): A família Winslow inicia a sua estadia numa nova comunidade, marcada pelo bem estar e pela sofisticada tecnologia dos seus recursos. Mas nem tudo é aquilo que parece. Em particular, o Springs Country Club esconde algo de sinistro. Para além do seu aspecto acolhedor, estão as forças de um mal devastador. Wes Craven é um cineasta que tem repartido a sua actividade pelo cinema e pela televisão, sendo o seu trabalho especialmente marcado pelos temas e efeitos do género de terror. O seu nome adquiriu especial notoriedade com a realização de um dos mais populares títulos desse género em anos recentes: «Pesadelo em Elm Street» (1984). Este «Invitation to Hell» é mais um exemplo da sua actividade. Trata-se de um telefilme que, em alguns aspectos, pode ser aproximado de «Poltergeist». Na verdade, tudo se passa no interior de uma comunidade aparentemente marcada pela segurança e pelo bem-estar. A pouco é pouco, no entanto, vão-se instalando os sinais perturbantes de uma estranheza que acabará por se revelar dependente da acção de forças ameaçadoras. Entre os actores, contam-se alguns nomes bastante populares da televisão americana, como Robert Urich e Susan Lucci, sendo de destacar a presença de Joanna Cassidy, uma das actrizes principais de «Quem Tramou Roger Rabbit». Interpretação: Robert Urich, Joanna Cassidy, Susan Lucci, Joe Regalbuto, Kevin McCarthy. Duração: 90 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
Estreia
19.00 - Music Box
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações
Desporto



SEMANADA

Novidade da semana, um espectáculo para esquecer. **Aznamour**, de Isabelle Philippe pelo Centre Théâtral du Havre. Como é costume dizer: não se recomenda nem ao pior inimigo.

Para a semana, a 24, estreia em Almada a C.ª Teatral de Almada apresenta a encenação de Joaquim Benite da peça de Almeida Garrett **D. Filipa de Vilhena**.

Uma outra novidade é o espectáculo dirigido por Rogério de Carvalho com os alunos do IFICT, **Passagens**, colagem de textos. Mantém-se: no Teatro Nacional, **Fausto**, **Fernando**, **Fragmentos**, sobre um texto de Fernando Pessoa, encenação de Ricardo Pais; no Teatro Aberto, **Romeu e Julieta**, de Shakespeare, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo; no Teatro do Bairro Alto, **Vida e Morte de Bamba**, de Lope de Vega, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia.

Ainda na zona das novidades: **Habeas Corpus**, de Alan Bennett, o novo espectáculo do Teatro Estúdio de Lisboa, encenação de Luzia Maria Martins, no Vasco Santana.

No roteiro que se segue encontrará outros espectáculos o que implica um leque maior de escolhas.

Na RTP1 será hoje que surge a adaptação televisiva de **O Pato** de Feydeau, anunciada para a semana passada? Só vendo.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Sábados e domingos, às 16.00)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros.
Enc.: Filipe La Féria. Um mundo peculiar de Almada numa leitura apaixonada de Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel: 726 69 10
Sala 2

(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Carcacas, contos populares, pelo Bando.
Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro.
Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

De novo em cena a mais recente criação do Bando.

IFICT

Rua de Santiago, 19
Tel. 57 20 84

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30).
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Um espectáculo nocturno sobre a Noite. Mais do que um bom exercício escolar.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91
Tel. 54 45 74

(De terça a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00).

Aznamour, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc.: Jean-François Philippe. Cen.: Frederic Plantefol. Int.: Patrick Kabákdjian, Pierra Ozanne, Eric Bouffard. Voz off: Charles Aznavour.

Este espectáculo não existe!

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40

(De terça a domingo, às 21.30.)

O Baile, pela Barraca. Versão/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, António Cardoso, Maria João Luís, etc.

Um êxito que não acaba.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para Seis, de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Mata, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Romeu e Julieta, de Shakespeare, pelo Novo Grupo. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

A História «imortal» de um amor que acaba mal. De visão indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo Teatro da Cornucópia. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, etc.

Uma peça sobre o Poder contada com a ingenuidade e a sabedoria de uma estampa tradicional. Indispensável em absoluto.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Os mitos do cinema em questão.

FALAS



Se eu sou uma pessoa que está a viver o mais honestamente ou o mais apaixonadamente possível a minha própria vida é evidente que a relação do teatro com a minha postura social é directa. Eu acho que o teatro devia ser todo feito assim e que só existe teatro se for todo feito assim. O principal objecto de trabalho de um actor é a sua maneira de viver. É isto que as pessoas muitas vezes não conseguem entender: o aperfeiçoamento do actor e um aperfeiçoamento pessoal. Uma pessoa que queira ser melhor actor é uma pessoa que tem que estar constantemente a pensar em aperfeiçoar a sua vida. O que é que é aperfeiçoar a sua vida? É vivê-la o mais integralmente possível, é construí-la o mais apaixonadamente possível, é construir as suas próprias normas de vida.

Luís Miguel Cintra

JL/17-189.

PS - A fala transcrita no Cartaz/Teatro da semana passada foi retirada de declarações do actor Rui Luís Brás.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Fernando Luís, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.

Para o novo musical português.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Garrett

Rossio

Sala Garrett

Tel. 32 22 10

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. **Fragmentos**, de Fernando Pessoa. Versão: António S. Ribeiro. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipa Pais, João Perry, José Neves, Lúcia Maria, Luís Madureira, Maria Amélia Matta, Filipa Pais, etc.

Fragmentos de «Fausto», **Fragmentos de Pessoa**. **Fragmentos de Teatro**.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

Novos valores no campo da interpretação da revista à portuguesa.

TEATRO VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo TEL. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.

O humor britânico insuficientemente aproveitado.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nenê, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

ARREDORES

AMADORA

TEATRO RECREIOS DA AMADORA

Rua Santos Matos, 2

Tel. 493TH)01 19

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Príncipe Perfeito, de António Borges Coelho, pelo CDiAG. Enc.: José Martins / José Peixoto. Int.: Raquel Encina, Rui Mendes, Cantor e Castro, José Eduardo, José Gomes, Luísa Cruz, etc.

Uma visão anti-romântica da história num espectáculo insuficiente.

ESTORIL

TEATRO DO CASINO ESTORIL

Tel. 268 45 21

(De terça a domingo, às 21.30; ao domingo, às 16.00).

Piaf, de Pam Gems. Adapt.: Millôr Fernandes. Enc.: Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteiro.

Uma grande actriz brasileira representa e canta uma grande artista francesa.

PORTO

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627

Tel. 38 21 31

(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela Seiva Trupe. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um dos melhores textos de Pirandello dirigido por um dos maiores encenadores brasileiros.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190

Tel. 2 04 12

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de Shakespeare, pelos Comediantes. Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Alexandre Falcão, Emílio Silvestre, etc.

Um grande texto de Shakespeare marca a estreia de uma nova encenadora.

Documentos

Declarações de Castro Guedes

Em declarações à Imprensa do Porto, Castro Guedes, explicou as razões que o levaram a deixar a direcção artística do TEAR e, provisoriamente, a actividade teatral. Eis o texto da sua comunicação:

Quero anunciar-vos que ao cabo de mais de 21 anos de dedicação ao teatro, 15 dos quais como profissional, e de 11 à frente da Companhia que fundei e dirigi, o TEAR, me sinto na obrigação de abandonar a sua Direcção Artística, quem sabe se o próprio teatro, pelo menos em regime de dedicação exclusiva, e provavelmente a cidade do Porto.

Poderia trazer-vos aqui mil e uma razões para o explicar e dizer-vos que desta situação me sinto bem mais «vítima» do que «agente». Embora me julgue, em alguns e muito importantes aspectos, credor de reparações, de um reconhecimento que não tive, de uma justiça que não me fizeram e dos meios de que nunca dispus, não quero entrar nesse mar de lamentações de que, ainda que com as suas razões, o chamado teatro independente português tem sido fértil como um «pedinte».

Lamento, por mim e pelo teatro, sim, mas mais ainda por saber que infelizmente não somos casos únicos neste País e nesta cidade, que se dão ao luxo de desbaratar quem se quer pôr ao seu serviço, que assim se deitam fora a experiência e a dedicação acumuladas e até aquilo que deveria ter sido um «investimento» do Estado, quando, a seu convite e expensas, me proporcionou uma reciclagem em Paris, no Théâtre National de La Colline, junto de Jorge Lavelli. Mas passemos antes a dados mais objectivos e a factos concretos, que são os que determinam a minha decisão e «forçam» a minha consciência a assim decidir.

O chamado movimento do teatro independente em Portugal, ainda que decalcando algumas fórmulas organizativas e programáticas do teatro independente que floresceu entre as décadas de 50 e 70, especialmente na América Latina e, depois, em Espanha, corresponde, entre nós e muito especialmente no pós-25 de Abril, a uma tentativa espontânea dos criadores e produtores teatrais responderem à ausência de uma política cultural de fundo do Estado democrático. Isto que conteve muitas virtudes e que representou, e representa ainda, um esforço notável dos nossos homens de teatro, à semelhança do que aconteceu em todos os outros países, vem dando, de há uns anos a

esta parte, provas de se ter tornado um modelo esgotado e saturado.

Com desconfianças mútuas e uma dose de grande irresponsabilidade, o diálogo necessário para articular o esforço de criadores e os interesses culturais nacionais é substituído pela recriminação mútua entre grupos e Poder.

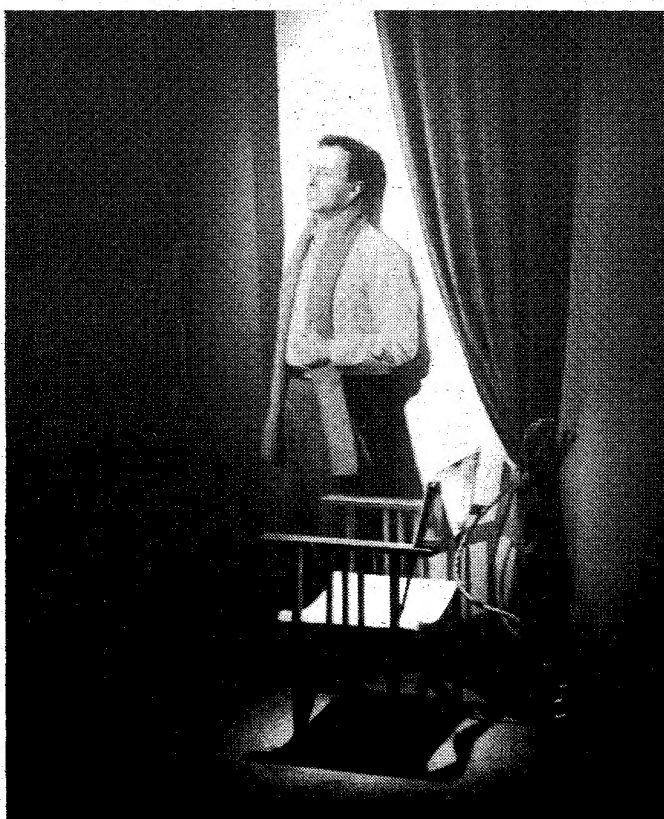
Para responder eficazmente às necessidades mútuas de criadores e Estado, apesar de por vezes «teimarem» as duas partes nos mesmos erros, só a «institucionalização» do teatro português há-de dar resultado. O teatro, enquanto não for entendido como um **serviço público** — que o Estado presta através da acção dos criadores — **de arte** que os criadores realizam através do Estado, dificilmente sairá do quadro de entropia acelerada para que vem decaindo.

Não é a simples reivindicação «terrorista» do mais dinheiro que combaterá e alterará a triste prática do «tomem lá uns tostões»...

Mas neste quadro geral da realidade teatral portuguesa, o Porto — cidade e região — assumem um papel ainda mais claro e relevante da necessidade de alterar substancialmente esta situação. Não porque se trate da «segunda cidade», mas porque é de facto o verdadeiro centro político, social, económico, cultural, geográfico (e até me atreveria a dizer psicológico) de uma vasta região que representa perto de 2/3 da população e grande parte da riqueza nacional... E porque, a par de Lisboa e logo a seguir a ela, é, no fundo, praticamente esta a única outra área verdadeiramente urbana e o epicentro de onde irradia toda a cultura «local», que, sem dramatismos, importa reconhecer assumir uma fractura Norte/Sul.

Cidade eminentemente burguesa, granítica, o Porto é uma cidade desconfiada e difícil de trabalhar como a sua pedra, embora, como esta, resista no tempo muito para além de ventos e marés de ocasião.

E destas especificidades e suas carências culturais, ao caso no teatro, pareceu à SEC dar conta há um ano quando propôs a criação de um «núcleo de produção» teatral que gozasse de maior «credibilidade artística» que os grupos existentes. Ainda que discordando do processo escolhido



António Cruz interpreta Castro Guedes na peça autobiográfica *Estilhaços* de Castro Guedes

(a tentativa de fusão de três grupos) — sobretudo por entender, como continuo a entender, que o Estado não deve empurrar para as costas dos criadores e dos produtores teatrais as medidas administrativas e políticas que lhe cabem —, nele participei durante algum tempo, quer enquanto responsável de uma das estruturas envolvidas, quer como homem de teatro, por entender que o espírito do despaço em causa parecia justo e parecia apontar para a futura «institucionalização» do teatro português.

Porém, como é do domínio público, tal «solução» fracassou e muito para lá do desentendimento e «acusações» entre grupos, creio que fica demonstrada a impossibilidade da forma adaptada e a má avaliação que o Estado fez da realidade teatral portuguesa.

Mas o que é certo — e como eu mesmo o disse logo na altura — é que nada poderia ficar como estava. O «caso» do Porto, uma vez aberto, tem que ser resolvido. E o abandono a que toda a produção teatral foi agora votada bem como a eventual reposição da situação anterior (que não se verificou por inabili-

dade política) revelam, afinal, que a SEC, nesta matéria, se porta com a mesma ligeireza de quem faz e desfaz «toilettes» para ir para Bruxelas...

E eu, muito francamente, não tenho do teatro esse entendimento. Nem esse, nem o de comportamento de «seita» ou «grupo» para persistir em algo que entendo condenado e votado ao fracasso. Tenho para mim o teatro como uma actividade demasiado séria para andar a aparar os jogos de interesses e de circunstâncias do poder pagos através de uns ridículos subsídios.

Tornou-se impossível, assim, continuar a assumir a responsabilidade da direcção de um projecto que entendo ter-se esgotado também. E tornou-se-me muito difícil encontrar lugar no próprio teatro profissional, sendo quase seguro que no Porto ainda mais... Penso que é legítimo outros quererem continuar, ainda que, naturalmente, o tenham que vir a fazer em outros termos. Seja por meras razões de subsistência seja por falta de alternativas artísticas e culturais, entendo que haja quem queira preservar o espaço que representa o

TEAR, mesmo reconvertido às novas condições e não só, nada tenho a opor pessoalmente, como tenho mesmo até a obrigação moral de o apoiar e com ele colaborar sempre que julgue meritória a sua acção, como, aliás, é dever em relação a todos os outros grupos e projectos da cidade.

Tomo esta decisão com alguma dor, porque não é em vão que se deitam a perder 11 anos — e talvez os 11 melhores anos da vida —, nem tão pouco uma realidade que começou com um só projecto emprestado e 15 000\$00 de apoios e fica, apesar de tudo, hoje em dia com um «teatrinho» edificado, um parque de material técnico que, sendo exíguo, passa por ser dos melhores do teatro dito independente e, para lá de momentos melhores e momentos piores, o conhecimento e o respeito públicos. Mas mais doloroso ainda será a eventualidade de ver essa mesma realidade soçobrar com o tempo e ter permanecido à sua frente, impotente para alterar a situação.

Nas condições actuais e naquelas que, infelizmente, são as previsíveis para os tempos mais próximos, tornou-se absolutamente impossível ser profissional de teatro em regime de dedicação exclusiva — senão em Portugal, certamente no Porto — sob pena de, persistindo, degradar-se uma de duas coisas até níveis insuportáveis: ou a dignidade artística ou a dignidade da própria sobrevivência. Não quero fazer figura de «namorado arrufado» com o teatro e dizer que o vou deixar definitivamente para, depois, não sendo capaz de resistir aos

seus encantos, voltar outra vez... Tenho a consciência e a experiência suficientes para evitá-lo. Parto apenas para reflectir e por entender impossível e indesejável continuar ou, pelo menos, continuar tal e qual. Voltarei se e quando outras soluções sejam possíveis. De resto, é bom que o diga também, razões de artista assim me aconselham a esta paragem, afastamento ou abandono. Sempre defendi que **em arte ou se é grande ou se desiste** e recuso-me a permanecer na mediocridade imposta. Reconheço ter atravessado, ou estar a atravessar, uma «crise» de criação de há uns anos a esta parte, o que de resto assumi pública e frontalmente quando escrevi e dirigi o texto «Estilhaços». É possível que em outras condições e com outros meios tivesse superado mais facilmente essa mesma «crise» ou ela nem se chegasse a manifestar. Mas, no mundo real do teatro português em que me movo, creio difícil escapar a repetições, erros mecânicos e mesmo «vícios» quando — ou principalmente quando — se é obrigado a dispensar a maior parte do tempo em problemas extra-artísticos.

O teatro foi e continua a ser a minha grande paixão, mas como tantas outras paixões na vida pode acontecer ter que o esquecer ou ir esquecendo-o pura e simplesmente.

O teatro é a minha primeira Pátria e a última de que gostaria de me ver exilado, mas por ora não passo de um emigrante à procura de trabalho. De um trabalho. Digo de um trabalho digno. Oxalá pudessem ser o teatro!

ÚLTIM
HORA

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira

Tel. 2752175

(de segunda a sexta, às 18.30; sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

D. Filipa de Vilhena, de Almeida Garrett, pela C.^a de Teatro de Almada. Enc.: Joaquim Benite. Cen.: António Alfredo. Fig.: Vasco Eloy. Int.: António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves.

Estreia: dia 24, terça-feira.

ANTENA 1

19/20 INFORMAÇÃO E MÚSICA — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 20; programa da Direcção de Informação.

Sexta-feira é a última oportunidade para ouvir o trabalho que Adelino Gomes está a apresentar diariamente às 19.30 sobre a sua reportagem efectuada nos territórios palestinianos ocupados por Israel. A não perder, o trabalho do nosso melhor repórter e simultaneamente o nosso melhor profissional de rádio.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.^{as}, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Não será o «...melhor programa de rádio dos nossos dias...» mas é seguramente uma das pérolas da Antena 1 e de toda a rádio portuguesa. O que já não é pouco...

RDP - PROGRAMA 2

INTERCÂMBIO MUSICAL — EURO-RÁDIO — Sábado, às 23.

A rádio suíça, no âmbito do intercâmbio entre as rádios europeias, cede gravações da Orquestra de Lausana, sob a direcção de Laurence Poster, interpretando obras de Regamey, Zbinden, Mozart e Janacek. Ao piano, o grande Radu Lupu!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte «dividido» entre as grandes orquestras (Artie Shaw), os cantores (Peggy Lee) e os «crooners» (Frank Sinatra). O bónus é a presença do maestro Jorge Costa Pinto, um surpreendente(?) amante e conhecedor de música jazz.

SOM DE ÉBANO — De 2.^a a 6.^a, das 13 às 14; realização de Guilherme Galiano.

Um jovem africano divulga a música negra; entendido num sentido muito lato: música africana, música de ritmo negro (soul, punky, etc.) ou música cantada por negros (Tracy Chapman, Terence Trent D'Anby).

O CANTANTE — De 2.^a a 6.^a, das 14 às 15; realização de Luís Montez.

Se por golpe de mágica fôssemos transportados até há dez anos atrás, tal como existimos agora, Luís Montez seria seguramente o apresentador e o realizador do «Rock em Stock». E está tudo dito!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

PORTUGAL E A CEE — De 2.^a a 6.^a, das 22 às 22.15; Realização de Helder Martins.

Louve-se a coragem de Helder Martins que, se não me engano, há mais cinco anos que vem divulgando o «funcionamento da CEE» e analisando «... aspectos da adesão de Portugal à CEE».

Helder Martins teve mesmo razão antes de tempo!

OUVIR PARA LER — De 2.^a a 6.^a, às 10 (repete às 15 e às 22), em simultâneo com o FM; patrocínio do Instituto Português do Livro, apresentação e realização de Luísa Costa Gomes e Aníbal Cabrita.

Breves apontamentos sobre livros publicados (mais ou menos) recentemente, com leitura de alguns excertos (a cargo dos seus autores, quando portugueses).

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

A «INTIFADA»

O destaque da semana foi (é) o trabalho que Adelino Gomes está a efectuar para a Antena 1, no rescaldo à sua viagem por terras da Palestina.

Um dos grandes acontecimentos políticos do ano, a «Intifada», levantamento das populações palestinianas residentes nos territórios ocupados ilegalmente por Israel (faixa de Gaza e margem Ocidental do Jordão), na sequência da Guerra dos Seis Dias, levantamento que veio dar novo alento à causa palestiniana e a Yasser Arafat, e que será talvez acontecimento determinante para a resolução do conflito israelo-árabe, levou Adelino Gomes ao seio do conflito.

O melhor repórter português (quem pode esquecer a extraordinária reportagem do assalto das tropas pára-quedistas ao Ralis em 11 de Março de 1975, em que Adelino Gomes conseguiu inclusivamente pôr as forças em confronto a dialogar), em tempos esquecido nas prateleiras, culmina em 1989 um trabalho de ouro.

Depois de ter dirigido em 1987, o curso de jornalistas animadores de rádio organizado pela TSF, que tão bons resultados deu (as magníficas prestações dos jovens jornalistas da TSF mostram-no à saciedade), depois de ter efectuado várias grandes reportagens no País (lembremo-nos do acompanhamento da Presidência

cia «aberta» de Mário Soares a Bragança) e no estrangeiro, Adelino Gomes mais uma vez toca na «mouche» e abre 1989 em beleza.

Os pais das crianças que já só brincam a matar os soldados israelitas, as greves gerais que unem trabalhadores e comerciantes, homens e mulheres, contra a presença de Israel e defendendo o seu líder histórico, tiveram voz e podem-se ouvir, dobrados em inglês ou português.

Mas também se podem ouvir os judeus, oriundos de França ou dos Estados Unidos, que ocupam agora os colonatos israelitas nos territórios ocupados. E lembrar o camião amarelo que transporta as crianças judias, para as suas escolas, deixando as fortalezas rodeadas de arame farpado e vogando à mercê das pedradas das crianças palestinianas.

Palestina, a «Terra Prometida», Jerusalém, são palavras míticas que ganham algum sentido com esta reportagem. Nem tudo se compreende melhor, mas dispo-mos agora de mais informação.

É um povo bem informado...

Há quatro semanas que as rádios novas deixaram de se ouvir.

RUI CARTAXO



Adelino Gomes, ao microfone

Continua a homenagem ao grande arranjador e orquestrador Gil Evans, recentemente falecido. Esta semana espaço para a passagem dos álbuns «Live at Public Theatre, vols 1 e 2»; gravados em Fevereiro de 1980 pela orquestra que di-

rigia com a participação, entre outros, do sax-alto Arthur Blythe.

COLAR DE PÉROLAS — Aos domingos, das 0 às 2; programa de Manuel Falcão, com apresentação de Luís Silva.

Uma boa selecção de música popular

de raiz anglo-saxónica dos nossos dias, aqui e ali eivada de sectarismo e falta de modernidade (como o ostracismo votado aos Waterboys, etc.); Luís Silva não é, mais uma vez, o substituto ideal para Manuel Falcão, ao microfone.

ROGÉRIO RIBEIRO



Vindo de lá longe da história recente da arte portuguesa, Rogério Ribeiro prossegue na serena caminhada duma pesquisa que lhe é muito própria. Pintor do figurativo, ou pintor das figuras que o apaixonam, este senhor da pintura trata as suas composições como se de arte abstracta se tratasse. E creio que ao dizer assim, se caracteriza uma obra em permanente mudança, mas em perfeita continuidade. Desde os tempos do neo-realismo, em que a revolta na arte queria dizer também, e explicitamente, revolta social, até hoje, dia em que a revolta permanece na sua obra, Rogério Ribeiro utiliza para falar em arte, todas as componentes que a constituem. Não se pode dizer que naquilo que faz predomina a composição, ou o desenho ou a cor ou a matéria, ou ainda a libertação do gesto e conteúdos expressos. De facto, o que prevalece é a concordância de cada uma das componentes, submetido o conjunto a resultante pretendida. E ao longo da evolução da sua obra, parece ser esta a característica dominante, embora esta concordância seja mais notó-

ria a partir da década de 80, quando também o simbólico ganha uma presença mais declarada. É também por esta altura que a noção de solidão irremediável, mas muito a solidão do indivíduo. Surge com força. Já antes, noutras fases, esse sentido de

solidão era manifesto, mas de outro modo: diríamos que solidão em protesto. Agora, com as simbolias mais evidenciadas, a luz e a matéria a ganharem o espaço, a serenidade impõe-se e a revolta surge calada (o que não é o mesmo que amordaçada). A

sua obra ganha então a noção do drama, do conflito que é silenciado. E tudo fica assim, seres e coisas. E a obra deste artista ganha a intemporalidade expressa das coisas esquecidas.

Rogério Ribeiro, na Nasoni, no Porto.

Porfírio Alves Pires



Maia, na 111



Bom vento na B.D.

Da História, a este País ficou o drama dos mares nunca antes navegados, num destino único, só porque foi assim. E se, possivelmente, um país não é a sua história, mas antes a sua cultura, podemos afirmar que um país é muito o modo de assumir a sua História.

A longa história de um país colonizador «malgré» os seus habitantes?!...

É possível, e é necessário que isso hoje se saiba e não se esqueça para que a memória dos outros não preencha a nossa e não transforme a nossa casa numa espécie de barracão de depósito do mobiliário em saldo que os outros nos impõem.

Só por isto que fosse, seria bem-vinda esta B.D. ao mundo editorial onde imperam coisas «lá de fora» mas não só por isso ela é bem-vinda. É que as qualidades do desenho de José Ruy são bem conhecidas, e dele já se sabe que produz trabalho de qualidade e extremamente bem documentado, o que neste caso é fundamental.

Dizer que este álbum é um bom trabalho! será desnecessário. Dizer que ele constitui uma maneira agradável de aproximar as heróicas aventuras dos heróis que a mentalidade de então justificava, isso pode-se dizer. Haverá ainda a acrescentar que neste trabalho a escrita iconográfica toma importante lugar e que aprender a ler imagens é também extremamente importante, isso deve-se dizer.

Sumariamente pode-se dizer: livro para nós adultos apreciarmos; livro como que de formação para gente nova.

TÍTULO: BOMVENTO NO CASTELO DA MINA
AUTOR: JOSÉ RUY
EDITOR: EDIÇÕES ASA

P.A.P.

ALMADA

• **A AULA DE DESENHO**
Galeria Municipal de Arte.
De 3.ª a dom., 15 às 23.
(até 5/2)

CASCAIS

• **COLECTIVA**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A.
De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 11 às 13 e 14 às 19.
(até 29/1)

COSTA DE CAPARICA

• **LUÍS CASTRO LOBO**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. De 6.ª a dom., 15 às 22.30.
Pintura (até 3/2)

ESTORIL

• **JOVENS ARTISTAS**
Galeria do Casino Estoril.
Diariamente, 15 às 24.
(até 19/1)

LISBOA

• **ANA VASCONCELOS**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º.
De 3.ª a 6.ª, 17 às 20.
Cerâmica (até 8/2).

• **ESCULTURAS DE CERÂMICA**

DEZ ARTISTAS DO BRASIL

Palácio Foz, Pr. dos Restauradores. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.
Esculturas.

• **FÁTIMA OLIVEIRA MANUELA FRADE**
Galeria da ESBAL, Praça da Academia.
Pintura (até 21/1).

• **FERNANDO CALHAU**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 31/1).

• **GAETAN**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Desenho (até 18/2).

GRACINDA CANDEIAS

Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 28/2).

• **JUSTINO ALVES**
Galeria de São Mamede, R. da Escola Politécnica, 161.
De 3.ª a sáb., 10.30 às 13 e 15 às 19.30; 2.ª, 15 às 19.30.
Pintura.

• **MÁRIO BOTAS**
Centro de Arte Moderna.

R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Pintura e desenho.

• **MIGUEL BRANCO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15, às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Pintura (até 5/2).

• **PAUL AROID**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a dom., 16 às 19.
Pintura (até 5/2).

PEDRO SOUSA VIEIRA

Módulo, Cç. Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 31/1).

PONTE SOBRE OS MARES

Mosteiro dos Jerónimos. De 3.ª a dom., 10 às 12.30 e 13.30 às 17.
Colectiva de artistas de países de expressão portuguesa.

ROGÉRIO DE FREITAS

Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17.às 20; sáb., 15 às 20.
Pintura (até 24/1).

• **ALFREDO FERRAZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
Acrílicos e desenhos.

• **MAIA**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30, sáb. 10 às 13.
Pintura.

LOURES

• **ARTE JOVEM 89**
Museu Principal.
Cerâmica e pintura (até 5/2).

PORTO

• **ROGÉRIO RIBEIRO**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 80. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12.30 e 15 às 19.30.
Pintura.

AGORA, OS DIREITOS HUMANOS

Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque. Colectiva com a colaboração da Amnistia Internacional.

SETÚBAL

• **100 ARTISTAS**
Convento de Jesus.
(até 5/2)

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89

Dia 20: **Lindsay String Quartet** (audição integral dos quartetos de cordas de Beethoven — VI parte).

Dia 22, pelas 21.30h: Concerto extraordinário a favor da reconstrução do Chiado — «Virtuosos de Moscovo».

Maestro: **Vladimir Spivakov**. Oboé: **Alexandre Utkin**. Obras de Mozart (Concerto para oboé e orquestra. K 285-D), Chostakovitch (Sinfonia de câmara, op. 110 bis) e Haydn (Sinfonia n.º 45 em fá sustenido menor, Hob. 1-45 «O Adeus»).

Dia 24, pelas 18.30h: Recital de piano por **Paulo Santiago**. Obras de Schubert (Sonata em lá menor, op. 164 post D 537), Scriabine (Poemas, op. 32 n.º 1 e 2 Estudos, op. 8 n.º 2 e op. 2 n.º 1) e Chopin (Sonata em si menor, op. 58).

Dia 26: concerto pela **Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro **Claudio Scimone**, com **Maurice Bourgne** no oboé. Obras de Mozart, Hummel e Mendelssohn.

Aula Magna

Dia 24, pelas 21.30h — «Concerto dos Finalistas», com o pianista **António Ro-**

sado. O maestro **Manuel Ivo Cruz** dirigirá a Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C

Dia 20, pelas 21.30h — Concerto com **Roger Eno**, **Michael Brook** e **Laraji**.

Dia 21, pelas 12.00h — Recital de flauta e piano com **João Pereira Coutinho** e **José Bon de Sousa**.

Sé Catedral

Dia 20, pelas 21.30h — recital de órgão por **Jacques Taddei**.

Salão Paroquial da Penha de França

Dia 20, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto**.

Sociedade Ordem e Progresso

Dia 21, pelas 21.30h — Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto**.

Teatro de S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 38.

Entrada livre
Dia 21, pelas 17.00h: Concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP**, com a solista **Anna Tomasik Micalicic** (piano). Maestro: **Manuel Peresnewton**.

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30h

Dias 20 e 21 — Jazz com **Michael Assis** (piano e voz) **Nono** (guitarra), **Ricardo Cruz** (baixo eléctrico) e **Gualdino** (bateria).

New Central Park

CCS João de Deus.
Av. António José de Almeida, 7.

Todas as quartas, a partir das 24.00h realizam-se espectáculos de jazz.

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
Tel. 774402

Dia 20: **Tomcat** e **Amen Sacristi**.

Dia 21: **Lobo Meigo** e **Paralelo 16**.

PORTO

Teatro Rivoli

Tel. 25932
Dia 20, à noite: **Meredith Monk** acompanhada por **Nurit Tilles** (piano, voz e percussão).

Bar Cova Funda

Rua da Lapa, 30
Dias 20 e 21: **Os Rapazes do Jazz**, agrupamento composto por **Mário Santos** (saxtenor), **Pedro Barreiros** (contrabaixo), **Aires da Silva** (guitarra) e **António Torres** (bateria).

BAILADO

Fundação Gulbenkian

Sala Polivalente.
Dias 21 (21.30h), 22 (16.00 e 21.30h), 24 (18.30h) — **Mos-**

tra de Dança Portuguesa Contemporânea. «Voos Domésticos» por **Dança Grupo**.

Coreografia: **Elisa Worm** e **Luís Carolino**. Música: **Philip Glass**, **Laurie Anderson**, **Win Mertens** e **Dino Del Monte Nahor**. Cenários e Figurinos: **Nuno Carinhas**. Desenhos de Luzes: **Orlando Worm**. Direcção Artística: **Elisa Worm**.

Grande Auditório

Dia 25, pelas 21.30h — «Sergeant Early's Dream», Coreografia: **Christopher Bru-**

ce. Música tradicional britânica, irlandesa e norte-americana. Cenário e figurinos: **Walter Nobbe**. Luzes: **John B. Read**.

«Traição op. 27 N.º 2 de Giulietta Guicciardi. Estreia absoluta. Música: Beethoven (Sonata op. 27, n.º 2 «ao Luar»). Coreografia: **Olga Roriz**. Cenário e figurinos: **Nuno Carinhas**. Pianista convidado: **Pedro Burmester**. «Nova Coreografia» de **Vasco Wellenkamp** (estreia absoluta). Nova coreografia de **Gagik Ismailian** (estreia absoluta). Música: **Vivaldi**. Pelo Ballet Gulbenkian. Director Artístico: **Jorge Salavisa**.

O Opus 131
ou a “filosofia”
na música

No opus 131 é que se ouviu, em definitivo, quanto o Lindsay String Quartet entende e nos dá a entender Beethoven. Aconteceu tudo o que a familiaridade com a obra nos diria ser preciso acontecer. Mas aconteceu sobretudo o inesperado, a surpresa, o novo, que se esconde sempre numa obra como esta, numa dessas obras que marcam na cultura musical europeia precisamente o nascimento do conceito de obra. Quem escreve uma tal música — eis o que nos transmitiu o notável quarteto inglês, como que abanando-nos — faz filosofia. Assim tocada, não é, de facto, música para ouvir, é música para pensar. O ouvido não é mais do que o modesto “medium” através do qual — para usar palavras de Beethoven — “o espírito nos fala”. É conhecida a anedota: o velho Schuppanzigh, às voltas com os últimos quartetos de Beethoven, queixando-se da sua inexequibilidade, e a resposta do mestre: “Julga que estou a pensar nas suas miseráveis cordas quando o espírito me fala?”

Aqui Beethoven pensa-se e pensa-nos, pensa o ser humano, pensa a existência, pensa as coisas pequenas e grandes da vida, pensa o seu tempo, pensa esperanças e frustrações, pensa o mundo de contradições violentas que foi o seu. Os esboços do op. 131 emergem no Verão de 1825 nos cadernos de conversação, no meio de notas de despesas, discussões sobre Mozart, registos por vezes bem humorados de episódios do quotidiano, alusões às doenças de Beethoven ou às dificuldades de arranjar uma nova governanta, referências à actualidade política (reavaliação de Napoleão na Europa da Santa Aliança, repressão de Metternich, levantamento de S. Petersburg, etc.). O Quarteto op. 131 parece unificar isso tudo — o transcendente e o trivial, os destinos da humanidade e o olhar simples sobre o dia-a-dia, o dilema das grandes opções e o prazer lúdico dos pequenos riscos — num imenso discurso interior, num discurso para além de todas as palavras. É isso mesmo: a música não só como filosofia, mas como “a” filosofia. O conceito já se contém nos textos dos românticos alemães por volta de 1800 — em Wackenroder, Tieck, Novalis, Hoffmann — que conferem à música o estatuto privilegiado de “arte por excelência”, por ter a faculdade de “exprimir o inexprimível”. Os ventos da transformação que tinham varrido toda a Europa desde meados do séc. XVIII — transformação da sociedade e das ideias, com o iluminismo burguês a dar consistência teórica à integração da música na economia de mercado, nomeadamente através das salas de concertos — tinham conduzido à completa inversão da hierarquia dos valores musicais. Da palavra como portadora principal da mensagem, a que a música, como linguagem subordinada, se limitava a emprestar o “affectus” (nas formas vocais, religiosas ou profanas), passara-se à emancipação gradual da música instrumental e, por

fim, ao conceito de “música absoluta”. Música “sem palavras”, antes degradada à função decorativa ou a exercício de execução, tornava-se agora “música por excelência”, “arte por excelência” e até “filosofia”. O opus 131 foi encomendado por um aristocrata russo, mas é a negação radical de certos valores e formas de existência social da música sob o feudalismo. Nasce de uma sociedade revolucionada de alto a baixo, com um novo tecido sócio-cultural e num movimento já imparável por qualquer fórmula restauracionista. Vive-se uma nova era e Beethoven incorpora melhor o que há nela de realmente novo do que talvez todos os porta-vozes da mudança que sobre ela se pronunciaram.

Se a música instrumental de Haydn, Mozart e Beethoven consolida a transição definitiva para o conceito de obra musical, marca o ponto de viragem histórico na afirmação da autonomia estética relativamente à antiga tradição de funcionalidade, então bem pode dizer-se que os últimos quartetos representam a culminância desse processo, um estádio até esse momento inimaginável, não conceptualizável, de “pensar” e “comunicar” por música. Mal se instalara na Europa a vida musical burguesa, com o seu repertório estável de ópera e de concertos, como ainda o conhecemos hoje (concomitante ao conceito de obra e à autonomia estética), e já Beethoven fazia “estalar pelas costuras” a dialéctica de classicismo e modernidade inerente ao sistema, “descolava” com o ímpeto titânico de quem parece querer empurrar o mundo e a história. A sua modernidade estava para além dos horizontes de compreensão dos seus contemporâneos. Era muito mais moderna do que a modernidade admitida e aceite. Todas as cordas da época pareciam, de facto, miseráveis, ao pé da música que Beethoven escrevia para elas. O conceito iluminista de progresso, na sociedade, na ciência e na arte aparecia consubstanciado na sua música como em nenhuma outra, emergia poderosamente nos surpreendentes “saltos” da sua evolução artística.

Tão do futuro era, pois, o que Beethoven pensava, que também era do futuro o que exigia aos instrumentistas. Dinâmica, timbre e tempo musical a estruturarem o discurso, por vezes ainda mais decisivamente do que alturas e durações (componentes melódico-harmónicas e rítmicas) significava nada menos do que projectar-se cem anos para a frente, da Viena de Metternich para a de Francisco José, do classicismo para o expressionismo, da “filosofia” para a “psicanálise”... O Lindsay Quartet — e não foi esse, decerto, o seu menor mérito — mostrou-nos como esta música está literalmente preta do século XX.

Mário Vieira de Carvalho